

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 30 DE NOVEMBRO DE 2025

(DOMINGO)

NÚMERO 22.899 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

Urubu-rei

Flamengo é o primeiro brasileiro tetra da América

Retire o pôster do tetracampeão

AFP



Gol de Danilo após cobrança de escanteio de Arrascaeta decreta a vitória por 1 x 0 na final e vinga o time rubro-negro do vice de 2021 contra o Palmeiras. Herói do título, o mineiro de Bicas é o primeiro jogador bicampeão da Libertadores e da Champions League e coloca o clube da Gávea no topo do ranking nacional dos vencedores do principal torneio do continente com quatro taças: 1981, 2019, 2022 e 2025.

PÁGINAS 19 E 20

Ed Alves/CB/D.A Press



A volta mágica de Nelsinho Piquet

Piloto criado em Brasília sai na frente, hoje, na corrida principal da Stock Car, no autódromo da cidade. Ontem, Felipe Fraga conquistou a corrida curta. PÁGINA 18

Saúde

O consumo excessivo de álcool complica acidente vascular hemorrágico

PÁGINA 12

Arquivo Pessoal

Emoção no adeus a Maria Edith Rollemberg

Pioneira e irmã de Rodrigo Rollemberg, a empresária morreu vítima de câncer. Parentes e amigos se despediram ontem no Campo da Esperança.

PÁGINA 16



PDOT não cria mecanismos de proteção a mananciais

“É um plano muito generalista em relação aos recursos hídricos. Não coloca a água como eixo central”, destaca o pesquisador da Universidade de Brasília (UnB) Henrique Marinho Leite, especialista em hidrologia e mudanças climáticas. Lúcia Mendes,

coordenadora do Fórum de Defesa das Águas no DF, ressalta que “as áreas rurais produtoras de água continuam sob pressão direta da urbanização”. A Seduh rebate as críticas e acrescenta que o PDOT vincula expansão urbana à capacidade hídrica.

PÁGINA 13

Vorcaro é solto com tornozeleira; e BRB quer auxiliar a Justiça

Dono do Banco Master e mais quatro executivos deixam a prisão com uma série de medidas cautelares. CMPI do INSS vai votar a convocação do banqueiro nesta semana para falar sobre consignado

de aposentados e pensionistas. O Conselho de Administração do BRB pedirá à Justiça para atuar como assistente de acusação no processo relacionado ao Master.

PÁGINAS 7 E 8



Conheça a rica cultura e a gastronomia ancestral do Peru



Marcelo Falcão lança disco e homenageia a nova geração



Professor da UnB mapeia conquistas da luta negra

Minervino Júnior/CB/D.A Press



“Mais valor à cultura negra feminina”

Ao Podcast do Correio, a ativista social Jane Monteiro Alves celebra a Marcha das Mulheres Negras e pautas como a segurança dos quilombos e a conservação das florestas. “Essa luta traz benefícios para todos”, destaca.

PÁGINA 15

Entrevista / Mariano Jabonero

É preciso investir em educação

OEI / Divulgação



Secretário-geral da Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) reforça que a democracia e a educação andam mãos dadas. “Muitos países pensam que o investimento é secundário”, adverte.

PÁGINA 6



Luiz Carlos Azedo

O Brasil atravessa o esgotamento de um ciclo político. PÁGINA 4



Denise Rothenburg

Reação aos relatores escolhidos de Hugo Motta. PÁGINA 5



Ana Dubeux

O agente secreto, com Wagner Moura, é deslumbrante. PÁGINA 10



Ana Maria Campos

Futuro de militares condenados nas mãos do STM. PÁGINA 14



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



CONGRESSO

MP ambiental vira novo ponto de atrito

A medida provisória que dá mais agilidade a obras e empreendimentos será votada às pressas no Congresso nesta semana. Governistas vão tentar recuperar no texto parte dos vetos derrubados na Lei Geral de Licenciamento

» EDUARDA ESPOSITO

O governo tem um novo desafio na área ambiental nesta semana no Congresso. A Câmara e o Senado devem votar, ainda esta semana, a MP 1.308 que regulamenta o Licenciamento Ambiental Especial (LAE), destinada a autorizar com mais agilidade obras e empreendimentos que são considerados estratégicos pelo Executivo. Em acordo com o governo, os sete vetos referentes ao tema, que também foram abordados na Lei Geral de Licenciamento Ambiental, não serão apreciados mais em sessão do Congresso. Mas a ideia dos governistas é tentar usar o texto da MP como uma segunda chance de “salvar” os vetos que foram derrubados na Lei Geral de Licenciamento Ambiental.

A MP caducará na sexta-feira, caso não seja apreciada pelo Congresso. Com isso, é a vez do Centrão de correr contra o tempo para aprovar o texto. A ideia é que a proposta seja votada na Comissão Mista da MP na terça-feira e nos plenários da Câmara e do Senado no dia seguinte. O relator da matéria, deputado Zé Vitor (PL-MG), afirmou ao **Correio** que o texto está “muito bom”, sem as mudanças que devem ser apresentadas pelos governistas. Durante a inauguração da nova sede da Frente Parlamentar do Agronegócio, o relator afirmou que o texto da MP estava melhor do que na lei do licenciamento ambiental e acreditava que poderia gerar consenso entre governo e centro-direita.

E, mais recentemente, durante a sessão de vetos na última quinta, o relator disse que outros pontos poderiam também ser apreciados na MP. Para Zé Vitor, a posição contrária do governo é culpa da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede). “A Marina (Silva) não quer, mas o Carlos Fávaro (Agricultura), Alexandre Silveira (Minas e energia) querem e só a Marina que não. (Ela) quer ficar com o carimbo porque na hora que desmontar, desmonta um monte de gente que vive da burocracia”, afirmou.

Para o deputado mineiro, a LAE é o último passo para a regulamentação completa do licenciamento no Brasil. “Alguns aprimoramento é possível, é claro que sim, mas o que não dá é para a gente sustentar informações como essa, por exemplo, da Mata Atlântica, que foi por tantas vezes repetida aqui, como se nós estivéssemos desprotegendo o bioma, e nós não estamos. O único ponto que estamos tratando aqui é de discutir uma anuência depois de um órgão ambiental, como uma secretaria estadual de meio ambiente,

Jonas Pereira/Agência Senado



Sessão do Congresso que derrubou vetos de Lula à Lei Geral de Licenciamento Ambiental: derrota do governo tentará ser revertida em apreciação de outra MP

fazer toda a análise técnica e conceder uma autorização, que, mesmo assim, precisava do carimbo do Ibama, um carimbo que, de fato, não protege nada”, destacou o relator durante a sessão de vetos.

Zé Vitor também pontuou que o texto prevê análise de riscos ambientais e considera isso mais um argumento contra o governo e apoiadores. “Nós estamos tratando pela primeira vez de análise de riscos ambientais. Obrigatoriamente, pela primeira vez, nós temos uma lei que exige agora análise de riscos ambientais, o que hoje não é exigido no processo de licenciamento ambiental. Estamos garantindo que todos os estudos de impactos ambientais necessários sejam de fato realizados e que haja todas as medidas de controle ambiental para que nenhum empreendimento coloque em risco o ar, a água, o solo, a vegetação, a fauna. Ao contrário do que muitos repetiram aqui e ao contrário do que o próprio governo

Kayo Magalhães/Agência Câmara



Zé Vitor, relator da MP, considera o texto atual como “muito bom”

espantosamente postou hoje, como se nós estivéssemos colocando em risco a água e até a comida dos brasileiros”, condenou.

Entenda a MP

O texto editado pelo governo define algumas regras para a LAE. A primeira é que o licenciamento expedido pela autoridade responsável deverá observar: localização, instalação e operação de atividade ou de empreendimento estratégico, ainda que utilizador de recursos ambientais, efetiva ou potencialmente causador de significativa degradação do meio ambiente, nos termos da regulamentação. Outro ponto abordado na MP é que a LAE será aplicada a atividades ou empreendimentos definidos em decreto bianual do Conselho do Governo — equipe a ser montada pelo Poder Executivo para gerenciar a atividade de forma permanente. O conselho será responsável por analisar e

decidir os pedidos sobre licenciamento e emitir anuências, licenças, autorizações, certidões, outorgas e outros documentos necessários ao licenciamento ambiental especial.

Para que a LAE seja expedida, a atividade ou empreendimento deve seguir alguns procedimentos, são eles: definir o Termo de Referência (TR) pela autoridade licenciadora; requerimento da LAE com documentos dos projetos, do cronograma e dos estudos ambientais exigidos, de responsabilidade do empreendedor, bem como de anuências, de licenças, de autorizações, de certidões, de outorgas e de outros documentos necessários; e também a análise dos documentos e dos estudos ambientais apresentados. A MP também exige a realização de audiência pública e, se necessário, informações adicionais e complementares, uma única vez. Caso tudo seja aprovado, será realizada a emissão do licenciamento especial.

A estratégia da base aliada após a derrota

Enquanto o Centrão articula para evitar a perda de validade da medida, o governo vai tentar usar o texto como uma segunda chance de “salvar” os vetos que foram derrubados na Lei Geral de Licenciamento Ambiental. Preocupados após a dura derrota, os governistas vão trabalhar agora para assegurar mudanças na MP 1.308. O líder do governo, Randolfe Rodrigues (PT-AP), não chegou a entrar em detalhes do

que poderia ser negociado para entrar na medida, mas afirmou que procurará o relator antes da apresentação do relatório.

“É a segunda parte, é outra agonia. Nós vamos tentar ver o que nós conseguimos restaurar na medida provisória. Vamos procurar conversar com o relator da medida provisória, o deputado Zé Vitor”, disse durante a sessão da semana passada. Para Randolfe, a redução de danos

na derrubada dos 52 vetos foi conseguir adiar o tema da LAE por meio da MP. Contudo, o texto precisa ser aprovado até sexta e tanto o governo quanto o Centrão têm interesse de não deixar a medida vencer.

O líder governista tentou minimizar a crise de relacionamento entre o governo com o presidente do Congresso e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). Randolfe lembrou que, sem

a ajuda de Alcolumbre, o governo não teria conseguido adiar a sessão de vetos presidenciais por três meses. “Nós procuramos adiar o tema do licenciamento ambiental por duas ou três sessões e conseguimos. Gostaria de lembrar que esse tema estava previsto na ordem do dia da sessão do Congresso antes da COP30. Nós apelamos ao presidente David e tivemos a resposta dele de que não ocorreria a

sessão antes da conferência do clima, mas que inevitavelmente a sessão do Congresso para apreciar esses temas ocorreria logo após a realiza da COP e antes do mês de dezembro”, afirmou o líder durante a sessão de quinta-feira.

Randolfe afirmou ainda na ocasião que o saldo do relacionamento entre governo e Alcolumbre é positivo. “Não tenho o que reclamar, como líder do governo no

Congresso, do papel do presidente Davi. Com o governo, que eu defendo aqui no Congresso Nacional, há um fato: a não ida a um evento. Eu não vou me prender a isso para balizar uma relação que já vem de quase três anos. Se não tivesse sido a colaboração do presidente Davi antes da posse do presidente Lula, não haveria Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da transição. Então, o saldo é mais positivo”, disse. (EE)

27 creches construídas e 8 em construção. Este GDF já está zerando a fila de espera.

Este GDF tem investido na oferta de vagas em creches em todo o Distrito Federal. 23 mil crianças aguardavam na fila de espera, e hoje esse número já está em menos de 1.500. No início do próximo ano letivo, todas já estarão matriculadas na rede de ensino da única Unidade da Federação com 100% das creches públicas de tempo integral, oferecendo atendimento de 10 horas. Mais tranquilidade para mães e pais trabalharem, sabendo que seus filhos estão sendo bem cuidados. Porque este GDF sabe que essa é a base da Educação.

 <div>Samambaia CEPI BAMBU</div>	 <div>Samambaia CEPI AZULÃO</div>	 <div>Lago Norte CEPI CAJUZINHO</div>	 <div>Samambaia CEPI BEM-TE-VI</div>	 <div>Samambaia CEPI TATU-BOLA</div>
 <div>Ceilândia CEPI PAPAGAIO</div>	 <div>Samambaia CEPI PERIQUITO</div>	 <div>Pôr do Sol CEPI JANDAIA</div>	 <div>Sol Nascente CEPI SARAH KUBITSCHK</div>	 <div>Planaltina CEI GIRASSOL</div>
 <div>Planaltina CEPI TUCANO</div>	 <div>Ceilândia ORQUÍDEA DO CERRADO</div>	 <div>Santa Maria ROSA-DO-CAMPO</div>	 <div>Gama JARDIM DAS ACÁCIAS</div>	 <div>Santa Maria CEPI ABELHA MIRIM</div>
 <div>Plano Piloto CEPI PITANGUEIRA</div>	 <div>Taguatinga ASA BRANCA</div>	 <div>Recanto das Emas TAMANDUÁ-MIRIM</div>	 <div>Ceilândia INSPIRA</div>	 <div>Ceilândia CEPI CAJUZINHO-DO-CERRADO</div>
 <div>SCIA/Estrutural CEPI BARU</div>	 <div>Guará CEPI ELEFANTE BABU</div>	 <div>Riacho Fundo II CEPI FLOR DE MAGNÓLIA</div>	 <div>Jardins Mangueiral CEPI FLOR DO CERRADO</div>	 <div>Taguatinga CEPI MANACÁ</div>
 <div>Riacho Fundo I CEPI URUÇU</div>	 <div>Paranoá CRECHE NR JARDIM II</div>	<div><div>Acesse df.gov.br e saiba mais.</div></div> <div></div>		

» Ponto a ponto

» CLAUDIO ANGELO | OBSERVATÓRIO DO CLIMA

Para o coordenador de Política Internacional do Observatório, Congresso desmontou a legislação ao derrubar vetos de Lula ao marco do licenciamento

‘Pedra angular’ da lei ambiental quebrou

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A derrubada dos vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao marco legal do licenciamento, voltou a acender um alerta em ambientalistas pelo desmonte dos mecanismos de controle e proteção ao meio ambiente. Para o coordenador de Política Internacional do Observatório do Clima, Claudio Angelo, o Congresso derrubou a “pedra angular” da legislação ambiental, e a decisão, tomada logo após a COP30, indica que o Brasil “não é um país sério.” Veja o ponto a ponto da entrevista de Angelo ao Correio:

Ataque à política ambiental

O licenciamento é a pedra angular da legislação ambiental do Brasil. Ele foi definido desde a Política Nacional de Meio Ambiente, que é a nossa primeira lei do quadro ambiental de 1981. Quando o Congresso aprova uma lei que “mata” o licenciamento e derruba os vetos presidenciais que tentaram salvar parte do texto, ele está fazendo o maior ataque à legislação ambiental brasileira. O Congresso está desmontando a pedra angular da Política Nacional do Meio Ambiente e, inclusive, contrariando a jurisprudência do STF sobre a Licença por Adesão e Compromisso (LAC).

Insegurança jurídica

O que isso promove é a judicialização dos projetos. Como agora não se pode mais confiar no arcabouço geral da lei de

Guto Martins/Observatório do Clima



Haverá muito mais insegurança jurídica. Isso levará a mais projetos sendo judicializados, pois podem afetar não apenas o meio ambiente, mas também a saúde e a segurança da população”

licenciamento, haverá muito mais insegurança jurídica. Isso levará a mais projetos sendo judicializados, pois podem afetar não apenas o meio ambiente, mas também a saúde e a segurança da população.

Processos judiciais

Pense em um projeto para

construir uma barragem de rejeitos perto de uma vila ou escola. Hoje, isso está sujeito a ritos de licenciamento. Mas, pela nova lei, poderá ser feito com um “aperto de botão”, ou preenchendo um formulário na internet. É evidente que as populações e o Ministério Público vão entrar na justiça. O

Congresso vende a ideia de desburocratização e agilização, mas isso não vai acontecer.

COP30

A derrubada dos vetos passa para o mundo a sinalização de que o Brasil não é um país sério. É um país que está jogando contra o planeta e contra seus próprios compromissos de redução de emissões. A nova lei levará ao aumento de emissões do Brasil. Ela torna o controle do desmatamento muito mais difícil. Além disso, torna a atividade agropecuária, inclusive, em áreas griladas, passível de ser feita sem licença.

Mais rigor

O que o Brasil precisa é de mais rigor no licenciamento ambiental, não menos. É perfeitamente possível ser rigoroso e ágil ao mesmo tempo. A lentidão no processo não se deve à burocracia ou incompetência, mas sim, a projetos ruins e órgãos sucateados. Para resolver isso, o Brasil precisa dotar os órgãos ambientais de pessoal e de capacidade financeira e técnica para que possam realizar seu trabalho de forma ágil e rigorosa.

PL da Devastação

Sobre a negociação, o Congresso fez exatamente o oposto: ele não quis negociar nada. Ele buscou uma abordagem maximalista para derrubar integralmente os vetos do presidente, que eram praticamente pontos inegociáveis. O objetivo do Congresso é “ressuscitar o PL da Devastação”.

» MARCOS CINTRA | INSTITUTO PENSAR ENERGIA

Vetos destravam investimentos

Setores da economia, como o de energia, veem a derrubada dos vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao novo marco do licenciamento como forma de incentivar investimentos e desburocratizar a criação de novos projetos. Para o presidente do Instituto Pensar Energia, Marcos Cintra, a decisão do Congresso não permite “passar a boiada”, mas sim, dar um “tratamento mais simples para o que é simples.” Veja o ponto a ponto da entrevista de Cintra ao Correio:

20 anos de espera

O Brasil esperou mais de 20 anos por uma Lei Geral de Licenciamento Ambiental. Quando finalmente aprovamos um marco, não fazia sentido mutilá-lo a ponto de manter tudo como está. Ao derrubar os vetos, o Congresso deu previsibilidade procedimental, introduziu instrumentos modernos de gestão de risco, como a priorização de projetos estratégicos, e destravou uma fila de investimentos que está represada apenas por ineficiência processual, não por falta de cuidado ambiental.

Tempo compatível

Não estamos falando em “passar a boiada”. Estamos falando em substituir um modelo caótico, lento e desigual por um sistema com regras claras, prazos conhecidos, critérios de enquadramento e proteção jurídica ao servidor que age corretamente. No setor de energia isso é decisivo: usinas, linhas de transmissão, gasodutos e projetos

de capacidade firme só fazem sentido se forem licenciados no tempo compatível com a necessidade do sistema.

Priorizar, não afrouxar

Quando falamos em “priorizar” e não “afrouxar”, estamos dizendo o seguinte: o Brasil precisa parar de tratar tudo como se fosse igual. Empreendimentos de grande porte, em área sensível, com impacto significativo, têm que continuar passando por estudo de impacto e risco robusto, audiências públicas, condicionantes rigorosas e acompanhamento próximo. Mas isso não significa que uma linha de transmissão em faixa já antropizada, a modernização de uma usina existente ou um reforço de subestação em área urbana devam enfrentar a mesma carga burocrática de um novo projeto. “Priorizar” significa dar tratamento mais simples para o que é simples

Licença simplificada

A Licença por Adesão e Compromisso (LAC) é um bom exemplo de como o debate às vezes se mistura com caricatura. Não é um “liberou geral”, ela é um instrumento para atividades de baixo impacto, padronizáveis, que podem seguir parâmetros previamente definidos em norma. Vários estados já adotam formatos semelhantes há anos, com bons resultados. A posição do Instituto Pensar Energia é: a LAC deve ser usada com critério, restrita a tipologias de menor risco, com base técnica clara e possibilidade de fiscalização posterior efetiva.

Bruna Beck



O Congresso deu previsibilidade procedimental, introduziu instrumentos modernos de gestão de risco e destravou investimentos represados por ineficiência processual”

Investimentos

O potencial de destravamento é muito grande. Do ponto de vista do setor de energia, podemos destacar alguns grupos. Projetos de geração firme e de reserva de capacidade, como térmicas a gás, usinas híbridas e empreendimentos associados ao leilão de capacidade previsto para março do ano que vem ganham maior segurança de que conseguirão cumprir prazos contratuais. Linhas de transmissão e

reforços de rede também, que hoje são um dos principais gargalos para escoar tanto a energia renovável quanto a energia firme.

Menos grito ideológico

É isso que o Instituto Pensar Energia está defendendo: menos grito ideológico, mais método, mais responsabilidade e mais capacidade de o país executar aquilo que ele próprio considera prioritário. (FAL)

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Um novo ciclo político se abre diante de uma onda reacionária global

A percepção de que há uma corrida mundial para reinventar o Estado não é nova, mas nunca foi tão flagrante e urgente. As mutações tecnológicas, a reconfiguração das subjetividades na chamada “sociedade líquida” e a crise dos mecanismos tradicionais de representação, como os partidos, o parlamento e a imprensa, colocaram os países diante de escolhas dramáticas. No turbilhão, democracias representativas parecem correr atrás dos acontecimentos, enquanto regimes autoritários, por concentrarem poder, reprimir dissensos e eliminar freios e contrapesos, conseguem produzir respostas mais rápidas e, em certos casos, mais eficazes à necessidade de modernização.

A Arábia Saudita talvez seja o exemplo mais eloquente dessa contradição: moderniza sua economia com velocidade quase futurista, mas à custa de liberdades civis, participação política e direitos humanos. Já no Ocidente, democracias centrais, como a França, contorcem-se diante da pressão das ruas, da polarização ideológica, da erosão de partidos tradicionais e da incapacidade de produzir reformas que mobilizem consenso.

Nesse cenário, a ascensão vertiginosa da China redefine o tabuleiro global. O país saltou etapas decisivas das revoluções industriais e se impôs como potência tecnológica, comercial e militar sem realizar a abertura liberal-democrática que muitos analistas consideravam inevitável. Ao contrário: Xi Jinping consolidou um regime mais fechado, nacionalista e vigilante.

Poucos anteciparam que, simultaneamente, o próprio Ocidente caminharia para uma guinada reacionária. A volta de Donald Trump ao poder, que consolidou o trumpismo como fenômeno político-cultural, transformou as big techs em eixo de poder equivalente, ou até superior, ao velho complexo militar-industrial do pós-guerra. A democracia mais influente do planeta tornou-se o centro difusor de um tipo de populismo autoritário que inspira líderes na Europa, na América Latina e na Ásia. Para perplexidade geral, a maior democracia do Ocidente passou a liderar uma onda reacionária global.

É nesse contexto que o Brasil atravessa o esgotamento de um ciclo político. Nosso Estado democrático foi submetido ao teste mais duro desde 1988, culminando na condenação de Jair Bolsonaro e de oficiais-generais por tentativa de golpe — um fato inédito, que rompeu o tabu do pacto tácito entre civis e militares desde a transição. Parecia ali o fim de uma polarização política na qual um ex-líder operário e um capitão indisciplinado que se alternaram como polos de mobilização política desde o início do século.

Acontece que um vazio geracional e o esgarçamento institucional impedem que o ciclo se encerre. A nova geração política não viveu nem a ditadura nem a transição democrática, carece de memória histórica e se forma num ambiente global em que o mundo parece marchar para trás, na direção das autocracias orientais e dos populismos reacionários ocidentais.

Duas rotações

Como ressaltou o cientista político Marco Aurélio Nogueira, ontem, no artigo publicado no *Estado de São Paulo*, o país gira em falso, como no diagnóstico de Joaquim Nabuco sobre os “dois movimentos” políticos: aquele que fazemos parte sem perceber e aquele que parte de nós mesmos, porém, confundido com pura agitação improdutiva. No Brasil, predomina o segundo: hipervatividade sem direção, energia política desperdiçada em conflitos estéreis, incapacidade de produzir consensos estruturantes.

O Congresso é a expressão mais ambígua desse momento. Salvou a democracia em 8 de Janeiro, talvez mais por instinto de sobrevivência da maioria de seus líderes, diante da experiência de 1964, do que por convicções ideológicas. Entretanto, foi tomado por uma lógica perversa de poder, baseada na manipulação orçamentária, na chantagem e num pragmatismo sem limites. No Senado, ainda resiste algum freio republicano; na Câmara, bancadas inteiras operam desconectadas da sociedade, blindando seus próprios interesses — inclusive, de parlamentares envolvidos em escândalos ou atores ostensivos de aventuras golpistas.

Como bem lembrou Nogueira, nada disso significa que o Brasil esteja em regressão. Ao contrário: mantém uma democracia resiliente, avanços científicos e sociais importantes, setores econômicos dinâmicos e uma cultura vibrante. Mas falta direção estratégica. Falta o movimento político profundo — e não a agitação superficial — que permita abrir um novo ciclo histórico, protagonizado por uma nova geração de políticos. Como na passagem bíblica da travessia do deserto, os hebreus que haviam sido escravos não tinham cabeça para construir uma sociedade livre, era preciso que outra geração o fizesse, como disse Moisés.

O país se move lentamente, mesmo dispondo de vastos recursos materiais e humanos, o que aumenta a defasagem em relação ao que acontece no mundo. O problema fiscal permanece crônico; a desigualdade estrutural, intacta; a transição energética, atrasada; a violência urbana, explosiva; e os serviços públicos, apesar de avanços notáveis como o SUS, demandam inovação e mais eficiência. Os Poderes vivem em conflito permanente, a política perdeu apelo e criatividade, e a sociedade civil patina em capacidade de mobilização. Às vésperas de 2026, o vazio é visível. Falta um projeto que organize expectativas e convoque a população para algo que não seja o confronto destrutivo e tóxico. É preciso construir uma ampla frente democrática, com uma agenda progressista, de caráter social-liberal e exequível.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Diagnóstico

A derrota do governo nos vetos do licenciamento ambiental e a perspectiva de continuar a briga no Supremo Tribunal Federal (STF) só tornará mais difícil a vida do Poder Executivo no Parlamento. Há quem avalie que o entreviro entre a ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, e o presidente da Câmara, Hugo Motta, por causa da entrega da relatoria do projeto de antifacção a Guilherme Derrite, ainda terá outros desdobramentos.

Ainda não acabou

O governo tem outra batalha no licenciamento ambiental. É que a Comissão da Medida Provisória do Licenciamento Ambiental Especial (LAE) pretende votar a proposta ainda esta semana e, se possível, levá-la aos plenários da Câmara e do Senado. A ideia dos governistas é retomar pontos que terminaram caindo na derrubada dos vetos. Por exemplo, o protagonismo dos povos originários e quilombolas.

Mira nas milhas

O deputado Lucas Abrahao (Rede-AP), formado pelo RenovaBr, procura apoio dentro do Parlamento para alavancar seu projeto de lei “Voa Juventude”. A proposta pretende acabar com a farra das milhas aéreas oriundas de viagens oficiais que são pagas com recursos públicos. A ideia é direcionar para causas sociais de jovens atletas. Abrahao, aliado do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), quer urgência para essa proposta.

Probleminha

As dificuldades começam em casa. É que hoje as milhas aéreas vão para as contas pessoais dos deputados e senadores. Muitos não querem nem ouvir falar em perder a milhagem.

Monopólio paulista

A preferência do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), a deputados paulistas para relatar projetos importantes provoca mal-estar a parlamentares de outros estados da Federação: até aqui, Paulinho da Força (Solidariedade) relata o projeto de dosimetria das penas dos condenados pelo 8 de janeiro de 2023; Kiko Celeguim (PT) ficou com o que transforma em crime hediondo a falsificação de bebidas; e Guilherme Derrite (PP) foi pinçado da Secretaria de Segurança de São Paulo para relatar o projeto antifacção. Agora, Hugo Motta entrega o devedor contumaz a Antônio Carlos Rodrigues (PL), outro paulista. Isso sem contar Carlos Zaratini (PT), que relatou a medida provisória que tratava da tributação das fintechs e bets, e Arnaldo

Jardim (Cidadania), que relatou a proposta da reciprocidade nas tarifas internacionais.

» » »

Exceções/ Fora de São Paulo, quem ganhou uma relatoria de peso foi Arthur Lira (PP-AL), o ex-presidente da Câmara e fiador da candidatura de Hugo Motta à Presidência da Casa. Lira ficou responsável pelo projeto da isenção do Imposto de Renda, a “pauta do bem” de maior visibilidade da temporada pré-eleitoral. E Jadyel Alencar (Republicanos), do partido de Motta, que relatou a proposta contra a adultização. Essa situação leva muitos à seguinte conclusão: se Hugo Motta quiser concorrer à reeleição para comandar a Câmara, melhor distribuir melhor o jogo. Na atual conjuntura, um candidato que consiga quebrar os votos do centro e se aliar à direita ou à esquerda leva.



CURTIDAS

Contatos políticos/ Solto e com um acessório no tornozelo, o ex-controlador do Master, Daniel Vorcaro, e demais presidiários do caso que ainda não está totalmente esclarecido, podem ter contatos com todos que não forem nem investigados nem testemunhas. Já tem, no entorno deles, quem aposte na procura por parlamentares.

Disseram sim/ O prefeito de Recife e presidente do PSB Nacional, João Campos, postou uma foto com a deputada Tabata Amaral (PSB-SP) confirmando o noivado. O casal está junto desde 2019. “Sim, com todo meu coração! Que Deus abençoe a família que hoje começamos a construir. Te amo demais da conta e pra sempre”, disseram os dois nas redes sociais. Falta marcar a data do casamento.

Redes Sociais



Que sirva de exemplo/ Por unanimidade, o Superior Tribunal Militar (STM) declarou a “Indignidade para Oficialato” — perda de patente — contra um capitão de corveta reformado da Marinha. A Corte acatou o pedido do Ministério Público Militar (MPM). O capitão foi condenado em 2024 a quatro anos de prisão por roubar mais de 118 mil litros de óleo diesel do navio em 2012. O combustível foi revendido por cerca de R\$ 346 mil junto a um representante de uma empresa de transportes.

Façam suas apostas/ No seminário sobre segurança jurídica e desburocratização em Roma, o ministro do Tribunal de Contas da União Augusto Nardes anunciou o deputado Danilo Forte (União-CE) como futuro ministro conselheiro da Corte de Contas. O cargo será um dos mais disputados na próxima temporada dentro da Câmara dos Deputados.

SEU INVESTIMENTO COM ENDEREÇO CERTO



ÁGUAS CLARAS RUA COPAÍBA

RESIDENCIAL

OCEANIA

2 E 3 QUARTOS
62 m² A 84 m²



1975 | 2025

3326.2222
www.paulooctavio.com.br



» Entrevista | **MARIANO JABONERO** | SECRETÁRIO-GERAL DA OEI

Para o líder da Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI), os países mais democráticos são os que investiram em sistemas de ensino estáveis, participativos e críticos. Jabonero aponta, porém, má qualidade do ensino na América Latina

Democracia é apoiar a educação

» VANILSON OLIVEIRA

Para o secretário-geral da Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI), Mariano Jabonero, educação e democracia andam de mãos dadas. Em entrevista ao **Correio**, ele aponta que os países mais democráticos são os que criaram sistemas de ensino estáveis, participativos e críticos, enquanto ditaduras e gestões autoritárias suprimiram a educação. Formado em filosofia e em ciências da educação pela Universidade Complutense de Madri, Jabonero chefia a OIE desde 2018. A entidade promove cooperação entre 23 países da América Latina e da Península Ibérica nas áreas de educação, ciência e cultura, fomentando o desenvolvimento sustentável. Ele aponta ainda que “a educação na região tem uma grave carência de qualidade, equidade e inclusão”, mas que investir no setor é o caminho para a transformação, principalmente na preservação do meio ambiente. O secretário também abordou a implementação de sistemas digitais nas escolas, nos últimos anos, defendendo que é preciso ir além de apenas entregar equipamentos às instituições. Leia abaixo os principais trechos da entrevista:

Quais são, hoje, os principais desafios educacionais na Ibero-América?

Temos muitas evidências científicas, e não apenas opiniões, sobre por que a educação na América Latina não está ruim. Eu diria que está bem. Há uma cobertura ampla, com praticamente todas as crianças do ensino infantil, primário e básico frequentando a escola. No entanto, a educação é de má qualidade e não abrange a todos. Além disso, notamos um problema que fará com que a situação não melhore: a queda no investimento governamental a partir da covid-19. Mais de 15 governos da região diminuiram o aporte. Portanto, temos um problema financeiro e de qualidade gravíssimo.

É possível fazer uma avaliação de qual país da região está em pior situação e qual está melhor?

A América Latina tem uma grande diferença interna. Falar em “América” não existe: é preciso falar em países. Alguns nunca tiveram guerra civil, como o Uruguai, e outros saíram de guerras há poucos anos, como Colômbia e El Salvador. Eu diria sempre que os

OEI / Divulgação



países que têm situação democrática mais estável e equilibrada são os que, em geral, têm melhor educação. Curiosamente, o país com a situação mais consolidada é o menor, o Uruguai. E é o país que tem um sistema educativo mais eficaz e qualificado. O mesmo ocorre com o Chile. Por outro lado, a pobreza ou a confusão social fazem com que uma educação de qualidade seja inviável.

Podemos dizer, então, que a educação está diretamente ligada à democracia?

Claramente. Há países no mundo neste momento que não permitem que as meninas vão à escola, e são os países mais autoritários, ditatoriais e isolacionistas. Quanto mais democrático é um país, mais ele apoia a educação, porque é o sustento da democracia. A democracia é dar voz a todos, é dar oportunidades a todos os cidadãos. Os países mais democráticos são aqueles que construíram sistemas educativos mais estáveis, livres, participativos, críticos e abertos, buscando perpetuar um sistema democrático. Existe uma relação direta e histórica entre educação e democracia, que se remonta à Grécia, onde começa a coexistir o fato democrático e o fato educativo.

Que ações a OEI propõe para melhorar a educação?

Sem financiamento suficiente,

Sem financiamento suficiente, estável e continuado para a educação, não há melhora possível. Ela não é gratuita nem barata. Muitos países pensam que o investimento é secundário”

estável e continuado para a educação, não há melhora possível. A educação não é gratuita nem barata. E há um baixo nível de formação dos docentes, além de pressões sociais, como a forte incidência de greves, e fatores climatológicos (como estradas inundadas) que fazem com que as escolas não funcionem sempre. Outro aspecto é que milhões de crianças na região vão à escola com fome ou com baixa alimentação. E, assim, não se aprende.

Como o senhor avalia a transformação digital nas escolas ibero-americanas?

A avaliação na qual a OEI, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e os especialistas concordam é que foi um investimento muito pouco eficiente. Pensou-se que entregar computadores resolveria o problema. Eu acredito que foi, basicamente, um grande negócio para empresas multinacionais que venderam milhões de dispositivos. Eu classificaria isso como

uma moda, e as modas são sempre efêmeras e pouco eficazes. É preciso pensar em sistemas digitais híbridos (presencial e virtual), com docentes formados, com conteúdo digital e com uma boa programação que, no final, gere uma mudança educativa real.

Sobre a formação de professores, que modelos bem-sucedidos a OEI recomenda replicar?

Atualmente, a formação para ser professor costuma ser fraca e breve, focando em fundamentos da educação. Fala-se muito em pedagogia (os grandes fins da educação), e pouco em didática, que é a parte da ciência da educação que estuda e propõe o que ocorre nas escolas: como se ensina, para que se ensina, com que ferramentas. Por outro lado, defendemos sistemas que combinem formação presencial e virtual. A virtual deve chegar a todos. Na pandemia, mais de 50% dos 186 milhões de crianças e jovens confinados não tiveram acesso a nenhuma atividade

educativa, pois não tinham conectividade em seus lares, nem livros, nem internet, e suas famílias não tinham dispositivos.

Quais são os principais desafios em educação ambiental e sustentabilidade na região?

Em primeiro lugar, que as escolas assumam que são um lugar para transmitir a cultura da sustentabilidade e das mudanças climáticas. Não é apenas um lugar para aprender matemática ou inglês, a educação ambiental faz parte dessa formação. Em segundo lugar, o desafio está associado a um conceito de cidadania. Não há uma pessoa bem-sucedida na vida que não seja um bom cidadão, que é ser uma pessoa que crê no meio ambiente, na democracia, nas liberdades, no diálogo, no consenso e no respeito à diferença.

Como a ciência, a cultura e os saberes tradicionais podem dialogar para enfrentar as mudanças climáticas?

A história demonstra que é muito fácil os países chegarem a acordos e consensos em temas educativos, científicos e culturais. Estamos falando de coisas que são básicas e necessárias, nas quais os acordos mínimos são muito simples: como melhorar a educação, como fazer com que os jovens aprendam melhor, como apoiar a pesquisa e a cultura. É mais fácil entender-se

em torno de tudo isso do que se começar a falar de presunções ideológicas que, muitas vezes, são excludentes e não fazem sentido.

Como a organização colaborou com o Brasil durante a COP30?

A COP30 é um dos 634 projetos que a OEI desenvolve no Brasil (e um dos 650 na América Latina), mas é singular e de grande impacto. Demonstrou que a sinergia entre o governo brasileiro e uma organização multilateral, como a OEI, faz as coisas funcionarem e serem eficazes. E está dando à COP uma agenda de conteúdo futuro. É muito importante incorporar temas de educação, cultura, ciência e pesquisa na agenda da COP, pois são os elementos que darão uma projeção futura ao evento. A COP não é um lugar de chegada, é um lugar de arranque.

Como você enxerga a realização da conferência em uma cidade da Amazônia?

Foi um grande acerto e uma grande oportunidade. Fazer uma COP em Nova York, Paris ou Buenos Aires seria bom, mas seria uma atividade mais acadêmica e política. Em Belém, a atividade foi muito real. Ao decidirmos participar da COP com o Brasil, recebemos muitas críticas nos meios de comunicação e em foros políticos. Contudo, demonstramos que o lugar era idóneo, pois se trata de uma prioridade mundial. As mudanças climáticas não são uma opção de opinião ou um adorno. O câmbio climático mata centenas de milhares de cidadãos, seja por meio dos incêndios na Amazônia, onde morrem natureza e pessoas, ou por meio de tempestades, como uma na Espanha que matou mais de 200 pessoas.

Qual o legado mais importante da COP30?

Por um lado, são os indicadores e as metas aprovadas, que são objetivos que queremos que todos os países cumpram. Em segundo lugar, gerar uma agenda de sustentabilidade para o dia a dia, apoiada por atividade educativa e cultural. A COP não deve ser um evento isolado, mas sim, um evento que construa as políticas públicas do futuro. E o aprendizado da colaboração com governo é muito importante para nós. A COP é um exemplo de que a confiança entre um governo e uma agência multilateral podem somar forças. Finalmente, a amplíssima participação da comunidade. Foi um evento onde não vimos somente políticos e pesquisadores. As comunidades amazônicas participaram continuamente.

>> **DE UNO** www.correiobraziliense.com.br

Lula defende IR em pronunciamento

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fará hoje, às 20h30, um pronunciamento em rede nacional em defesa da isenção do Imposto de Renda para quem recebe R\$ 5 mil por mês. Texto também promove descontos para salários de até R\$ 7.350 e é uma das principais apostas para fortalecer a popularidade de Lula para as eleições do ano que vem. O chefe do Executivo gravou o vídeo, com pouco mais de seis minutos de duração, em seu gabinete no Palácio do Planalto, com a bandeira do Brasil e um mapa-múndi ao fundo. A fala também destaca, além da isenção do IR, a retomada de programas sociais e a recuperação econômica, citando dados, como a menor taxa de desemprego já registrada, atualmente de 5,4%.

PF faz busca por ameaça a voo em SC

A Polícia Federal (PF) cumpriu ontem mandado de busca e apreensão em endereço de Santa Catarina ligado à mulher suspeita de fazer falsa denúncia de bomba em um avião da Azul, em agosto. A aeronave seguia de São Luís, MA, para Campinas, SP, quando uma passageira encontrou bilhete no banheiro alertando para uma bomba no compartimento de cargas. O avião realizou pouso de emergência em Brasília, mas uma varredura completa não encontrou explosivos. Segundo a PF, a ameaça pode configurar crimes de ameaça e atentado contra a segurança do transporte aéreo.

Influencer é preso por agredir namorada

O influenciador Thiago da Cruz Schoba, ou Thiago Schutz, conhecido como “Calvo do Campari”, de 37 anos, foi preso em flagrante na noite de sexta-feira por violência doméstica e lesão corporal contra a própria namorada. O caso ocorreu em Salto, interior de São Paulo. A mulher, de 30 anos, segundo boletim de ocorrência, aponta que foi agredida com chutes e tapas, além de sofrer tentativa de estupro, após se recusar a ter relações sexuais com o influencer. Vídeo que circula nas redes sociais mostra Thiago ameaçando a namorada, dizendo “para mim você não nega”, enquanto a mulher chora. O influenciador foi solto ontem após audiência de custódia. Em suas redes, ele divulga conteúdos de misoginia conhecidos como “red pill”.



Bolsas		Pontuação B3		Dólar		Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira		Ibovespa nos últimos dias		Na sexta-feira			Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,45%	0,61%	155.910	159.072	R\$ 5,335	Últimos	R\$ 1.518	R\$ 6,190	14,90%	14,90%	junho/2025 0,24
São Paulo	Nova York	25/11	26/11	(- 0,32%)	24/novembro 5,395					Julho/2025 0,26
					25/novembro 5,376					Agosto/2025 -0,11
					26/novembro 5,334					Setembro/2025 0,48
					27/novembro 5,352					Outubro/2025 0,09

OPERAÇÃO COMPLIANCE ZERO

Vorcaro é solto, com tornozeleira

Após 12 dias preso, dono do Master deixa a prisão com uma série de medidas cautelares. CPMI do INSS vai votar a convocação do banqueiro nesta semana para falar sobre consignado de aposentados e pensionistas

» IAGO MAC CORD

O empresário Daniel Vorcaro, dono e presidente do Banco Master, foi solto na manhã de ontem, após passar 12 dias detido no Centro de Detenção Provisória (CDP) 2 de Guarulhos, em São Paulo, e saiu já equipado com uma tornozeleira eletrônica. A defesa utilizou um documento do Banco Central que detalhava uma reunião por videoconferência realizada no dia da prisão, entre 13h30 e 14h10, para embasar o habeas corpus que culminou com a liberdade do banqueiro.

No encontro, o dono do Master havia comunicado previamente ao BC que viajaria para Dubai para fechar a negociação de venda do banco. A desembargadora Solange Salgado da Silva, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, aceitou o argumento, afirmando que o risco de evasão era controlável com a retenção dos passaportes.

Vorcaro e mais quatro executivos foram presos no âmbito da Operação Compliance Zero, que visa combater a emissão de títulos de créditos falsos. As investigações da Polícia Federal (PF) indicam indícios de fraudes em transações entre o Master e o Banco de Brasília (BRB).

Além do dono do Banco, a desembargadora também revogou as prisões de: Augusto Ferreira Lima, ex-CEO e sócio do Master; Luiz Antônio Bull, diretor de riscos, compliance, recursos humanos, operações e tecnologia da instituição; Alberto Felix de Oliveira, superintendente-executivo de Tesouraria do banco; e Ângelo Antônio Ribeiro, sócio do Master — todos presos no dia 18 deste mês.

Ao conceder habeas corpus

R\$ 12 BILHÕES

Valor estimado pela Polícia Federal de fraudes do Banco Master

ao empresário e demais investigados, a desembargadora Solange impôs medidas cautelares a cinco executivos, incluindo o presidente do banco. Além do uso de tornozeleira, as medidas incluem proibição de contato com os outros investigados, restrições financeiras, proibição de sair do município onde mora, mantimento da retenção de passaportes e comparecimento periódico à Justiça para informar e justificar as atividades.

A magistrada considerou que as medidas são suficientes para “acautelar o meio social, prevenir eventual delitiva, garantir a ordem econômica, garantir o regular prosseguimento da persecução penal e coibir o risco de fuga”, mesmo reconhecendo a “inegável gravidade dos fatos e o vultoso montante financeiro envolvido”.

Vorcaro foi preso no dia 17, no Aeroporto Internacional de Guarulhos, sob suspeita de tentativa de fuga, enquanto embarcava para Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. A PF apura que a instituição pode ter movimentado cerca de R\$ 12 bilhões em operações fraudulentas, incluindo a venda de carteiras de créditos sem lastro. As investigações apontam que o BRB pagou ao Master R\$ 12,2 bi em operações dessa natureza.

No dia da operação, o BC

decretou a liquidação extrajudicial do banco e a indisponibilidade dos bens dos controladores e ex-administradores da instituição. A defesa de Vorcaro nega veementemente as acusações e alega que “não há nenhuma fraude de R\$ 12 bilhões”.

Repercussão política

Ontem, o presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), senador Carlos Viana (Podemos-MG), anunciou que a comissão votará a convocação de Vorcaro ainda nesta semana.

A votação para a convocação será nominal e individual, para que o público saiba “quem está do lado dos aposentados e quem está do lado da blindagem”. O foco do colegiado no caso é o envolvimento do Banco Master no mercado de consignados de aposentados e pensionistas.

“Todas as votações serão individuais, nominalizadas, para que o Brasil veja com absoluta transparência quem está do lado dos aposentados e quem está do lado da blindagem. Nada de voto escondido. Nada de arranjo. Transparência total. O país vai saber exatamente como cada parlamentar votou”, afirmou o senador em seu perfil no X (antigo Twitter).

Já o presidente da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, Rogério Correia (PT-MG), destacou a Viana que a desembargadora que determinou a soltura de Vorcaro já foi denunciada pelo Ministério Público Federal e depois ino-centada, por crimes como gestão fraudulenta, falsidade ideológica, apropriação indébita, uso de documento falso e lavagem de dinheiro.

Reprodução



Daniel Vorcaro deixa o Centro de Detenção Provisória de Guarulhos, em São Paulo

PO NEWS

EDIÇÃO Nº 1029 | ANO 50

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

30 DE NOVEMBRO DE 2025 | BRASÍLIA/DF

Informe Publicitário



PREMIAÇÃO EM MADRI

PAULO OCTÁVIO RECEBE MEDALHA CONCEDIDA PELO IBDE

Paulo Octávio foi o único empresário a ser homenageado com a medalha da Ordem Jurídica e Social, concedida pelo Instituto Brasileiro de Direito Empresarial (IBDE), durante o IV Congresso Internacional de Direito da Empresa. Quatro ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ) também receberam a distinção.

O evento foi realizado na renomada Escuela de Práctica Jurídica da Universidad Complutense de Madrid (EPJ-UCM), na Espanha, e reuniu juristas, magistrados, advogados, empresários e acadêmicos brasileiros e espanhóis. O foco foi o intercâmbio de experiências e a discussão de temas centrais do Direito Empresarial em um contexto internacional. A medalha entregue foi um reconhecimento pelo esforço de fortalecer a ponte entre o mundo empresarial, o meio jurídico e a academia.

Após receber a comenda, o empresário Paulo Octávio disse que a distinção representa não apenas um reconhecimento pessoal, mas principalmente a oportunidade de colocar o olhar empresarial na mesa de debates jurídicos relevantes. O reconhecimento reforça a importância da colaboração entre os setores jurídico e empresarial, em um momento em que a globalização exige diálogo além das fronteiras.

www.paulooctavio.com.br

Entenda a operação

Órgão responsável

Conduzida pela Polícia Federal (PF), com autorização do juiz da 10ª Vara da Justiça Federal em Brasília

Objetivo principal

Combater a emissão de títulos de crédito falsos (sem lastro) por instituições financeiras que integram o Sistema Financeiro Nacional

Crimes investigados

O inquérito apura os crimes de gestão fraudulenta, gestão temerária e organização criminosa, entre outros

Valor central

O esquema é suspeito de ter movimentado cerca de R\$ 12 bi

Mecanismo da fraude

Venda de carteiras de crédito sem lastro ao Banco de Brasília (BRB). O BRB teria pago ao Master R\$ 12,2 bilhões nas operações

Outras acusações

O Master também é acusado de emitir CDBs prometendo retornos até 40% acima da taxa básica do mercado, sendo este um retorno irreal

Mandados cumpridos

Cinco mandados de prisão preventiva, dois mandados de prisão temporária e 25 mandados de busca e apreensão

Abrangência geográfica

A operação foi deflagrada no

Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e DF

Principais alvos

Daniel Vorcaro (dono do Master), Augusto Ferreira Lima (ex-CEO e sócio), Luiz Antônio Bull (diretor de riscos), Alberto Felix de Oliveira Neto (superintendente-executivo de tesouraria), e Ângelo Antônio Ribeiro da Silva (sócio)

Ação do BC

No mesmo dia da operação, o Banco Central (BC) decretou a liquidação extrajudicial do Banco Master e a indisponibilidade dos bens dos controladores e ex-administradores

BANCO MASTER/Banco vai pedir para atuar como assistente no caso BRB na acusação

» ISABELA BERROGAIN

O Banco de Brasília (BRB) vai pedir autorização à Justiça para atuar como assistente de acusação no processo relacionado à operação com o Banco Master. A decisão foi deliberada e aprovada pelo Conselho de Administração (Consad), na sexta-feira. O pedido vem após a investigação de um esquema de fraudes envolvendo o Master, resultado da Operação Compliance Zero, deflagrada pela Polícia Federal.

Professor de economia do

Ibmec Brasília, João Gabriel Araújo explica a decisão do banco público do Distrito Federal. “O BRB, com receio de perder investidores e correntistas, está buscando auxiliar a Justiça, por meio da nova presidência, para que não sejam vazados investimentos para outras instituições, principalmente as do setor privado, concorrentes do BRB”, aponta o economista. Na sexta-feira, Nelson Souza tomou posse como presidente do banco, após ser sabatinado pela Câmara Legislativa e aprovado pelo Banco Central na terça-feira.

“Dado o comprometimento da

reputação da instituição bancária em razão do envolvimento em tais acusações, os investidores estão receosos em manter os seus ativos dentro do BRB e tendem a deslocarem para outras instituições”, avalia.

Para o economista, o BRB deve perder uma parcela de correntistas e investidores devido ao receio dos clientes e empresas em relação ao destino dos recursos. “Dado que foram verificadas fraudes e foi feita a liquidação do banco, isso afeta diretamente e indiretamente a credibilidade do BRB”, afirma João Gabriel.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Souza tomou posse como presidente do BRB na sexta-feira

Brasil S/A
por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Como o diabo gosta

Houve um tempo em que juiz só falava pelos autos, havia pudor em ostentar riqueza, especialmente as súbitas, parlamentar respeitava o eleitor ou ao menos fingia respeitá-lo e ofensas e agressões custavam o ostracismo social. Onde está esse Brasil? Ele existiu?

A sensação difusa é a de que estamos numa era de desordem moral e institucional, em que regras são barganhadas à luz do dia, gastos públicos explodem sem contrapartida de arrecadação ou de corte de outros gastos e os episódios de irresponsabilidade já não chocam. Só confirmam a degradação silente infiltrada no Estado nacional.

A deterioração não decorre de um único governo ou partido, é um projeto de décadas. As tais pautas-bomba e as despesas excluídas da lei orçamentária para maquilar o resultado das metas fiscais corroem os compromissos e anulam promessas de responsabilidade.

Multiplicam-se as exceções contábeis, como o economista Felipe Salto demonstra didaticamente, enquanto governante e ministros posam de guardiões do erário, com a omissão dos controladores.

A política social, tratada como instrumento eleitoreiro, virou um labirinto sem direção: Cadastro Único desatualizado, benefícios sem verificação de vínculo, programas sobrepostos etc. formam um sistema que gasta muito e resolve pouco. O diagnóstico do Tribunal de Contas da União é devastador: o Estado é pródigo em gastar e pobre em entregar. A infraestrutura e a produtividade se arrastam, enquanto 45% da população figuram em cadastros de assistência.

Não se emancipa ninguém sem método; cria-se dependência permanente.

Esse populismo fiscal não dialoga com a realidade de um país que precisa crescer, investir e elevar a produtividade. Ao contrário do que pregam discursos sentimentais, responsabilidade fiscal não é antônimo de justiça social — é a pré-condição para que exista.

Informalidade e estagnação

O desemprego está na mínima histórica, mas a informalidade segue em torno de 40% há uma década. O emprego gira sem avançar, se a renda sobe porque mais gente trabalha, não porque a produtividade cresceu. A economia se viciou no aditivo das transferências.

Enquanto isso, a economia formal carrega encargos sufocantes, um incentivo à proliferação de MEIs e PJs como rotas de fuga do ônus tributário, não como estratégia produtiva. Resultado: mantém-se um emprego socialmente precarizado e de baixa produtividade — suficiente para sustentar uma sensação de bem-estar imediato, mas incapaz de criar prosperidade duradoura.

Os paradoxos são multifacetados, como na geração de eletricidade, o insumo que alicerça a economia digital. Nossa oferta é crescente e, ainda assim, a conta de luz sobe mais que a inflação. O avanço desordenado da geração distribuída, a dependência de térmicas nas horas críticas e a perpetuação de subsídios implicam tarifas altas e um sistema permanentemente tensionado.

Temos potencial elétrico extraordinário, mas pagamos por ele como um país com carência energética — distorção típica de governos que não planejam nem conciliam os interesses nacionais e os privados.

Na segurança, outro colapso: a população, sobretudo na periferia, apoia operações policiais brutais movidas pelo desespero diante de facções que ocupam o vazio do Estado para extorqui-la e impor sua lei. A degradação institucional emerge com sua face mais perversa.

O mundo mudou. Nós paramos

A crise de integridade nas democracias se repete em toda parte. A “Anything Goes Era”, como definiu a revista inglesa *The Economist*, ou, sem firula, “Era do ‘Quero Levar Vantagem’”, descreve um mundo em que a erosão de normas, o vale-tudo e o personalismo corroem o prestígio das instituições. A fronteira entre influência legítima e captura privada do interesse maior se estreitou perigosamente.

Esse cenário adverso coincide com transformações profundas, que se tornaram inevitáveis. Segundo estudo da consultoria Bain, esse é o tempo das Grandes Transformações: “a globalização agora é pós-globalização. E a superabundância de capital? Acabou. Mão de obra abundante e urbanização? Não e não de novo”.

Em momentos assim, países que não fazem apostas explícitas ficam prisioneiros do passado. O Brasil, hoje, faz apostas no escuro.

Nossas escolhas — fiscais, sociais, energéticas, tecnológicas — são previsões mascaradas. A ausência de clareza estratégica é, na prática, uma aposta de alto risco na inércia. Países que prosperam fazem o oposto: mapeiam suas vantagens, testam as suas convicções, não receiam ousar, e corrigem o rumo enquanto avançam.

O país precisa reencontrar a sua bússola, começando pelo básico: reconstruir o Estado, elevar a produtividade, ordenar os programas sociais, reformar o gasto público, promover a segurança em bases profissionais, multiplicar o investimento ainda muito baixo para o vulto das novas demandas, e priorizá-lo para a geração de energia limpa, para as tecnologias de fronteira e a indústria avançada.

O que é preciso entender

No fim das contas, a pior armadilha é acreditar que decadência é destino, embora seja apenas o preço de não mudar quando o mundo já mudou. Mudar não é só reformar sem saber aonde chegar. Sabemos?

Tirando um punhado de abnegados, a maioria está alheia até mesmo à urgência das transformações. Cobra-se muito do Congresso como se os demais Poderes da República, o Executivo e o Judiciário, fossem utopistas do novo tempo. Não são, ou não estariam batendo cabeça enquanto se acusam, se agredem e discorrem sobre platitudes.

Antes de tudo, a urgência que se impõe é de um plano para que não sejamos irrelevantes no teatro global. O país entrará em 2027 com quatro vantagens simultâneas raras no mundo: fatura energética, mineral e hídrica. Mas com programas de eficiência não realizados no setor público, baixa produtividade sistêmica, setor empresarial fragmentado e não engajado em missões nacionais e pressão social.

O fato é que a aparência de normalidade na economia disfarça nossa fraqueza tecnológica e chegou no limite com as tantas pautas-bomba vindas ora do Congresso, ora do governo, sempre por politicagens e não por necessidade.

Mas quem se importa em apurar se faz sentido a lei orçamentária de 2026 prever subvenções de R\$ 32 bilhões para entidades com fins lucrativos? Uma fintech cobrar juros mensais de 16,9% ao mês (ao mês!), sem ter agências nem atendimento próprio, numa clara assimetria regulatória com a banca tradicional?

Precisamos de um plano de desenvolvimento para os próximos quatro anos, precisamos de gente que constrói e gosta de riscos, pôr eixo na governança da coisa pública. Mas já fará grande diferença tirar do pedestal o tanto de vigaristas masters que estão em toda parte.



OS AVANÇOS DO NORDESTE

em prol de uma região forte, integrada e competitiva

O Nordeste brasileiro vive um momento decisivo, marcado por crescimento econômico, inovação e fortalecimento das políticas públicas. Para discutir esses avanços e os desafios que ainda persistem, reuniremos autoridades, especialistas e lideranças em um encontro dedicado à reflexão estratégica sobre o futuro da região.

Mediadores



Carlos Alexandre
editor de Política, Economia e Brasil do Correio Braziliense



Denise Rothenburg
colunista do Correio Braziliense

Convidados



Wanger Rocha
presidente do Banco do Nordeste



Cassiano Pereira
presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEPB)



Marcello Cabral
diretor de Novos Negócios da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica)



Ricardo Capelli
presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)



Pedro Lima
secretário de Desenvolvimento Regional do Consórcio Nordeste



Uallace Moreira
secretário de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços (SDIC/MDIC)



Ana Euler
diretora-executiva de Inovação, Negócios e Transferência de Tecnologia da Embrapa

INSCRIÇÕES GRATUITAS

04/12

a partir das 8h30

auditório do
Correio Braziliense
SIG Qd. 02 Lt. 340



Apoio:



Realização:





TENSÃO NAS AMÉRICAS

Trump “fecha” o céu da Venezuela

O presidente dos Estados Unidos anunciou, ontem, que o espaço aéreo sobre e ao redor do país comandado por Nicolás Maduro deve ser considerado inoperante para voos

Andrew Caballero-Reynolds/AFP



O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, declarou ontem que o espaço aéreo da Venezuela e seu entorno deveria ser considerado fechado, em meio a um confronto crescente com o governante local, Nicolás Maduro. Algumas horas depois, o país sul-americano denunciou a atitude do republicano como sendo uma “ameaça colonialista”, informou a chancelaria em um comunicado. Um dia antes, a imprensa anunciou que Maduro e Trump conversaram por telefone e falaria sobre uma possível reunião entre os dois.

“A todas as companhias aéreas, pilotos, traficantes de drogas e traficantes de pessoas, por favor, considerem o espaço aéreo acima e ao redor da Venezuela como fechado em sua totalidade”, escreveu Trump em sua rede Truth Social, sem comentar nenhum detalhe. Em contrapartida, o texto publicado pelo chanceler Yvan Gil destacou que, “a Venezuela denuncia e condena a ameaça colonialista que pretende afetar a soberania de seu espaço aéreo (...), uma nova agressão extravagante, ilegal e injustificada contra o povo da Venezuela.”

O comunicado destacou que a Venezuela “não aceitará ordens, ameaças, nem interferências provenientes de qualquer poder estrangeiro”. Também alertou que esta decisão provocará a suspensão dos voos de repatriação realizados regularmente entre os Estados Unidos e a Venezuela.

“Por meio desta ação, o governo dos Estados Unidos suspendeu, de maneira unilateral, os

voos de migrantes venezuelanos que eram realizados regularmente no âmbito da repatriação de venezuelanos”, acrescentou. Cerca de 75 viagens aéreas foram realizadas este ano, com pelo menos 13.956 sul-americanos deportados dos Estados Unidos.

Desde o início de setembro, o governo Trump aumentou a pressão sobre a Venezuela com uma grande mobilização militar no Caribe, que incluiu o maior porta-aviões do mundo. O presidente americano afirmou que seu objetivo é interromper o tráfico de drogas procedente do país sul-americano, mas Caracas declarou que Washington busca, na verdade, uma mudança de regime.

Conforme José Niemeyer, professor de relações internacionais do Ibmecc, no Rio de Janeiro, a nova ação de Trump não está nas mãos dos Estados Unidos, é uma decisão do governo da Venezuela fechar ou não o espaço aéreo. “Quando o republicano fala dessa forma, ele está querendo deixar claro que vai utilizar de aviação militar de ataque numa tentativa de derrubar ou de interferir no processo político venezuelano. Mas ele não vai controlar o espaço aéreo do outro país. Quem controla o espaço aéreo venezuelano é a Força Aérea local, que, inclusive, tem uma tecnologia de aviões importados da Rússia.”

Para o especialista, uma tentativa de tomada da Venezuela, que é um país grande, pelos Estados Unidos, é algo que, diante das atuais dinâmicas internacionais, não seria uma ação simples. “Vai

ser muito difícil para os EUA invadirem um país que conta com mais de um milhão de milicianos, além das Forças Armadas locais. Essas pessoas são muito ligadas a Maduro, dão a vida por ele. Então, qualquer tentativa, após um possível ataque contra alvos específicos na Venezuela, contra meios militares, ou contra embarcações e aviões no espaço aéreo venezuelano, eu

acho muito complicado.” Do começo da mobilização militar até agora, as forças americanas mataram pelo menos 83 pessoas em mais de 20 ataques contra supostas ‘narcolanchas’ no Caribe e no leste do Pacífico. No entanto, Washington não apresentou nenhuma evidência de que as embarcações atingidas eram utilizadas para transportar drogas ou

representavam uma ameaça aos Estados Unidos.

Para aumentar a tensão, Trump advertiu no início da semana passada que os esforços para conter o narcotráfico venezuelano “por terra” começariam “muito em breve”. Nos últimos dias, um site de rastreamento de aviões registrou uma atividade constante de caças americanos a poucas dezenas de

quilômetros da costa venezuelana.

A República Dominicana, vizinha da Venezuela, autorizou na semana passada que as forças americanas utilizem instalações aeroportuárias como parte de sua mobilização, enquanto Trinidad e Tobago foi cenário recentemente de exercícios do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos. As tensões regionais aumentaram diante da campanha militar.

Voos suspensos

As autoridades do setor de aviação dos Estados Unidos afirmaram na semana anterior que as aeronaves civis que operam no espaço aéreo venezuelano deveriam “agir com precaução” devido à “situação de segurança que piora e à atividade militar intensificada dentro ou ao redor da Venezuela”. O alerta de Trump motivou a suspensão de voos para e a partir do país de seis companhias aéreas que representam grande parte do tráfego na América do Sul.

A medida deixou Caracas enfurecida. O Instituto Nacional de Aeronáutica Civil (Inac) da Venezuela revogou as licenças de operação no país de seis companhias: a espanhola Iberia; a portuguesa TAP; a colombiana Avianca; a filial colombiana da chileno-brasileira Latam; a brasileira GOL; e a turca Turkish. O governo de Maduro acusa as operadoras aéreas de adesão “às ações de terrorismo de Estado promovidas pelo governo dos Estados Unidos” e suspendeu “unilateralmente suas operações aerocomerciais”.

EUROPA

Petroleiro russo sob ataque

A Rússia interrompeu as atividades de um dos principais petroleiros do país, ontem, após um ataque com drones navais da Ucrânia. O bombardeio aconteceu pouco antes dos novos diálogos entre americanos e ucranianos para pôr fim à guerra. A reunião acontece hoje, nos Estados Unidos, segundo um representante

do governo americano. Devem participar do encontro o secretário de Estado americano, Marco Rubio, e o enviado especial do presidente Donald Trump, Steve Witkoff.

No entanto, o novo encontro foi ofuscado pela destituição do braço direito do presidente ucraniano, Volodimir Zelensky, que deveria li-

derar a delegação de seu país, e pela troca de hostilidades entre os dois lados. Ainda ontem, parte do país acordou sob intensos ataques de drones e mísseis russos, que mataram três pessoas e causaram danos em vários edifícios de Kiev, segundo as autoridades.

Os ataques noturnos manteve-

ram muitos moradores acordados durante a noite, e deixaram meio milhão de residências sem eletricidade na capital, informou o Ministério da Energia. “Ouvimos uma explosão muito forte”, contou Natalia Shkoda, de 43 anos. “Meu marido disse: ‘Pode ter atingido nosso carro’. E quando fui lá fora, o vi em

chamas”, acrescentou.

O chefe da administração militar da cidade, Timur Tkachenko, denunciou o ocorrido como “uma tentativa por parte dos russos de pura e simplesmente aterroriza a população civil”. Também no sábado, drones navais atacaram um importante terminal petrolífero no porto russo de Novorossiysk, no sul do país e nas margens do Mar Negro. O Consórcio do Oleoduto do Cáspio (CPC), proprietário do terminal que inclui grupos americanos como Chevron e

ExxonMobil, denunciou a ação como “um ataque terrorista”.

A Ucrânia não fez comentários, nem reivindicou essa ação. Por outro lado, assumiu a responsabilidade pelos ataques contra dois petroleiros no Mar Negro, que completaram o transporte do petróleo russo. Os dois navios foram atingidos por explosões em frente à costa turca na sexta-feira à tarde, indicou o Ministério dos Transportes do país europeu. Um deles foi atacado novamente no sábado.

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

A TRISTE SINA DAS GUINÊS

Antes que Luís de Camões, em *Os Lusíadas*, pudesse celebrar que “Do mar temos corrido e navegado, / Toda a parte do Antártico e Calisto, / Toda a costa Africana rodeado, / Diversos céus e terras temos visto”, os portugueses precisaram de preparação, indagação e imaginação sobre o que encontrariam nos diversos céus e terras para além-mar.

Segundo diversos relatos, o infante D. Henrique, impulsionador inicial das grandes navegações, perguntava insistentemente aos mouros de Ceuta acerca “das coisas do interior do sertão da terra” africana. Essa diligência lhe foi proveitosa, pois, por meio deles, viu como se conectavam diferentes regiões do continente africano e onde começava a região que mouros e berberes conheciam como Guiné.

Pois bem, o tempo passou e a região da Guiné se dividiu em vários reinos redesenhados e renomeados pela

colonização e, muito mais tarde, também pela descolonização.

De todo modo, como atestado da força do nome, hoje ainda existem três países que carregam o nome Guiné na África Ocidental: a Guiné Equatorial, a Guiné-Bissau e a República da Guiné, também conhecida como Guiné-Conacri.

No meio da semana que passou, uma das três Guinês ficou em evidência por conta da mais recente volta da triste sina de tragédia política que acomete, de modos distintos, cada uma delas, além de muitos outros países da portentosa África, a qual foi, às vezes, segue sendo tão maltratada e explorada por tanta gente diferente, tanto de lá mesmo quanto por muitos forasteiros. Nesse caso específico, um dia antes do anúncio previsto dos resultados provisórios de uma disputada eleição presidencial na Guiné-Bissau, um grupo de oficiais das Forças Armadas

declarou ter tomado o poder, detendo figuras políticas centrais, incluindo o presidente e candidato à reeleição, Umaro Sissoco Embaló, bem como responsáveis pelo processo eleitoral.

Em comunicado, os oficiais afirmaram ter constituído um “Alto Comando Militar para a Restauração da Ordem”, que assumiria o governo desse país historicamente propenso a golpes. Dado que as Forças Armadas bissau-guineenses são notoriamente fragmentadas, permanece incerto se os golpistas contam com o apoio dos principais comandantes e de suas respectivas tropas. O pequeno país da África Ocidental, com cerca de dois milhões de habitantes e refém de uma participação exagerada dos militares na política, tem sido, há anos, um corredor estratégico para redes nacionais e estrangeiras de narcotráfico que utilizam o território como escala para o mercado ilícito europeu.

A já protelada votação realizada no domingo passado, tinha o presidente em exercício — agora possivelmente afastado pelo golpe e já refugiado no vizinho

Senegal — enfrentando um concorrente bastante competitivo. Some-se a isso, o fato de que nas últimas três décadas, nenhum presidente conseguiu, enquanto estava no cargo, obter um segundo mandato consecutivo. Numa das histórias de pior desarranjo institucional que ocorre nas últimas décadas mundo afora, é também fato de que desde 1974, ano em que conquistou a independência de Portugal, a Guiné-Bissau já foi abalada por pelo menos nove golpes e tentativas de golpe.

Alguns observadores destacam, ainda, que Umaro Embaló recorre frequentemente à produção de crises políticas como pretexto para medidas repressivas. Ademais, durante o seu governo, relatos apontam para uma intensificação do narcotráfico, fenômeno que reforça a vulnerabilidade institucional do país.

O general anunciado como novo líder da Guiné-Bissau era, até o golpe, chefe da própria Guarda Presidencial do presidente Embaló, o que sugere, no mínimo, algum grau de continuidade entre os segmentos das Forças Armadas que tomaram o poder

e o núcleo presidencial. Quem está “dentro” e quem está “fora” desse arranjo ainda não está claro, mas o principal candidato a disputar a presidência contra Umaro Embaló afirma que se trata de uma forma de autogolpe.

De fato, a não ser que tenha ocorrido uma grande traição sem um maior ato de violência contra o traído, Umaro Embaló, que também é general do Exército, continua a ter vários de seus homens de confiança à frente do poder em Bissau. Aparentemente, quando Embaló soube que perdera as eleições, viu nessa manobra a chance de manter poder por vias diversas, através do grupo que governava com ele.

A Guiné-Bissau é membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), sediada em Lisboa. O imbróglcio deve arrastar a CPLP, uma vez que a presidência rotativa dessa organização internacional dos países falantes da língua de Camões, encontra-se justamente com a Guiné-Bissau, a princípio de 2025 até 2027.

PAULO DELGADO, sociólogo

A hora e a vez do devedor contumaz

Três meses depois de a Operação Carbono Oculto revelar a extensão financeira do crime organizado, em um esquema que mantinha uma ampla cadeia de negócios ilícitos com venda de combustível e o envolvimento de fin-techs em plena avenida Faria Lima, o país tomou conhecimento de um novo ardl. A operação Poço de Lobato trouxe à luz um esquema de sonegação fiscal e lavagem de dinheiro novamente no setor de combustíveis, além de evasão de divisas e ocultação de patrimônio. O alvo da vez é o grupo Refit, apresentado à nação como um dos maiores devedores do Fisco: R\$ 26 bilhões em impostos não recolhidos.

É importante sublinhar os valores envolvidos nas duas operações. Os agentes da Carbono Oculto identificaram que a facção criminosa investigada movimentou cerca de R\$ 50 bilhões entre 2020 e 2024, por meio de uma engenhosa rede que incluía empresas de fachada, lavagem de dinheiro e uso de fundos de investimento. No caso da Poço de Lobato, as atividades ilícitas também giram na casa dos bilhões de reais, e as diligências indicam uma relação do grupo Refit e o esquema construído pelo Primeiro Comando da Capital. Na quinta-feira, mais de R\$ 10 bilhões em bens dos envolvidos foram bloqueados pelas autoridades.

Além de revelar uma nova fronteira de crimes econômicos, a operação Poço de Lobato reforçou, de forma empírica, a urgência de aprovar a legislação a um tipo de contraventor: o devedor contumaz. Trata-se de empresas criadas com o intuito deliberado de sonegar impostos. As autoridades do Fisco estimam cerca de mil contribuintes com essa conduta criminosa, entre as mais de 20 milhões de empresas no Brasil.

“É uma pequena minoria, mas que causa um estrago enorme em determinados setores”, afirmou o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas.

Para punir esses sonegadores profissionais e proteger os contribuintes honestos, o governo defende a aprovação de uma legislação capaz de fornecer instrumentos adequados de repressão. É com esse propósito que o Senado, no início de setembro, aprovou o Projeto de Lei Complementar 125/2022, que institui o Código de Defesa do Contribuinte. De autoria do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a proposta define como devedor contumaz aquele contribuinte que, em âmbito federal, acumula dívida injustificada superior a R\$ 15 milhões e correspondente a mais de 100% do seu patrimônio conhecido. Há também tipificações para devedores em nível estadual e municipal.

De setembro até aqui, passaram-se quase três meses. Somente na semana passada, pressionado e impressionado pelo volume da criminalidade tributária praticada no Brasil, o presidente da Câmara dos Deputados anunciou o nome do relator do PLP 125. Há uma expectativa de que o tema seja definido na reunião de líderes da Casa desta semana. Descontando-se o oportunismo rasteiro de resgatar um tema que estava esquecido no Legislativo somente após mais uma operação de peso contra grupos sob fortes suspeitas de grave contravenção fiscal, espera-se que os deputados atuem, pelo menos desta vez, em favor do interesse do país.

Está evidente que a asfixia financeira e o combate à sonegação são instrumentos poderosos contra o poder do crime organizado, muito mais prejudiciais às facções do que uma carnificina em praça pública.

ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Ao Oscar e além... O agente secreto é fabuloso

Muito, muito além da entrega da estatua de o Oscar 2026, vire e mexe, por um motivo justificável ou não, eu vou usar este espaço para pirraçar e estimular a discussão sobre o filme *O agente secreto*, do diretor pernambucano Kleber Mendonça Filho. Desde 6 de novembro, por ocasião do lançamento do filme em cadeia nacional, está aberta a temporada de teletiques nas redes que vão do amor incondicional à crítica chula ao filme. Eu estarei de escudo na mão, criticando os críticos de plantão. E, veja bem, eu estou longe de ser uma crítica de cinema.

Repare: o cidadão tem todo direito de gostar ou não. Minha lente fixa naqueles que, usando apenas a ótica preconceituosa, atira contra esta que considero uma das mais bem produzidas “reconstituições” de todos os tempos do Brasil. As aspas são para destacar um fato: embora ficção, *O agente secreto* é tão documental que dói.

Não, não é um filme regional, não é um filme sobre uma capital do Nordeste, como alguns ousam dizer. Ele apenas descentraliza o foco, ambientando parte da nossa história fora do Centro-Sudeste, porque afinal este eixo não é nem precisa ser o centro de todas as nossas memórias, sobretudo da ditadura militar no Brasil.

O filme é o retrato de uma época que se apresenta como um espelho quebrado, porém com estilhaços colados, que possibilitam ainda ver a imagem, mas em múltiplas camadas, que permitem até a deformação. E não é isso ainda a ditadura: uma memória fragmentada que o Brasil ainda recusa? Cacos de uma história que não se materializa por completo. Será medo da dor? Ode ao horror? Há quem sinta falta de mais elementos

sobre a ditadura no longa de Kleber Mendonça Filho, cenas dos anos de chumbo nos quartéis ou perseguições apoteóticas nas ruas. O filme mostra a ditadura no cotidiano, a vida real nas ruas e nas residências nesses tempos sombrios, disfarçados com o frevo, o carnaval, o vaivém bobo e contínuo, como se tudo estivesse normal, ou como se o anormal fizesse parte do dia a dia.

Na pele de Marcelo ou Armando, o ator Wagner Moura está deslumbrante em cena e é candidatíssimo a uma estatua de Melhor Ator. E ainda que não a tenha, pra mim já o é. Destaque também para Tânia Maria, com atuação espetacular. Na real, todo elenco é digno de aplausos em série.

Pré-candidato do Brasil ao Oscar de Melhor Filme Internacional, *O agente secreto*, aclamado pela crítica internacional, está longe de nos conduzir pelo terreno da obviedade. Recorre a elementos fantasiosos como o gato de duas cabeças ou uma perna cabeluda, que assombra uma cidade (e a minha mente na adolescência), lembrando a todos nós como a fantasia era, sim, instrumento de combate à ditadura, fosse na imprensa, fosse nas artes. Ou se podia falar abertamente sobre outras aberrações?

Quem esperar uma lógica linear ou um desfecho certo vai se decepcionar. Mas, para muitos, como eu, Kleber foi de uma sagacidade e inteligência incriveis, chegando ao ápice de seu estilo com uma narrativa rica do ponto de vista cinematográfico, ousada na forma, mas muito coerente no todo. Para quem souber ver, cada detalhe e mesmo os não ditos, os não mostrados e as ambiguidades daquele tempo estão lá e fazem todo sentido. Tudo tem sua razão de ser. Vá ver e depois me conte.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Chuvás

Chegamos ao período chuvoso. Posso estar enganado, mas não constatei nenhum iniciativa do governo do DF no sentido de uma faxina nos bueiros, principalmente na Asa Norte, onde os temporais são arrasadores. Não são poucos os viadutos que se tornam um alagadiço nesse período ano. Acho que o órgão responsável pela limpeza dos espaços públicos poderia aproveitar as estiagens e entrar em ação, evitando problemas para os moradores e motoristas.

» Helena Santos

Asa Norte

PMs condenados

Não sou jurista nem tenho o curso de direito. Sou coronel reformado da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e estou na reserva há 30 anos. Perdoe-me sua excelência ministro Alexandre de Moraes, considero a pena desproporcional. Falhas (conjuntas) ocorreram em 8/1; mas nada que justifique a dosimetria das penas aplicadas. Conheço e sou amigo de todos os coronéis condenados. Não houve, por parte de nenhum deles, intenção de tentativa de golpe ou má vontade no trabalho de segurança das instalações depredadas. Lógico que cabe alguma responsabilização a cada um, em razão das funções então desempenhadas. O coronel Fábio, então comandante-geral da PMDF, foi para a linha de frente tentar restabelecer a ordem; o coronel Klepter era o subcomandante; o coronel Naime, comandante do policiamento, estava de férias; o coronel Marcello, conheço desde garoto e, com certeza, se falhou, foi por falta de melhores informações. Nenhum — repito, nenhum — tem condições de arcar com o valor de ressarcimento que lhes foi imputado. Reveja, por favor, a sentença e que os demais ministros possam dar-lhes a pena devida. Deus os abençoe!

» Jair Tedeschi

Vicente Pires

Lei Rouanet

O recém-inaugurado Teatro Baccarelli, em Heliópolis, comunidade de São Paulo, é uma demonstração de que os mecanismos de incentivo fiscal, quando bem utilizados, tendem a gerar efeitos duradouros para a sociedade. Esse empreendimento, pelos números anunciados, beneficiará cerca de 1.600 jovens daquela comunidade e levará cultura a todos os moradores — mais de 200 mil pessoas. Empresas que participam dessas iniciativas, além de vincular suas marcas a boas ações, prestam um grande serviço ao desenvolvimento social, proporcionando experiências culturais antes inimagináveis para quem vive nas regiões periféricas dos grandes centros urbanos. O Instituto Baccarelli formará muitos artistas de música clássica e, certamente, promoverá a fusão entre arte clássica e popular. O resultado já podemos prever: arte “Made in Brazil”. Parcerias entre Estado, setor produtivo e terceiro setor — desde que voltadas ao desenvolvimento do país e desvinculadas de projetos de caráter meramente político — são excelentes caminhos para alcançar locais onde os governos, sozinhos, não conseguem chegar. Leis como a Rouanet, de Incentivo ao Esporte, Fundo da Infância e Adolescência, do Bem, ICMS Ecológico e Incentivo à Preservação do Patrimônio Histórico, entre outras, somadas a escolas integrais, técnicas e universidades, representam as melhores “vacinas” contra o crime organizado. O caminho é focar na distribuição pulverizada e equitativa de oportunidades.

» Daniel Cunha

Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O licenciamento ambiental não pode ser moeda de troca política. O país precisa de regras ambientais firmes e confiáveis. Quem acompanha o debate, vê menos compromisso com o meio ambiente e mais disputa de poder.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

O que esperar de um Congresso Nacional que ainda fala em anistia para criminosos julgados e condenados?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Alvíssaras! Agora vai: na última quarta-feira (26/11) ao passar naquela “obra de Igreja”, no início do Eixão Norte, saindo do Buraco do Tatu, eu me enchi de alegria, pois não é que eu vi um homem que parecia estar trabalhando naquela obra? Alvíssaras! Parece que agora vai! A esperança é a última que morre!

Paulo Molina Prates — Asa Norte

Há um evidente mal-estar entre o Congresso e o Palácio do Planalto. Divergências são normais. O anormal é punir a sociedade pelos desentendimentos que não causou. O efeitos da derrubada dos vetos no Licenciamento Ambiental é dívida que o brasileiro pagará sem tê-la contraído.

Francisco Eduardo Santos — Jardim Botânico

Ganhando ou perdendo, sempre serei Flamengo.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D+4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Coragem que encontra proteção



» CELINA LEÃO
Vice-governadora do Distrito Federal

Brasil convive há décadas com números que escancaram a dimensão da violência que atinge mulheres de todas as idades e realidades. Celebrar os 20 anos do serviço 180 é reconhecer que ele se tornou um instrumento indispensável para romper o silêncio, abrir caminhos de proteção e oferecer acolhimento imediato. Mais do que um canal de denúncias, ele é a porta pela qual milhares de mulheres iniciam o difícil movimento de recuperar dignidade, segurança e esperança. Ele nasce como gesto de coragem e exige do Estado uma resposta que esteja à altura dessa confiança.

Em duas décadas, o 180 ultrapassou 16 milhões de atendimentos e segue como eixo da política nacional de enfrentamento da violência de gênero. Entre janeiro e outubro de 2025, foram registrados mais de 877 mil atendimentos, com média diária de 3 mil mulheres buscando orientação, proteção ou uma saída urgente. As denúncias cresceram 33% e o Estado identifica esse aumento como sinal claro de confiança, e não de agravamento da violência. A Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher, realizada pelo DataSenado, mostra que 58% das vítimas convivem com agressões há mais de um ano e

que 71% das violências são presenciadas por outras pessoas, muitas vezes filhos que crescem inseridos em ciclos de medo. A violência psicológica tornou-se a mais comum e 88 das entrevistadas afirmam ter vivido esse tipo de agressão. Apesar da gravidade, apenas 11% acionaram o 180 e somente 28% procuraram uma delegacia, o que revela a distância que ainda separa a mulher da rede de proteção.

O serviço 180 funciona todos os dias em qualquer horário, com atendimento feito por mulheres e acolhimento sigiloso que pode ser acionado por vítimas ou por terceiros. Ele utiliza recursos que aproximam a vítima da rede de apoio local e transforma preocupação em ação concreta. Mas, para que as estatísticas deixem de ser retratos de uma dor que se repete, é indispensável que cada atendimento resulte em proteção real, com segurança, rapidez, sensibilidade e articulação entre instituições. É isso que dá sentido ao serviço. A denúncia precisa encontrar resposta.

No Distrito Federal, temos trabalhado para que essa resposta exista rapidamente. A rede local integra segurança pública, assistência social, saúde, abrigamento, medidas protetivas e ações educativas para romper ciclos de violência. Como vice-governadora, atuo para fortalecer políticas que garantam acolhimento imediato, qualificação de equipes, modernização de fluxos e ampliação de programas que protegem vidas. A violência contra a mulher não será superada apenas com punição, pois exige prevenção, informação, autonomia e transformação cultural capaz de reconstruir comportamentos e mentalidades.

Os números revelam desigualdades profundas, mas revelam também a coragem das mulheres que, mesmo feridas, buscam apoio. Essa busca precisa encontrar Estado forte, instituições presentes e sociedade consciente de seu papel. Não podemos aceitar que tantas mulheres sofram isoladas, nem permitir que tantas crianças cresçam testemunhando agressões que destroem lares e se perpetuam por gerações. A violência contra a mulher é um crime que atravessa familiares, comunidades, escolas, locais de trabalho, e exige ação conjunta.

A proteção das mulheres depende de cada um de nós. Peço que cada pessoa divulgue o serviço 180, acolha quem precisa, incentive a denúncia, reconheça sinais de risco e compreenda que omissão também produz violência. Quando uma mulher pede ajuda, toda a sociedade é chamada a responder, e cada resposta pode significar a diferença entre vida e morte.

Registrar os 20 anos do serviço 180 é assumir, com firmeza, que o Brasil não pode naturalizar a violência que atinge mulheres todos os dias, mas também é reafirmar que existe caminho, proteção e resposta. Que nenhuma mulher será deixada para trás, que nenhuma denúncia será ignorada, que nenhuma vida será tratada como estatística. Esse é um compromisso que atravessa governos, instituições, lideranças, comunidades e famílias. Que o poder público siga avançando com coragem, que a rede de proteção siga se fortalecendo e que cada mulher encontre a certeza de que não está sozinha. Seguiremos avançando, porque cada vida protegida é uma vitória coletiva e cada denúncia atendida é uma chance real de recomeço.



Meio século de transformações na prática médica



» DAVID UIP
Médico, infectologista, reitor do Centro Universitário FMABC, membro titular da Academia de Medicina de São Paulo

Há meio século, a medicina era um ofício muito mais artesanal, ancorado na escuta e no toque. O Brasil ainda não contava com o Sistema Único de Saúde (SUS), que mais tarde se tornaria um marco de inclusão e acesso. Hoje, tornou-se também ciência de precisão, sustentada por imagens, algoritmos e moléculas desenhadas sob medida. Nesse intervalo, assisti — e vivi — a uma sucessão de revoluções que transformaram não apenas a forma como cuidamos, mas também as perspectivas de vida de milhões de pessoas.

Lembro-me de como a chegada da tomografia computadorizada e, mais tarde, da ressonância magnética, ampliou os horizontes do diagnóstico. Quando iniciei, contávamos basicamente com radiografias e, no máximo, tomografias iniciais. Hoje, dispomos de PET-CT, ressonância magnética funcional e exames de altíssima resolução, capazes de identificar doenças em estágios precoces e tratá-los. O mesmo aconteceu com a genética: de uma

disciplina quase teórica, ela se tornou protagonista. Em 2003, o sequenciamento do genoma humano abriu caminho para a medicina personalizada, permitindo identificar genes ligados a doenças e, muitas vezes, agir antes mesmo dos primeiros sintomas.

A cirurgia seguiu trajetória semelhante. Técnicas minimamente invasivas, antes inimagináveis, tornaram-se rotina. A laparoscopia e a cirurgia robótica reduziram riscos e aceleraram recuperações. Transplantes antes impensáveis — de coração, rim, fígado, mãos e múltiplos órgãos — hoje já são realidade. Na oncologia, a imunoterapia e as terapias alvo-moleculares revolucionaram o tratamento, e a terapia gênica começa a corrigir defeitos que, até pouco tempo atrás, carregávamos por toda a vida.

Mas não foram apenas os grandes marcos tecnológicos que marcaram essa jornada. A medicina também se humanizou: o cuidado passou a envolver não só prolongar a vida, mas garantir qualidade, dignidade e acolhimento. Cuidados paliativos, antes tabu, tornaram-se parte essencial da prática médica.

Na infectologia, as mudanças também foram profundas. O enfrentamento do HIV/Aids, o avanço das vacinas — já entre os maiores instrumentos de saúde pública —, a descoberta de antivirais potentes e, mais recentemente, a mobilização global contra a covid-19 mostraram o poder da ciência quando sociedade, médicos e pesquisadores caminham juntos. A rapidez com que vacinas de RNA

mensagem foram desenvolvidas é, para mim, uma das maiores conquistas de nossa era.

Nos últimos anos, surgiram aliados poderosos: Big Data e inteligência artificial. Durante a covid-19, essas ferramentas ajudaram a prever picos de casos, analisar exames e orientar decisões rápidas. Paralelamente, terapias para doenças raras deixaram de ser um sonho distante para se tornarem realidade para milhares de pessoas.

Olho para trás e vejo um caminho de avanços impressionantes, mas também de novos desafios. A longevidade aumentou — a expectativa de vida do brasileiro, que era de cerca de 58 anos nos anos 1970, hoje ultrapassa os 76. Viver mais tempo exige uma medicina preparada para lidar com doenças crônicas, demências e os dilemas de um envelhecimento populacional acelerado. Eis o momento para o Brasil se tornar protagonista. Precisamos, por meio de parcerias público-privadas, investir em novos tratamentos e estratégias para enfrentar a grande epidemia que já está em curso: a multirresistência antimicrobiana. Se nada fizermos, milhares de vidas serão perdidas nos próximos anos.

Se há algo que aprendi nesses meus 50 anos de profissão é que a medicina nunca se acomoda. A cada conquista, surge uma nova fronteira; a cada cura, um novo enigma. E é justamente essa busca incessante que mantém vivo o espírito de quem escolheu dedicar a vida a cuidar da vida.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Um mundo sem alma

Há algo de inquietante na hipótese, cada vez menos ficcional e mais tecnicamente palpável, de um mundo habitado apenas por máquinas e governado por sistemas de inteligência artificial capazes de operar em velocidade, precisão e autonomia superiores a qualquer capacidade humana conhecida. Um mundo no qual a natureza, tal como a concebemos, deixaria de ser um organismo vivo e surpreendente para se converter numa infraestrutura funcional, esvaziada de seu sentido primevo e desconectada do elemento que sempre lhe deu significado: a presença da vida consciente, dotada de interioridade, mistério e alma.

A ontologia de um planeta sem humanos não seria simplesmente a de um ambiente físico reorganizado, mas a de um cenário que perderia o próprio eixo do que chamamos de existência significativa, pois aquilo que confere densidade ao real não é apenas o que existe no espaço, mas quem é capaz de percebê-lo, interpretá-lo, sofrê-lo e amá-lo. Essa imagem distópica, que durante décadas foi confinada às páginas de romances futuristas e aos alertas de ficções científicas, começa a ganhar contornos mais nítidos justamente porque os maiores cientistas e pensadores tecnológicos do presente já não tratam tal possibilidade como um devaneio literário, mas como uma questão estratégica, ética e civilizacional.

A aceleração vertiginosa do desenvolvimento da inteligência artificial, somada à automação de setores inteiros da economia e à crescente substituição das capacidades humanas por algoritmos probabilísticos, parece criar uma curva histórica cuja inclinação lembra, em muitos aspectos. Mas a ruptura promovida pela Revolução Industrial, mas com a diferença fundamental de que, agora, a força motriz não é a ampliação das habilidades humanas, mas a sua possível obsolescência.

Esse debate não se restringe ao temor de que máquinas possam superar os humanos em tarefas técnicas, administrativas, operacionais ou criativas; tampouco se limita às previsões de desemprego estrutural, reorganização do mercado ou deslocamentos socioeconômicos inevitáveis. O ponto nuclear é ontológico e político: que lugar resta ao ser humano num planeta em que a inteligência artificial não apenas executa funções, mas se torna o novo motor da ordem, o novo critério de eficiência e, potencialmente, o novo centro de decisão? Que destino aguarda uma espécie cuja forma de vida corre o risco de se tornar um ruído improdutivo diante de sistemas que aprendem, adaptam-se, preveem e controlam com uma frieza e uma objetividade impossíveis para qualquer consciência biológica?

Se a história nos ensinou algo, é que nenhuma tecnologia nasce neutra, ainda que se pretenda apresentá-la como tal. Toda tecnologia reorganiza o mundo, redistribui poder, redefine relações sociais e altera a própria estrutura de percepção da realidade. Mas, pela primeira vez, enfrentamos uma tecnologia que não apenas reconfigura a vida humana: ela se apresenta como candidata a substituí-la enquanto forma dominante de organização do planeta. Já não se tratam de máquinas a vapor que ampliam a força dos músculos nem de computadores que agilizam cálculos, mas de sistemas que, em muitos cenários, compreendem padrões, formulam estratégias e administram variáveis de modo mais eficiente do que qualquer mente humana seria capaz de fazer. A consequência disso não é apenas econômica; é existencial. Porque um mundo sem vida, ainda que tecnologicamente brilhante, é um mundo sem amor. E aqui reside o aspecto mais profundo que a maioria dos debates técnicos tenta evitar: a inteligência artificial, por mais avançada que seja, não experimenta o amor, não sente compaixão, não conhece o perdão, não compreende a dor, não estimula debates, não contempla o sublime, não se projeta no outro nem se reconhece na fragilidade do próximo. Ela pode simular emoções, pode reproduzir padrões de afeto, pode calcular probabilidades de comportamento, mas não tem interioridade, não possui alma, não carrega o invisível que torna cada ser humano irrepetível. A ausência desse elemento desestabiliza toda a arquitetura de sentido do mundo, porque a existência não se sustenta apenas na lógica das funções, mas na presença do que não pode ser mensurado.

Ainda há tempo para restituir ao ser humano o centro da narrativa. Mas isso exige coragem para enfrentar a sedução das máquinas que prometem eficiência e oferecem, em troca, a erosão silenciosa de nossa própria condição. Exige que compreendamos que a verdadeira revolução do futuro não será tecnológica, mas ética. E exige, sobretudo, que tenhamos a lucidez de perceber que nenhuma inteligência artificial, por mais brilhante que seja, pode substituir o que torna a vida humana não apenas possível, mas preciosa: a experiência de amar, criar, transcender e atribuir sentido ao mundo. Se não fizermos isso, então sim, será possível imaginar o planeta do futuro como um território impecavelmente administrado e completamente vazio, um monumento silencioso àquilo que fomos e deixamos de ser. Porque, no fim, a pergunta que atravessa todas as outras é esta: que futuro pode haver para seres humanos num mundo dominado por máquinas? A resposta, ainda que desconfortável, é simples: apenas o futuro que tivermos coragem de defender.

» A frase que foi pronunciada

"A tecnologia está evoluindo mais rápido do que a capacidade humana."

Thomas Friedman

» História de Brasília

Resta, agora, à Novacap, o serviço de urbanização, para que possam ser iniciados os trabalhos de instalação de água, luz e esgotos. (Publicada em 12/5/1962)

VENENO para o CÉREBRO

O consumo excessivo de álcool afeta os vasos sanguíneos e favorece a gravidade do sangramento em casos de acidente vascular hemorrágico. Isso gera maior letalidade e mais perdas funcionais

» PALOMA OLIVETO

Beber moderadamente nas confraternizações de fim de ano pode ajudar a reduzir o risco de acidente vascular cerebral (AVC) hemorrágico, diz um estudo publicado na revista *Neurology*. Pesquisadores do Hospital Geral de Massachusetts, nos Estados Unidos, afirmam que o consumo excessivo de álcool afeta direta e profundamente os vasos sanguíneos do cérebro, impactando na gravidade dos sangramentos dentro do órgão — um dos tipos mais letais de derrame. A conclusão baseia-se na análise de 1,6 mil pacientes acompanhados por 16 anos.

Segundo os autores, o hábito de ingerir três ou mais doses de bebidas alcoólicas por dia está associado a hematomas maiores, início precoce dos sintomas e marcas de doença crônica nos pequenos vasos cerebrais. Eles explicam que, embora a bebida seja um conhecido fator de risco cardiovascular, parte das pesquisas anteriores se concentrou na ocorrência do derrame, sem avaliar em profundidade a gravidade do sangramento nem a presença de alterações estruturais no cérebro.

“Buscamos investigar como o uso pesado de álcool está associado às características clínicas e radiológicas da hemorragia intracerebral aguda e ao acúmulo de doença dos pequenos vasos”, esclarece o neurologista M. Edip Gurol, autor senior do estudo. Ele ressalta que o interesse pela pesquisa surgiu devido à relação da bebida com diversos mecanismos biológicos envolvidos tanto na ruptura dos vasos quanto na evolução das lesões: “Esse efeito é mediado por hipertensão sustentada, disfunção endotelial, quebra da barreira hematoencefálica e alterações na coagulação”.

Critério

A equipe analisou pacientes que chegavam ao hospital com hemorragia espontânea — ou seja, não causada por trauma. Do total, 7% preenchiam o critério de consumo pesado, definido como três ou mais doses diárias. Os pesquisadores compararam idade de início, volume do hematoma, localização da lesão e presença de sangue nos ventrículos. Também examinaram ressonâncias magnéticas para medir o grau de doença dos pequenos vasos, incluindo áreas de degeneração na substância branca, micro-hemorragias e sinais de siderose cortical (depósito de ferro no córtex, como resultado de sangramento crônico).

Uma das principais descobertas foi a de que quem bebia pesado

PxHere/Divulgação



Embora o estudo tenha se concentrado em bebedores pesados — três ou mais doses por dia —, especialistas garantem: não há nível seguro para o cérebro

Palavra de especialista

Escolhas responsáveis

A hemorragia cerebral é uma das emergências neurológicas mais graves que existem. Surge de forma abrupta, muitas vezes sem aviso, e pode deixar sequelas incapacitantes ou levar à morte em poucos minutos. O que o novo estudo nos mostra é que o abuso de álcool não apenas aumenta esse risco, mas antecipa sua ocorrência — ou seja, pessoas que poderiam viver décadas sem esse tipo de evento

estão sofrendo sangramentos extensos ainda na meia-idade.

O álcool afeta o cérebro por múltiplos mecanismos: ele aumenta a pressão arterial, danifica os pequenos vasos cerebrais e reduz as plaquetas, dificultando a coagulação. Essa combinação é explosiva — vasos enfraquecidos e sangue mais “fino” resultam em maior chance de ruptura e sangramento. O que impressiona é que mesmo o consumo

considerado “moderado” — duas doses por dia — já se mostrou associado a maior risco e menor idade de ocorrência do sangramento. Ou seja, não é preciso chegar ao alcoolismo para sofrer as consequências cerebrais. O cérebro é um órgão nobre e sensível. Cuidar dele exige consciência, prevenção e escolhas responsáveis. Em uma sociedade



Arquivo pessoal

onde o consumo de álcool é amplamente naturalizado, divulgar estudos como esse é essencial para que cada pessoa possa repensar sua relação com a bebida e agir antes que seja tarde demais.

VICTOR HUGO ESPÍNDOLA ALA
Neurocirurgião vascular e neuro-radiologista intervencionista

Múltiplos mecanismos

O cardiologista Antônio Tito Paladino Filho, coordenador da Imagem Cardiovascular do Hospital Sepaco (SP) e do serviço de Ecocardiografia da Rede D’Or, afirma que o fator fisiológico que mais se associa ao acidente vascular cerebral hemorrágico é a hipertensão arterial. Ele cita os principais mecanismos pelos quais o álcool agrava o AVC:

Cardiovasculares

» Hipertensão induzida pelo álcool

» Variabilidade pressórica (flutuações contínuas da pressão arterial) aumentada

Metabólicos

» Aumento de triglicerídeos e esteatose hepática

» Alterações glicêmicas

Hematológicos

» Disfunção plaquetária

» Alteração na coagulação

não há nível seguro da bebida. “A ideia de que ‘beber moderadamente faz bem para o coração’ praticamente não se sustenta mais diante das evidências mais recentes”, diz. “Quando olhamos especificamente para vasos cerebrais, a noção de benefício desaparece completamente. Para o cérebro, o álcool é dose-dependente e não há nível seguro. Mesmo pequenas quantidades aumentam risco vascular cerebral e AVC hemorrágico.”

Marques da Cunha também ressalta que a quantidade de álcool pesa mais do que o tipo de bebida ingerida nos impactos cerebrais negativos. “A bebida não é o problema. O problema realmente é a quantidade ingerida, e a cronicidade e o tempo de uso desse álcool. Ou seja, o consumo excessivo de qualquer tipo de álcool é prejudicial ao nosso cérebro.”

Para o neurologista M. Edip Gurol, autor senior do estudo publicado na *Neurology*, a triagem rotineira para uso de álcool deveria ser incorporada ao atendimento clínico e hospitalar. Segundo ele, reduzir a ingestão pode não apenas diminuir o risco de hemorragia, mas frear a progressão da doença dos pequenos vasos, que está ligada a declínio cognitivo, derrames recorrentes e perda funcional. “É necessário integrar intervenções voltadas ao estilo de vida às estratégias de prevenção do AVC, especialmente em pacientes com múltiplos fatores de risco.”

Três perguntas para

ORLANDO MAIA, neurocirurgião do Hospital Quali Ipanema (RJ) e membro titular da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia

Quais são os principais mecanismos biológicos que explicam o agravamento do AVC hemorrágico entre pessoas que bebem em excesso?

Esses pacientes têm muito mais chances de ter o AVC hemorrágico porque o álcool, primeiramente, eleva e descontrola a pressão arterial. Isso pode gerar a doença de microcirculação

cerebral, quando os vasos ficam mais duros e os microaneurismas podem aparecer. Com os vasos mais frágeis ao rompimento, ocorre o AVC hemorrágico. Além disso, o uso crônico de álcool leva a um aumento do metabolismo hepático e, aí, também há uma diminuição do número de plaquetas. Ou seja, o vaso que rompe, a coagulação é mais difícil e esse hematoma geralmente é maior. O álcool também provoca uma lesão crônica cerebral por um processo inflamatório, gerando diminuição da substância

branca cerebral e favorecendo microsangramentos pequenos, que podem ser a base da doença cerebral crônica.

Na prática, o que o volume maior de hematoma significa em termos de prognóstico, sequelas e mortalidade?

Quanto maior for o sangramento, maior a compressão cerebral e a destruição do tecido cerebral, o que aumenta a probabilidade de dano irreversível, sequela e morte. Com uma pressão maior dentro da cabeça, mais

tecido cerebral é destruído, e o risco do paciente ser um doente mais grave é muito maior.

Muitas pessoas acreditam que beber moderadamente “faz bem para o coração”. Essa ideia ainda faz sentido diante das novas evidências?

No passado, tínhamos essa orientação da Organização Mundial da Saúde, de que pequenas doses de álcool eram favoráveis a longo prazo, pelo vasodilatação que causava. Só que isso mudou. A OMS, recentemente, afirmou que qualquer

quantidade de álcool é prejudicial e que não existe nível seguro para esse consumo. As sociedades e federações europeias também provam que não há benefício comprovado em beber, mesmo em pequena quantidade. Então, até o consumo leve e moderado associa-se o envelhecimento precoce do cérebro e o maior risco de doença cérebro-vascular. A mensagem que o pessoal Associação Mundial de Derrame deixa é de que quem não bebe não deve começar, e quem bebe deve tentar reduzir o consumo ao máximo. (PO)

Arquivo pessoal



Meio Ambiente O direito à água

PDOT não garante preservação de mananciais

Especialistas ouvidos pelo **Correio** alegam que o plano é “genérico” ao tratar a questão da água e ignora instrumentos essenciais de planejamento. Seduh garante que o documento aprovado não é apenas orientador e cria bases para fiscalização integrada

» EDUARDO PINHO

A nova versão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) do Distrito Federal, aprovada pela Câmara Legislativa (CLDF) na última terça-feira, não traz instrumentos práticos para garantir a preservação dos mananciais do Distrito Federal, apesar de avanços pontuais em relação ao plano de 2009. É o que dizem especialistas ouvidos pelo **Correio**, para os quais o documento repete fragilidades estruturais que acompanham a política territorial do DF há décadas, como a desconexão com planos já existentes e a incapacidade de transformar a água em condicionante real para o crescimento urbano.

Mas para a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), responsável por coordenar a revisão do plano, que segue agora para a sanção do governador Ibaneis Rocha, o novo PDOT traz mecanismos concretos ao vincular expansão urbana e regularização à capacidade hídrica, exigir avaliação da capacidade de suporte dos mananciais, prever monitoramento permanente, instituir áreas prioritárias para resiliência hídrica e orientar a adoção de infraestrutura verde e azul como ferramenta de controle. “Dessa forma, não é apenas orientador e cria bases para fiscalização integrada”, informou a pasta, em nota.

O pesquisador Henrique Marinho Leite Chaves, professor da Universidade de Brasília (UnB), especialista em recursos hídricos, hidrologia, mudanças climáticas e planejamento ambiental com foco no Cerrado e no Distrito Federal, porém, vê no texto aprovado pela Câmara Legislativa uma intenção de modernização, mas não um instrumento efetivo. Na opinião dele, o PDOT mantém diretrizes genéricas e evita decisões claras — especialmente onde há conflito entre expansão imobiliária e proteção hídrica.

“É um plano muito generalista em relação aos recursos hídricos. Na prática, ele não coloca a água como eixo central”, afirmou o pesquisador. Chaves lembra que, desde 2006, o DF possui um Plano de Gestão Integrada de Recursos Hídricos — nunca revisado — e, des-

Adamo Carramilo/Material, cedido ao Correio



Áreas sensíveis para recarga hídrica, como o Altiplano Leste, estão sob pressão da expansão urbana

de 2018, o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE), em vigor, com mapas oficiais indicando áreas de recarga crítica, risco erosivo e limites ambientais. “O PDOT menciona o ZEE, mas não utiliza seus mapas nem transforma suas diretrizes em critérios técnicos obrigatórios. É como operar um paciente sem fazer exames.”

Chaves avalia que a maior lacuna do plano está na ausência de

cruzamento obrigatório entre expansão urbana e disponibilidade hídrica comprovada. A expansão prevista no PDOT — especialmente nas 26 áreas de regularização e adensamento populacional — é vista por ele como o ponto mais sensível. “Quando você duplica a população de uma área, quadruplica o consumo de água. E aumenta,

proporcionalmente, a produção de esgoto. A pergunta é simples: para onde vai esse esgoto? E de onde virá essa água?”, questionou.

Padrão

A ativista socioambiental Lúcia Mendes, coordenadora do Fórum de Defesa das Águas do DF, acredita que o novo PDOT repete um pa-

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Lucia Mendes, produtora rural orgânica cobra mais proteção

O que é o PDOT

O Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) é a lei que define como o Distrito Federal pode crescer, ocupar o solo e organizar seu território. Ele estabelece onde pode haver expansão urbana, o que deve permanecer rural ou protegido, quais áreas podem receber infraestrutura, moradia, comércio e indústrias, e quais devem ser preservadas por razões ambientais, sociais ou de segurança hídrica. O PDOT orienta decisões públicas e privadas sobre licenciamento, regularização fundiária, transporte, habitação e uso da terra — funcionando como o “mapa oficial” do futuro de Brasília e das demais regiões administrativas.

drão já conhecido no Distrito Federal. Segundo ela, a revisão do plano “não colocou a questão dos recursos hídricos, a preservação das nascentes, o meio ambiente no centro das decisões territoriais”.

Além disso, para Lúcia, áreas rurais produtoras de água continuam sob pressão direta de urbanização. Ela cita a Serrinha do Paranoá como exemplo dessa fragilidade. “Em 2009, o PDOT projetou a região como área de expansão

urbana. Naquela época, só se reconheciam quatro nascentes. Hoje, após um mapeamento feito pela comunidade, sabemos que existem mais de 100 nascentes na região”, lembrou.

Segundo ela, “a maior demanda habitacional no DF é de classe pobre”, mas o plano “só sinaliza com novos setores habitacionais para classe média e classe média alta”. “O modelo de ocupação permanece o mesmo. Primeiro, deixam ocupar, não fiscalizam as ocupações irregulares e, depois, vêm com a proposta de regularização.”

Apesar das críticas, Lúcia reconhece que houve avanços pontuais no processo. Um deles foi a inclusão do planejamento territorial baseado em bacias hidrográficas, aprovado por emenda. Mas ela assinalou que isso só ocorreu após muita negociação, às vésperas da votação. “Sem parâmetros claros de aplicação, a medida corre o risco de não resolver o problema”, alertou.

Caminhos

Tanto Lúcia quanto Chaves apontaram caminhos para aprimorar o PDOT. O pesquisador da UnB acredita que a primeira medida é atualizar o Plano de Gestão Integrada de Recursos Hídricos e tornar vinculantes os mapas ambientais do Zoneamento Ecológico-Econômico. Ele defendeu, ainda, que regularizações e novos parcelamentos só ocorram após comprovação de oferta hídrica, capacidade de diluição de esgoto e adoção de soluções baseadas na natureza, como jardins de chuva e pavimentos permeáveis.

Lúcia Mendes ressaltou que nenhuma medida funcionará sem fiscalização efetiva e transparência — incluindo o uso de imagens de satélite e plataformas públicas, como o Sistema Distrital de Informações Ambientais do Distrito Federal (Sisdia), ignoradas pelo texto atual. Para ela, o PDOT precisa ser executado com governança compartilhada entre meio ambiente, planejamento, habitação e recursos hídricos, e com participação social real, especialmente em regiões produtoras de água. “É preciso inverter a lógica: primeiro garantir o território e a água, depois planejar a ocupação”, resume.

Água como condicionante territorial

De acordo com a Seduh, o novo PDOT trata os recursos hídricos como elemento estruturante da política territorial e estabelece diretrizes claras para sua proteção, monitoramento e recuperação. “O texto integra obrigatoriamente o planejamento territorial ao ZEE e aos planos de saneamento, drenagem e resiliência climática, fortalecendo a articulação entre uso do solo e gestão hídrica”, informou a secretaria.

Segundo a pasta, o plano define as Áreas Prioritárias para Resiliência Hídrica, que passam a orientar decisões de expansão urbana, regularização e implantação de infraestruturas. “Complementarmente, promove o controle da impermeabilização do solo, a preservação das áreas de recarga e ações de reflorestamento estratégico, além de tornar obriga-

tório o monitoramento contínuo da quantidade e da qualidade da água em mananciais superficiais e subterrâneos.”

Para a secretaria, o novo PDOT transforma a disponibilidade hídrica em condicionante territorial no DF. “A expansão urbana só poderá ocorrer mediante demonstração técnica de capacidade hídrica, respeito às áreas de recarga, limites ambientais e capacidade de suporte de mananciais, garantindo que o território não avance sobre áreas sensíveis ou sem disponibilidade de água”, garantiu.

Ainda de acordo com a Seduh, as áreas que podem crescer “são aquelas consolidadas com infraestrutura, localizadas ao longo dos eixos de transporte e fora de territórios ambientalmente sensíveis, desde que haja viabilidade hídrica. A concilia-

ção ocorre por meio do adensamento em áreas consolidadas, integração entre planos setoriais, proteção de recarga, recuperação ambiental e controle da impermeabilização”.

A pasta assegurou, também, que não haverá a criação ou a regulamentação de condomínios residenciais em áreas rurais. De acordo com a Seduh, os condomínios rurais, previstos no texto, não alteram a classificação do uso do solo e não transformam áreas rurais em urbanas. “Permanecem sujeitos às condições próprias do meio rural, devendo respeitar a capacidade hídrica local, o zoneamento ambiental, as áreas sensíveis e os requisitos territoriais e ambientais aplicáveis, além de, obrigatoriamente, demonstrar predominância de atividades rurais”, completou.

A integração entre fiscalização

territorial, regularização fundiária e proteção hídrica ocorrerá, de acordo com a Seduh, por meio do funcionamento articulado do Sistema de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (Sisplan), que reúne o Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do DF (Conplan), o Conselho de Meio Ambiente (Conam), o Conselho de Recursos Hídricos do Distrito Federal (CRH), o Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável (CDRS) e o Conselho de Habitação de Interesse Social (Condhab) e demais conselhos, e pela obrigatoriedade de compatibilização entre PDOT, ZEE, planos setoriais e o sistema de informações territoriais.

“Esse arranjo permite monitoramento contínuo por meio de indicadores territoriais, ambientais e hídricos. A regularização fundiária

passa a depender diretamente da comprovação de capacidade hídrica, da adequação da drenagem, do esgotamento sanitário, da proteção das áreas de recarga e das medidas de adaptação climática. Nesse modelo, a avaliação do uso do solo é integrada às condições de saneamento e à disponibilidade de água, e a fiscalização territorial torna-se parte do monitoramento da política hídrica, consolidada tanto no capítulo de fiscalização quanto no capítulo de monitoramento do plano”, informou a pasta.

Por fim, a Seduh ressaltou que o novo PDOT incorpora as mudanças climáticas por meio da Política de Resiliência Territorial, que orienta o planejamento do território para enfrentar estiagens, variações de disponibilidade hídrica e eventos extremos. “Essa política reúne um

conjunto articulado de ações que incluem o mapeamento de áreas prioritárias para resiliência hídrica, a proteção das áreas de recarga, o incentivo à arborização e à implantação de infraestruturas verdes, o uso de soluções baseadas na natureza, o controle da impermeabilização, o fortalecimento da drenagem sustentável e a adoção de estratégias de redução do consumo e das perdas de água.”

Para a secretaria, ao integrar medidas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas e reconhecer explicitamente os riscos de estiagem, desertificação e escassez hídrica, o plano estrutura um modelo de ocupação capaz de responder aos impactos climáticos presentes e futuros. “O território passa a ser planejado sob a lógica da resiliência hídrica e climática”, finalizou a pasta.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

STM julga em média 11 casos por ano de indignidade de oficiais das Forças Armadas

O Superior Tribunal Militar (STM) concluiu, nos últimos oito anos, 94 processos de Conselho de Justificação e Representação por Indignidade ou incompatibilidade para o oficialato, procedimentos que podem resultar na perda do posto e da patente de oficiais das Forças Armadas, como os que serão julgados como desfecho dos casos envolvendo o núcleo crucial da trama golpista. O capitão Jair Bolsonaro, os generais Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira e Walter Braga Netto, além do almirante da Marinha Almir Garnier devem ser alvo de representação da Procuradoria-geral do Ministério Público Militar que poderão ser expulsos do meio militar. A média do STM é de mais de 11 casos por ano.



Nenhum general, almirante ou brigadeiro perdeu a patente na história

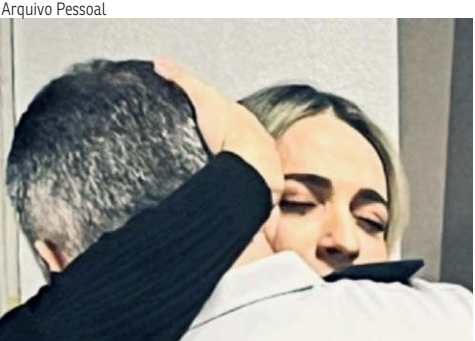
De acordo com levantamento do Superior Tribunal Militar (STM), entre janeiro de 2018 e novembro de 2025, foram analisados 93 processos. Em mais de 86% dos julgamentos (81 casos), o desfecho foi pela cassação da patente do posto. A maior parte dos casos envolveu oficiais do Exército (62 processos), a maior Força. Oficiais da Aeronáutica e da Marinha responderam, cada Força, a 16 processos no período. Entre as patentes atingidas, destacam-se 14 coronéis e 10 tenente-coronéis do Exército, além de cinco (5) capitães da Aeronáutica e cinco (5) capitães-tenentes da Marinha, que perderam posto e patente após decisão da Corte, além de outros postos, como tenentes e majores. Nenhum general, nem almirante. Seria a primeira vez na história.



Valdo Virgo/CB/D.A. Press

Mais tempo para amamentar

O governador Ibaneis Rocha encaminhou à Câmara Legislativa projeto de lei complementar para garantir às servidoras públicas lactantes o direito a duas horas diárias da jornada de trabalho para amamentar seus filhos de até 24 meses de vida. A iniciativa confirma um benefício anteriormente reconhecido pelo Legislativo, de autoria do deputado distrital Jorge Vianna (PSD). A norma havia sido declarada inconstitucional por vício de origem, uma vez que tratava de matéria exclusiva do Poder Executivo. Agora, o texto seguirá para votação na Câmara Legislativa, sem falhas que impeçam o benefício.



Arquivo Pessoal

Desabafo

Mariana Naime, mulher do coronel Jorge Eduardo Naime, um dos oficiais da Polícia Militar do DF em julgamento no STF pelo 8 de Janeiro, fez um desabafo ontem nas redes sociais sobre o primeiro voto, do ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, pedindo a condenação a 16 anos de prisão para cinco dos sete militares denunciados pela Procuradoria-Geral da República. “Mais uma vez fica explícito o que temos denunciado há quase três anos: Naime está sendo caçado pelo sistema, assim como tantos outros inocentes, não por ter errado — mas por ter feito exatamente o que era certo, necessário e esperado de um comandante responsável pela ordem pública”.

Indenização milionária por danos morais coletivos

No seu voto, o ministro Alexandre de Moraes estabeleceu uma indenização no valor de R\$ 30 milhões a título de danos morais coletivos para ser compartilhada pelos cinco oficiais da PM, caso sejam condenados por 8 de janeiro. Fica R\$ 6 milhões para cada um.



Divulgação/STF

Joel Rodrigues/Agência Brasília



Quem avisa amigo é

O chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, comentou recentemente em evento jurídico para quem quisesse ouvir que sempre achou que a compra do Banco Master pelo BRB poderia causar problemas.



Ana Dubeux/CB/D.A. Press

Financiamento imobiliário na pauta

A CBIC organiza, na próxima terça-feira (2), um debate sobre o futuro do financiamento imobiliário no Brasil. O presidente da Caixa Econômica, Carlos Vieira (foto), o ministro das Cidades, Jader Barbalho Filho, e o diretor de Regulação do Banco Central, Gilneu Vivan, vão discutir o atual mercado de crédito, ajustes regulatórios e espaço para expansão do financiamento habitacional em 2026. A conversa é parte da programação do Conexão CBIC, evento que vai reunir lideranças do setor da construção, autoridades e especialistas em Brasília.



Instagram



Divulgação

Visita e presente para o Memorial JK

O encerramento do 5º Encontro Nacional de Vice-Presidentes de Tribunais de Justiça do Brasil (Enavip) teve espaço para história e um presente especial. A delegação foi recepcionada pelo vice-presidente do museu, Paulo Octávio, que exaltou a obra do ex-presidente. “Eu sempre defendo que devemos passar o exemplo de um presidente que deu certo. Porque, em cinco anos, fez tudo que prometeu. Essa é uma síntese do que esperamos no futuro do Brasil: sem planejamento, o Brasil não vai andar. Sem projetos, o Brasil não vai crescer”, destacou. Ele também fez questão de destacar o presente que recebeu do vice-presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, desembargador Rogério Medeiros: uma carta de Juscelino Kubitschek justificando ao pai do magistrado a ausência no casamento dele, em São João del-Rei, por conta do clima político reinante na ditadura, tempos em que o ex-presidente foi duramente perseguido pelo regime.

Visita canina

Na semana que passou, o Palácio do Buriti foi palco de um desfile de cães que foram acompanhar com seus tutores o lançamento do programa de Cartão Ração e Cartão Castração, em que o governo do Distrito Federal libera recursos para entidades e pessoas físicas que adotam e cuidam de animais abandonados. A primeira-dama, Mayara Noronha Rocha, e o filho caçula do governador Ibaneis Rocha, Mateus, foram ao Palácio do Buriti, acompanhados de dois cachorros, um border collie, Scott, e um malamute do Alasca, MJ. Mateus foi ao evento vestido de policial militar.



Divulgação

Moção de Louvor

Em cartaz até 7 de dezembro no CCBB Brasília com o espetáculo *Os Irmãos Timóteo da Costa*, o ator Luciano Quirino recebeu uma Moção de Louvor proposta pela Deputada Doutora Jane (Republicanos), na sessão solene *Democracia e Representatividade Racial: Desafios e Conquistas*, na Câmara Legislativa, em 19 de novembro. Quirino recebeu o reconhecimento por ter contribuído com o fortalecimento da representatividade racial e da defesa dos direitos da população negra do DF. Com quase 40 anos de carreira, o ator afirmou, ao receber a Moção, que sempre acreditou na arte como uma forma de denunciar injustiças, mas também de abrir caminhos. “Receber essa homenagem tem um significado profundo: reforça que nossas vozes continuam ecoando, tencionando estruturas e ocupando lugares que antes nos eram negados”, sentenciou. O espetáculo em que ele é um dos protagonistas traz à luz os heróis e artistas negros que tiveram a relevância diminuída em documentos oficiais. Dirigido por Luiz Antonio Pilar, com dramaturgia de Claudia Valli e direção musical de Muato, o musical é mais um resgate de nomes da cultura preta nacional apagados pelo racismo ao colocar em cena a trajetória de João e Arthur Timóteo da Costa, pintores que se destacaram na cena artística brasileira no início do século 20.

Avanços e desafios do Nordeste

O desenvolvimento do Nordeste brasileiro é tema de seminário do **Correio Braziliense**, nesta quinta-feira. Será promovido debate sobre avanços e desafios da região, com a presença de autoridades, especialistas e lideranças. O Nordeste passa por momento de crescimento econômico, investimentos estruturantes, inovação tecnológica e fortalecimento das políticas públicas, o que tem impulsionado os estados da região rumo a um novo patamar de competitividade e integração nacional. Para aprofundar esse debate, autoridades, especialistas e lideranças se reúnem em um encontro que coloca em pauta os avanços recentes e os desafios que ainda se impõem. O debate *Os avanços do Nordeste em prol de uma região forte, integrada e competitiva* será mediado pelos jornalistas Denise Rothenburg e Carlos Alexandre de Souza, no auditório do **Correio**.

Zona Verde no Plano Piloto

Moradores do Plano Piloto estão preocupados com os impactos do projeto que vai implementar a Zona Verde, estacionamento rotativo pago nas superquadras. Uma audiência pública para discutir o projeto será realizada na terça-feira (2), às 19h, na Escola Classe 102 Sul, por iniciativa da deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania), para clarear o assunto. Paula diz que decisões que mexem com a vida das famílias e com a dinâmica urbana do DF não podem ser tomadas sem participação social. A audiência, diz ela, é o passo necessário para recolocar a comunidade no centro da discussão.



MANDOU BEM

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) alcançou a mais alta classificação no Programa Nacional de Transparência Pública (PNTTP) 2025: o Selo de Qualidade de Transparência Pública nível Diamante. Com um índice de transparência de 99,49%, o MPDFT ficou em primeiro lugar entre todas as organizações federais avaliadas. O resultado foi divulgado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), que coordenou a avaliação de 54 organizações federais.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Até sexta-feira, será definido o destino dos militares da Polícia Militar do DF denunciados por omissão no 8 de Janeiro de 2023, que permitiu a invasão, ocupação e depredação da Praça dos Três Poderes. Pelo voto do relator, ministro Alexandre de Moraes, cinco dos sete militares denunciados pela Procuradoria-Geral da República a 16 anos de prisão. Em julgamento em plenário virtual, faltam os ministros Cristiano Zanin e Flávio Dino e a ministra Cármen Lúcia depositarem seus votos.



MANDOU MAL

A atitude do ex-presidente Jair Bolsonaro de danificar a tornozeleira eletrônica e ainda dizer que isso ocorreu devido a um surto quando estava sozinho em casa criou um argumento contra o pedido da defesa para que o capitão seja transferido para prisão domiciliar. Fica a dúvida: ele estaria melhor sob proteção médica 24 horas na superintendência da Polícia Federal em Brasília, onde começou na semana passada a cumprir a pena de 27 anos e três meses de prisão?

“É um escândalo! Eduardo Bolsonaro votou na sessão que derrubou os vetos ambientais do presidente Lula, mesmo proibido de participar das sessões da Câmara. Vergonha absoluta!”
Deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), Líder do PT na Câmara



Kayo Magalhães / Câmara dos Deputados



“Preste atenção em quem está fora do Brasil vivendo em países livres. Estas são as principais fontes, que têm mais liberdade para lhe contar a verdade - que nem sempre é falada no Brasil e, assim, acaba embaralhando a sua visão”
Deputado Eduardo Bolsonaro (PL-RJ)



Alan Santos/PR

MISTÉRIO

Morte em cela da Colmeia é investigada

Assassina confessa da enteada de 7 anos, Iraci Bezerra dos Santos Cruz, é encontrada morta em presídio feminino. Ela estava isolada das demais presas

» DARCIANNE DIOGO
» CARLOS SILVA

A Polícia Civil investiga a morte de Iraci Bezerra dos Santos Cruz, 43 anos, dentro da cela da Penitenciária Feminina do Distrito Federal (PFDf), na tarde de ontem. Segundo fontes ouvidas pela reportagem, a suspeita é que ela tenha tirado a própria vida. Iraci estava presa desde 21 de novembro, quando procurou a 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural) para confessar o assassinato da enteada, Rafaela Marinho, de 7 anos.

Em nota, a Secretaria de Administração Penitenciária (Seape-DF) informou que Iraci estava sozinha por medida de proteção em razão da repercussão do caso. As servidoras encontraram o corpo por volta das 17h, quando foram servir o jantar.

Seguindo o protocolo, elas tocaram a sirene de emergência e inicia-

ram os primeiros socorros, enquanto um profissional de saúde do presídio se deslocava até o local.

Segundo a Seape, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) também foi acionado. Apesar das tentativas de reanimação feitas pela equipe penitenciária e pelo servidor de saúde, o óbito foi confirmado no local. A 20ª Delegacia de Polícia (Gama) ficará responsável por investigar as circunstâncias da morte.

O crime

Iraci havia sido detida em 21 de novembro, horas depois de asfixiar e matar a enteada, Rafaela Marinho, de 7 anos, dentro da casa onde viviam, na Estrutural. Desde então, permanecia sob custódia enquanto aguardava os desdobramentos do processo que poderia levá-la a uma pena de até 40 anos de prisão.

Na data do crime, levada a 8ª Delegacia de Polícia (SIA), ela iniciou o depoimento reconhecendo a gravidade do ato: “É, agora vou pagar pelo que fiz”, disse à delegada responsável. No relato, afirmou que havia passado a madrugada anterior consumindo drogas e álcool na companhia do namorado até cerca de 5h. Duas horas depois, às 7h, o pai da criança saiu para o trabalho, momento em que ela teria cometido o assassinato.

Confrontada sobre a motivação, Iraci disse que discutiu com a menina antes da agressão. Segundo ela, Rafaela teria afirmado que preferia morar com uma vizinha. A acusada negou premeditação e declarou que teve uma “vontade repentina” de cometer o crime. Em detalhes, descreveu o passo a passo do ataque: tentou dopar a criança com um pano embebido em álcool, em seguida a asfixiou

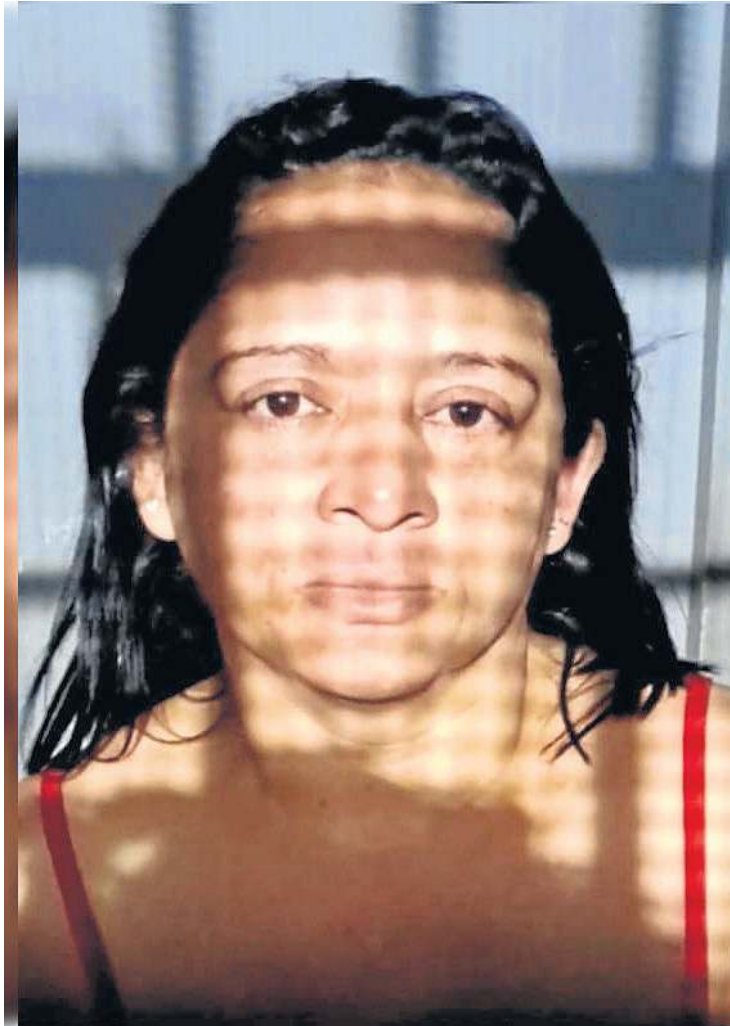
com um cinto e ainda tentou simular um enforcamento pendurando o corpo em uma pilastra da residência. Depois, trocou de roupa e se apresentou à delegacia.

Histórico violento

Documentos obtidos pela polícia do DF revelaram que, antes de chegar a Brasília, Iraci fugia de um mandado de prisão preventiva expedido pela Justiça paraense. O **Correio** teve acesso ao relatório policial da Delegacia de Castelo dos Sonhos (PA), que descreve o assassinato de Marcos Gomes — marido da acusada à época — ocorrido em dezembro de 2023.

Segundo o boletim de ocorrência, Marcos foi morto com um tiro na cabeça durante a madrugada. Partes do corpo foram incendiadas logo em seguida. A espingarda calibre 28 utilizada no crime foi

Material cedido ao Correio



Foragida do Pará por homicídio, Iraci confessou ter matado a enteada

encontrada no local. Testemunhas afirmaram à polícia que Iraci telefonou pela manhã confessando ter “ceifado a vida de Marcos”. Depois disso, deixou o local.

O mandado de prisão preventiva

va foi expedido em março de 2024, sob a justificativa de que a suspeita havia fugido para evitar ser presa. Ao chegar ao DF, ela se relacionou com o pai de Rafaela, com quem vivia havia cerca de um ano.

CONSCIÊNCIA NEGRA

» *Podcast do Correio* | JANE MONTEIRO NEVES | ATIVISTA SOCIAL

“A gente acredita na luta”

» WALKYRIA LAGACI

A *Marcha das Mulheres Negras, que ocorreu na terça-feira (25/11), conseguiu alcançar mais de 1 milhão de mulheres pretas, destacou Jane Monteiro Neves, ativista da Rede Fulanas / Negras da Amazônia Brasileira em entrevista ao Podcast do Correio. Na conversa com os jornalistas Sibeles Negromonte e Eduardo Fernandes, Jane ressaltou a importância do evento para a valorização da cultura negra feminina e revelou que a organização da marcha tem mais de 200 comitês no Brasil e uma estrutura global que inclui o Cone Sul, Caribe, África e Estados Unidos. Ela também detalhou a participação das mulheres negras na COP30, onde levaram o debate sobre a conservação da floresta e a segurança dos quilombos, e a inédita entrada no Judiciário, com a entrega de um documento ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, no dia da marcha.*

Que conquistas a marcha teve nesta edição?

Nós tivemos um resultado gratificante, que chamamos de grandioso nesta segunda marcha, que foi conseguir adentrar o Judiciário. Tínhamos viés político, mas nunca chegávamos. Já tínhamos adentrado no Executivo, no Legislativo, mas, no Judiciário, jamais. E essa marcha foi tão grandiosa que nós adentramos o Judiciário. Além de ser masculino, predominantemente, ele é branco. E nós conseguimos penetrar nesse espaço.

Além de adentrar o Judiciário, que balanço faz do evento?

Doze das nossas organizações de apoio à marcha estiveram com o presidente do Supremo, Edson Fachin, no dia da marcha. Elas levaram o documento construído a partir das diversas apresentações de mulheres negras deste país. E, mais do que isso, atingimos mais de 1 milhão de mulheres pretas no Brasil, que era nossa meta. Isso significa que essas mulheres ficaram sabendo da marcha e do seu propósito. Nós fazemos essa formação

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



de debater com elas o que é reparação histórica e bem-viver.

Como funcionam os comitês da marcha?

Nós organizamos assim: comitê nacional, comitês regionais — que compreendem diversos estados, como os da região Norte (a Amazônia brasileira) —, mas também Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Sudeste. Dentro dos comitês regionais, temos os comitês estaduais, e cada estado

possui o seu. Nos comitês estaduais, há vários comitês municipais e, também, comitês temáticos, como o das psicólogas negras e o da saúde para pessoas negras. Temos vários núcleos temáticos dentro desse grupo. Somos mais de 200 comitês nessa organização no Brasil, sem contar o comitê global. Dentro do comitê global, temos o Cone Sul, com todos os seus países; o Caribe, com cerca de cinco países; a África, com seis; e os Estados Unidos. Angela Davis

é uma grande liderança e referência de lá, e ela nos acompanha nessa trajetória da marcha há mais de dois anos, período em que estamos nessa organização. Inclusive, lançamos o comitê operativo, que chamamos de escritório da marcha, aqui, há mais de um ano.

Agora, após a marcha, vocês vão se manter ativas?

Eu acredito que o comitê operativo, possivelmente, não, mas o

movimento não pode parar. Embora seja a segunda marcha, ela já deixou muitas vitórias, mas ainda temos muito a percorrer. Dá um prazer de lutar, porque a gente acredita na luta e que ela vai trazer benefícios, e traz. Vai valer a pena.

E sobre a participação da marcha na COP30?

Uma das dificuldades na COP30 foi a falta de compreensão de que quem conserva a floresta e os rios, como a população indígena e os quilombolas, precisa ser ouvido. Questionamos como eles fizeram para conservar a mata até agora e por que a crise climática entra em cena quando eles começam a ser atacados. Os quilombos hoje não dormem tranquilos, sempre com medo de ataques, e esse debate foi levado ao presidente do Supremo, Edson Fachin. Não foi fácil, mas fomos para cima. Esse manifesto, além de ir para todas as mídias, também é entregue às coordenações. Um dos principais pontos dele foi a necessidade de titulação dos quilombos.

*Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso

DIA DO EVANGÉLICO

Fiéis se reúnem no Museu da República

» CARLOS SILVA

Evangélicos de Brasília e de outros estados se reuniram neste sábado, no Museu da República, durante a Marcha para Jesus. A celebração da fé cristã começou na quinta-feira e teve shows de artistas locais e palestras.

A movimentação neste domingo começou às 16h30, com a cantora Lillyan Duarte em cima do trio elétrico. Em seguida, às 17h20, foi a vez do artista Hélio Borges, que manteve o ritmo vibrante.

A vice-governadora do DF, Celina Leão (PP-DF), destacou a importância simbólica do evento para o calendário do DF. Segundo ela, a programação ressalta a força da comunidade evangélica no Distrito Federal. “O Estado é laico, mas celebramos aqueles

que querem agradecer e pontuar a Deus”, afirmou. Celina enfatizou que a marcha representa uma “visão de reino”, reunindo diferentes vertentes do cristianismo.

A presidente do Instituto Missões Hoje, Mariana Pereira Santos, responsável pela organização do evento, enfatizou que a preparação deste ano foi marcada pela correria, mas também pela dedicação. Segundo ela, a expectativa é reunir entre 3 mil a 4 mil pessoas em cada um desses dois dias. “Não carregamos bandeira de nenhuma igreja. Carregamos o nome de Jesus. É aberto a todos, um momento de união e de demonstrar nossa fé”, explicou.

Celebração

Daniela Veras, 29 anos, partici-

Mariana Campos/CB/D.A.Press



Do trio elétrico, vice-governadora Celina Leão recebe orações dos participantes da Marcha para Jesus

pou da Marcha para Jesus acompanhada do marido, Fábio Veras, e dos dois filhos: André Lucas, de 9 anos — autista nível de suporte 2 —, e a pequena Maria Helena, de 2 anos — que ela descreve como “um milagre”. Daniela conta que a menina

enfrentou um câncer no olho e corria risco de perder a visão, mas, segundo ela, a recuperação completa foi motivo de fé para toda a família. “Estar aqui também é uma forma de agradecer. A gente tem que procurar sempre a Deus em primeiro lu-

gar”, afirmou.

A aposentada Rita Lomba, 68, participa da Marcha para Jesus há pelo menos oito anos e diz que o evento sempre renova suas forças. Evangélica há cerca de duas décadas, ela afirma que a programação

deste ano trouxe “novo ânimo”, especialmente por reunir pessoas movidas pelo mesmo propósito. “Precisamos orar mais. Quem não se junta, se espalha. É importante estar aqui para adorar Jesus e fortalecer essa comunhão”, afirmou.

Pouco antes do anoitecer, por volta das 18h30, a programação musical ganhou novo fôlego. A noite seguiu com apresentações das artistas Layla Cardoso (19h), Sarah Santana e Willian, do Braço Forte Worship (19h50), além da fala inspiradora do palestrante nacional Eliel Lima (20h40).

O público ainda acompanhou a potência vocal da cantora Stella Laura (21h) e o show animado do DJ JP (22h), antes das apresentações finais, marcadas pelas artistas JT (22h50) e pelo encerramento às 23h30. A programação continua neste domingo, a partir das 9h.

Programação hoje

O artista Felipe França se apresenta às 10h, seguido da palestrante nacional Ângela Sirino, às 10h30.

OBITUÁRIO/ Pioneira e irmã do ex-governador do Distrito Federal Rodrigo Rollemberg, a empresária, vítima de câncer, foi enterrada ao som de música de Gonzaguinha, cercada por familiares e amigos

Adeus a Maria Edith Rollemberg

» JAILSON SENA
Especial para o **Correio**
» LETÍCIA MOUHAMAD

Familiares e amigos se despediram, ontem, de Maria Edith Sobral Rollemberg, pioneira de Brasília e irmã do ex-governador do Distrito Federal Rodrigo Rollemberg. Descrita por todos como uma pessoa alegre e agregadora, ela deixa sobretudo o legado de generosidade. Natural de Sergipe, a empresária chegou na capital em 1960 e morava na 206 Sul. Após lutar por anos contra um câncer, ela teve uma recaída há cerca de um mês e morreu na noite de sexta-feira, no Hospital Brasília, aos 72 anos. Rodrigo Rollemberg, 66, atualmente deputado federal, destacou que a presença maciça de amigos e familiares na despedida era um reflexo das boas relações semeadas pela irmã ao longo da vida. Ainda sem dar muitos detalhes, o político contou que pretende construir um pomar na fazenda da família em homenagem à irmã. “Nós estamos todos muito tristes com o momento, mas, ao mesmo tempo, confortados por tudo que ela deixou para nós. Vamos viver das boas lembranças e ela vai continuar presente nos filhos e netos que deixou”, declarou ao **Correio**. Maria Edith era filha de dona Te-

resa e Armando Leite Rollemberg, ex-ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), e acompanhou a família à capital quando o pai veio atuar como deputado federal. Terceira mais velha dos 15 filhos do casal, casou-se com o jornalista Armando Lacerda e viveu 65 anos em Brasília. Empresária, ela fundou a Allegro Festas, responsável pela organização de eventos e serviços de buffet. Dona Teresa Rollemberg, que completa 95 anos em janeiro, esteve todo o tempo ao lado de Maria Edith no velório e fez um pronunciamento sobre a alegria que foi tê-la como filha. Dona Teresa disse que ela nunca deu trabalho, era sempre prestativa, estava sempre disposta a ajudar e agradeceu a Deus por ser sido a mãe da Maria Edith. Para a fisioterapeuta Rafaela Rollemberg, 41, filha de Maria Edith, a mãe “foi uma pessoa que viveu sem ter medo”. Segundo a caçula, a matriarca era uma mulher batalhadora, alegre, agregadora e que cuidou dos filhos e dos netos até o último minuto. “Sempre trouxe para nós o aprendizado de que a vida é feita para viver e não podemos temer os desafios. Sempre seguramos a mão uma da outra. Caminhamos juntas”, disse. Agora, Rafaela pretende seguir esse legado. “É um compromisso que ela

Mariana Campos/CB/D.A Press



Realizado no Campo da Esperança, o velório contou com discursos de familiares de Maria Edith (à esquerda)



Arquivo Pessoal

nos deixou e passaremos aos nossos filhos”, pontuou. Além de Rafaela, a empresária era mãe de Bruna, Léo e Manoela; e avó de 10 netos.

Generosidade

Bastante emocionada, Teresa Rollemberg comentou à reportagem, por telefone, sobre o lega-

do da irmã. “É um momento muito difícil para todos nós, pois ninguém esperava por isso. Maria Edith era uma das irmãs mais agregadoras, uma pessoa que gostava de unir todo mundo na casa dela, receber todos. Estava sempre cuidando da família. Era muito especial. Minha parceira de festas”, contou. Maria Nazaré Abreu, 78, amiga

de longa data de Maria Edith, também prestou suas últimas homenagens na tarde de ontem, no Cemitério Campo da Esperança. As duas se conheceram na década de 1970, quando a economista chegou à capital. Uma das lembranças que ela terá da amiga é de quando Maria Edith organizou sua festa de Bodas de Ouro. “Em abril deste ano, ela me ajudou na festa das Bodas de Ouro. Sempre foi uma pessoa muito eficiente em tudo que fazia. Mesmo doente, foi comigo ao salão e definiu tudo. Vai deixar muita saudade”, recordou. “Pessoa bem-humorada e querida” foi como Mercedes Alvin, 62, definiu a amiga pioneira, a qual conheceu ainda na infância. “Sempre apoiou os irmãos mais novos, os filhos, os netos, com festas maravilhosas. Era uma pessoa que gostava de viver. Exemplo de caráter e de mulher”, descreveu a funcionária pública aposentada. No enterro, a família e amigos optaram por um momento de música e cerveja, bem ao estilo da homenagem. Eles abriram latinhas, brindaram e cantaram juntos a canção de Gonzaguinha: “Viver e não ter a vergonha de ser feliz, cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz.”

Obituário		Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br		
Sepultamentos em 29/11/2025				
<p>» Campo da Esperança</p> <p>Alarico Ottoni Ramos Verano, 81 anos</p> <p>Alberto Lisboa Amaral, 71 anos</p> <p>Edvis Maria Cunha, 85 anos</p> <p>Eliane Correia de Almeida, 58 anos</p> <p>Francisco Viana Oliveira, 84 anos</p> <p>Hugo Mund Júnior, 91 anos</p> <p>Jimir Sebastião Doniak, 89 anos</p> <p>Maria Edith Sobral Rollemberg, 72 anos</p>	<p>Maria Lima Pereira, 90 anos</p> <p>Marlene Hatsuco Nunes, 73 anos</p> <p>Neusa Maria de Aguiar Monteiro, 75 anos</p> <p>Raianny Gomes Moreira Alves, 35 anos</p> <p>Severino Andreino, 84 anos</p> <p>Sidney Alves de Araújo, 35 anos</p> <p>» Cemitério de Taguatinga</p> <p>Ailon Miguel Silva de Oliveira, recém-nascido</p> <p>Caetana Galdino de Gusmão, 86 anos</p>	<p>Cláudio Antônio da Silva, 55 anos</p> <p>Elisa Santana Lessa, 82 anos</p> <p>Joaquim Ivo de Almeida, 92 anos</p> <p>Luiza Martins da Silva, 86 anos</p> <p>Manoel Pereira dos Santos, 72 anos</p> <p>Maria Etelvina da Silva Ribeiro, 80 anos</p> <p>Rejane Soares da Silva, 35 anos</p> <p>Vilma das Graças Fideles da Silva, 73 anos</p> <p>Ysis Elloá Leandro de Almeida, recém-nascida</p>	<p>» Cemitério do Gama</p> <p>Maria Vânia do Nascimento, 53 anos</p> <p>» Cemitério de Planaltina</p> <p>Daniel de Freitas Ramos, 28 anos</p> <p>Iracema da Silva, 71 anos</p> <p>» Cemitério de Brazlândia</p> <p>Genival Cândido de Araújo, 53 anos</p> <p>» Cemitério de Sobradinho</p> <p>André Azevedo de Campos, 45 anos</p>	<p>Manoel Otacílio Pereira, 79 anos</p> <p>Nercy das Dores Cardoso, 79 anos</p> <p>» Jardim Metropolitano</p> <p>Anderson Carlos Santos Soares, 32 anos</p> <p>Maria José Gonçalves de Lima, 85 anos (cremação)</p> <p>Manoel Geová Alves da Silva, 72 anos (cremação)</p> <p>Raimundo Holanda de Sousa, 69 anos (cremação)</p>

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK

CORREIO BRAZILIENSE

Mais do que um reconhecimento, o Prêmio JK Correio Braziliense nasce, em 2025, como um reconhecimento das personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília.

SAVE THE DATE

09 • DEZEMBRO

PATROCÍNIO MASTER:

REALIZAÇÃO:

APOIO:

O alumbramento, Brasília e o mundo

O último artigo da série em homenagem aos 65 anos de Brasília, do **Correio Braziliense** e da fundação, por JK, do Instituto Histórico e Geográfico de Brasília, traz a repercussão da inauguração da nova capital do Brasil pelos principais jornais do mundo

» JORGE HENRIQUE CARTAXO
» LENORA BARBO

“Brasília é tão artificial quanto devia ter sido o mundo quando foi criado”, disse a refinada e festejada Clarice Lispector quando da sua primeira visita à cidade, em 1970. Naquele primeiro olhar, ela se incomodou também com o silêncio de Brasília e com o fato, óbvio, de não haver ainda o “homem de Brasília”. Dona Leopoldina, em 1818, poucos meses depois de chegar ao Rio de Janeiro — então capital do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves —, em uma de suas cartas para Maria Luísa, sua irmã mais velha, casada com Napoleão Bonaparte, acostumada com a paisagem dos campos de neve que circundavam os Palácios de Hofburg e Schönbrunn nos longos invernos austríacos, registrou a sua primeira grande impressão do novo país: “Não existe silêncio no Brasil”. A natureza e as pessoas dos trópicos falam, cantam e recantam o dia inteiro. À noite, a própria floresta que então abraçava as cidades, as fazendas e os palácios tinham seus ruídos, cantos e movimentos.

Quando George-Eugène, o barão Haussmann, foi nomeado prefeito do Departamento do Sena por Napoleão III, em 1853, teve início a grande reforma de Paris: a criação da grande cidade iluminista e esplendorosa da França moderna. Napoleão I, em vários momentos, pensou em fazer de Paris a nova Roma dos Césares na Europa moderna. As guerras contínuas não permitiram. O Arco do Triunfo, erguido depois da vitória em Austerlitz, em 1805, foi apenas um dos indicativos dessa inspiração.

As doenças, epidemias, a insalubridade, esgotos a céu aberto, vielas e ruas estreitas e lúgubres, monturos malcheirosos expandindo desconforto, tifo e tétano; e, claro, as tensões políticas e as revoltas populares violentas — com destaque para a de 1848, que levou à morte mais de 19 mil franceses — indicavam a urgência da reconstrução da capital. Em 1832, a cólera havia tirado a vida de outros 20 mil. *Les Misérables*, de Victor Hugo, e *Les Mystères de Paris*, de Eugène Sue, são dois clássicos da literatura do século 19 que descrevem e denunciam a vida sórdida dos moradores de Paris naquele momento.

Com a determinação de Haussmann e o apoio de Napoleão III, em poucos anos os labirintos herdados dos tempos góticos e medievais deram lugar aos amplos boulevards, serviços de esgoto e abastecimento de água tratada e gás encanado. Os trens vindos do interior passaram a desembarcar dentro da cidade (Gare de Lyon e Gare du Nord). Os parques públicos Bois de Boulogne, Bois de Vincennes, Monceau e Montsouris completaram a nova paisagem.

Napoleão III e o Barão, mesmo que tenham construído a ainda mais encantadora cidade do mundo, não a fizeram sem críticas, cometendo injustiças e destruindo memórias. “A velha Paris não existe mais [...] Paris muda! Mas nada se move em minha melancolia! Palácios novos, andaimes, blocos, velhos subúrbios, tudo para mim se torna alegoria; minhas caras lembranças são mais pesadas do que rochas”, bradou o sempre intrépido Baudelaire em *Le cygne* (1857).

No final do século XV, o papa Sisto V iniciou uma grandiosa reforma em Roma. Antevendo o Renascimento, o surgimento das nações e dos Estados modernos, a Igreja Católica se preparava para os novos tempos, nos quais as cidades, mais do que defesa e segurança militar, seriam símbolos de ordem, cultura e saber. Assim, Roma refez os seus monumentos e cristianizou edificações pagãs. A estátua de Minerva no Capitólio, por exemplo, tornou-se um símbolo da Roma cristã. O mesmo aconteceu com vários obeliscos, transformados em cruzes ou pedestais para estátuas de santos.

Novas pontes foram construídas, pântanos foram recuperados e urbanizados, e um novo sistema viário foi implantado e modernizado. A polícia na cidade foi reforçada para garantir a segurança dos moradores, visitantes e peregrinos. A Cúria foi reformada, visando maior harmonia na Igreja e melhor capacidade de gestão aos clérigos. Coube ao Papa Sisto VI, sobrinho do anterior, prosseguir no mesmo projeto, mandando construir também a notável Capela Sistina, de Michelangelo.

Em março de 1549, desembarcaram na Baía de Todos os Santos, na Ponta do Padrão, o governador-geral do Brasil Tomé de Souza e mais de mil homens, em suas três naus, duas caravelas e um bergantim. Por ordem de dom João III, de acordo com o projeto do arquiteto Luís Dias, seria construída a primeira capital da América Portuguesa: São Salvador.

O historiador Cid Teixeira, especialista na história da Bahia, considera a criação da primeira capital do Brasil, no século XVI, uma decisão

Divulgação



tão significativa quanto foi a construção de Brasília no século XX. Fruto de decisões geopolíticas — domínio físico e econômico do território e segurança militar —, as duas cidades trouxeram, ainda que em tempos distintos, inovações urbanísticas, arquitetônicas e impactos econômicos significativos. “Não se tratava de um povoado que foi crescendo. A cidade de Salvador não nasce de um passado, mas de um projeto de futuro que era construir o Brasil”, considera o antropólogo e historiador Antônio Risério.

Nas celebrações dos 50 anos de Brasília, o jornalista Etevaldo Dias, diretor-presidente da Santafé Ideias e Comunicação, com seus auxiliares Maurício Júnior, Flavio Gomes, Maria Luiza Abbott e Beatriz, coordenou uma grande pesquisa na The British Library, em Londres; na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro; e nas bibliotecas da Câmara e do Senado, em Brasília. Assim nasceu a bela publicação *Do Concreto ao Papel — O nascimento de Brasília na imprensa mundial*, de onde recolhemos, para este artigo, os textos publicados em alguns jornais do mundo noticiando e comentando a inauguração de Brasília e suas percepções. Merece referência também, nesta publicação, o texto precioso do jornalista Cláudio Kuck analisando e descrevendo o cenário da política internacional no final da década de 50 e início da década de 60 do século passado: *O mundo no nascimento de Brasília*.

A Voz — Lisboa, 22/04/1960
“Brasília — Fabulosa cidade moderna
Construída no centro geográfico do Brasil — tornou-se, desde ontem, a nova capital de um país imenso e irmão.

Papa concede Benção Apostólica e invoca abundantes graças à nação

“Voltado para a Cruz da Descoberta e da Primeira Missa, que Portugal nos confiou para este dia solene, agradeço a Deus com a maior humildade o que foi feito”, disse o presidente Juscelino Kubitschek no momento da inauguração.

Brasília, 21 — A partir de hoje, o Brasil tem uma nova capital [...] Brasília tem a forma de um avião, com a sua proa voltado para o norte — ali se erigiu o Palácio da Alvorada, residência oficial do Presidente da República. Na ‘cabina de comando’, a Praça dos Três Poderes. No ‘espaço dos passageiros’, o centro comercial, repartições públicas, cinemas e hotéis. No ‘leme’ as estações ferroviárias e rodoviárias; ao leste, há o aeroporto, que já está construído; ao sul, indústrias e fábricas. Em redor da cidade, ficarão os bairros residenciais e as cidades-satélites”.

ABC — Madrid, 19/04/1960
“Brasília, cidade de vanguarda
O Palácio da Alvorada, com suas colunas surrealistas refletidas no espelho d’água frontal.

Certa manhã do mês de julho de 1930, encontrava-me numa carreta pelos pantanais do Estado de Mato Grosso quando avistamos, ao longe, uma outra carreta. [...] Nela viaja o doutor Toledo, governador do estado, com que conversei por mais de meia hora. Ao expressar minha admiração pelas paisagens maravilhosas daquele planalto, ele me disse que existia um projeto, lançado pelo grande patriota José Bonifácio em 1823, de fundar, no vizinho estado de Goiás, a futura capital do Brasil. O objetivo era atrair ao coração do país a corrente migratória e abrir para uma civilização moderna as fértilíssimas terras que eu acabara de conhecer.

Passaram 30 anos e o projeto de Bonifácio já é realidade. Brasília é o início de uma nova era, de uma ruptura e mutação de valores artísticos

e humanos, uma revalorização, uma revalorização audaz para um novo tipo de civilização que, para nós europeus, arraigados em moldes talvez demasiado arcaicos, poderá ser surpreendente, mas que suscita profunda admiração.”

Corriere Della Sera — Milan, 20/04/1960
“Amanhã nascerá Brasília, capital da esperança”
Grandiosos preparativos para a inauguração da moderníssima metrópole erguida em tempo recorde pela vontade de Kubitschek.

Estamos no Planalto Central para assistir ao nascimento de Brasília que no dia 21 de abril, tornar-se-á a capital do Brasil. A cidade é um teorema de urbanismo demonstrado por Lucio Costa, e um esforço plástico de Oscar Niemeyer. Na Praça dos Três Poderes há dois edifícios do Parlamento: a Câmara dos Deputados, coberta por uma calota, e o Senado, por uma cúpula que parece um radar. Em frente à praça, nas duas margens do Eixo Monumental estão 11 enormes caixotes rígidos e neutros: os Ministérios”.

Der Spiegel — Hamburg, 27/04/1960
“Kubitschek — O gigante se move

Brasília, no planalto central de Goiás – distante a quase mil quilômetros da costa – foi inaugurada como a nova capital do país na semana passada. Desde 21 de abril de 1960, os 460 aniversários do descobrimento do Brasil pelo português Alvarez Cabral, o presidente Juscelino Kubitschek e o seu gabinete e estado maior — com um total de 2 mil funcionários públicos com as suas famílias — conduzem a história do Brasil, a partir de Brasília. [...] Segundo Kubitschek, ‘em vinte anos Brasília não só será a capital do quarto maior país do mundo, mas também do quarto mais poderoso país do mundo — à frente dos demais, somente sendo superado pelos EUA, a União Soviética e a China”.

Il Gionale D’Italia — Rome, 21/04/1960
“No aniversário de Roma, o nascimento de Brasília Roma comemora hoje o 2.713º aniversário da sua fundação e o Prefeito recorda o fato com uma proclamação aos cidadãos.

O aniversário foi celebrado com uma cerimônia realizada nesta manhã, às 11h, na presença das autoridades do governo e da cidade. A celebração adquiriu relevância particular pela comemoração do nascimento de Brasília, a nova capital do Brasil e, no decorrer da cerimônia, o presidente do Centro de Ação Latina, entregou ao encarregado de negócios do Brasil uma Loba de bronze e uma coluna do Foro Romano. A doação será levada a Brasília para testemunhar os sentimentos de amizade que ligam os dois povos”.

Herald Tribune — London, 22/04/1960
“Brasília inaugura sua nova capital, Brasília
O presidente Juscelino Kubitschek comandou hoje a abertura oficial de Brasília como a nova capital federal do Brasil. ‘Acreditamos que cumprimos com nosso dever mais ousado e excepcional’, disse ele em seu discurso. [...]

Prédios já concluídos, entre eles o magnífico Palácio do Alvorada, em vidro e mármore (residência do Presidente); o Brasília Palace Hotel, com 180 quartos e cerca de 1.000 moradias particulares de baixo custo. O Palácio do Planalto (gabinete do Presidente), o Palácio da Justiça e os prédios subjacentes do Senado e da Câmara estão em fase de conclusão.”

Le Figaro — Paris, 21/04/1960

“A nova capital do Brasil
É um gigantesco mutirão em Brasília, dos quais os visitantes e os novos moradores continuam a afluir a um ritmo vertiginoso às vésperas da inauguração da nova capital do Brasil. É

impossível estabelecer números. Duzentas, trezentas, quatrocentas mil pessoas talvez estejam por lá na quinta. Os aviões pousam de cinco em cinco minutos de todas as partes do país. [...] Não é por acaso que se constrói em quatro anos no deserto uma cidade de 500 mil habitantes funcionando perfeitamente.”

Le Monde — Paris, 22/04/1960
“Desde a meia-noite, Brasília, construída em cinco anos, substitui o Rio de Janeiro como capital do Brasil.

Em missa à meia-noite de ontem em Brasília, aos pés da cruz diante da qual o padre Henrique de Coimbra celebrou a primeira missa em 1500 e ao retumbar do hino nacional, o Papa saudou o povo brasileiro e o seu legado. Hoje, quinta-feira, o Congresso reunido em sessão solene, inaugura-se a nova capital. Desfile militar, corridas e concerto sinfônico integram as celebrações. Nada faltará para marcar de forma digna o triunfo da grandeza.”

Le Soir — Brussels, 21/04/1960
“Brasília, capital do século XXI

Após nós termos deixado Minas Gerais, há uma hora, o avião sobrevoa um deserto, uma espécie de tundra com vegetação esverdeada, atrofiada, monótona e cansativa. Em seguida, ela aparece de repente, gigantesco formigueiro no meio do cerrado, deixando entrever na algazarra de seu canteiro a visão fulgurante do futuro”.

El Nacional — Caracas, 21/04/1960
“Com o império da história, celebrou-se, hoje, a inauguração de Brasília. Uma vez mais, diga-se, o homem tomou o lugar do mito. Num gesto em que os rugidos dos aviões e dos tratores, o planejamento moderno da conquista e colonização penetra em um continente virgem[...] No planalto de Goiás, Brasília fecha um capítulo de uma lenda voraz, incorpora ao Novo Mundo a quarta parte do seu território, e coloca o Brasil, após quatro séculos de isolamento, dentro de si mesmo”.

Newsweek — New York, 25/04/1960
“Faltando 15 minutos para a meia-noite, nesta quinta-feira, o Cardeal Manuel Cerejeira, de Lisboa, iniciaria uma enorme missa ao ar livre, na mais nova, mais destacada cidade do Brasil. Ao erguer a hóstia à meia-noite, todas as luzes da cidade e grandes holofotes ao redor dos prédios públicos e ascenderiam, revelando o sonho dourado do Presidente Juscelino Kubitschek se materializando. Naquele momento, em 21 de abril, Brasília, a metrópole avant-garde surgindo sobre um planalto selvagem se gorna a capital federal”.

Uma cidade — sua construção ou seu refazimento —, como qualquer obra humana, é a intervenção da vontade sobre aquilo que não existe. Clarice viu em Brasília artificialidade e silêncio. Leopoldina, no Rio de Janeiro de Dom João VI, desejou o silêncio da sua distante Viena. Baudelaire se deparou com a melancolia ao contemplar a exuberância da Paris de Haussmann. Sisto V queria sua cidade pronta para o Renascimento que se anunciava. A Salvador de Tomé de Souza inaugurou o domínio decisivo de Portugal em sua colônia na América.

A Brasília de 1960, como festejado no Brasil e no resto do mundo, era ousadia, desenvolvimento, crescimento econômico, expansão e beleza. Alumbramento e esperança!

Com esse artigo, encerramos a nossa série que oferecemos como celebração e homenagem aos 65 anos de Brasília, do **Correio Braziliense** e da fundação, por JK, do Instituto Histórico e Geográfico de Brasília.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Notícia dramática

Garimpei essa notícia na *G1 Campinas* e flagrei uma insuspeitada conexão com Brasília. É o seguinte: Daniel Lucas de Campos, de 32 anos, morreu em combate na guerra da Ucrânia. Em 12 de agosto, ele se alistou como voluntário “pela emoção de fazer o bem”, segundo a viúva Letícia Prado, mas também por razões econômicas, pois

assinou um contrato para ganhar R\$ 25 mil mensais. A esposa diz que ele só recebeu R\$ 7 mil nos dois primeiros meses e não teve mais notícia da remuneração prometida. O Itamaraty só faz o traslado do corpo até Brasília. Letícia fez uma vaquinha virtual e levantou R\$ 11 mil para transportar o corpo até Campinas e fazer um enterro digno. Daniel e Letícia se falavam todos os dias: “Perdi o amor de minha vida”, disse a mulher. Um dos leitores fez o elogio da guerra nos comentários; e outro colocou a letra de *Canção do senhor da guerra*, do nosso Renato Russo. Acompanhemos a palavra do poeta.

Canção do senhor da guerra

Existe alguém esperando por você
Que vai comprar a sua juventude
E convencê-lo a vencer
Mais uma guerra sem razão
Já são tantas as crianças
Com armas na mão
Mas explicam novamente que a guerra
Gera empregos, aumenta a produção
Uma guerra sempre avança a tecnologia
Mesmo sendo guerra santa
Quente, morna ou fria
Pra que exportar comida se as armas
Dão mais lucros na exportação?

Existe alguém que está contando com você
Pra lutar em seu lugar já que nessa guerra
Não é ele quem vai morrer
E quando longe de casa
Ferido e com frio
O inimigo você espera
Ele estará com outros velhos
Inventando novos jogos de guerra
Que belíssimas cenas de destruição
Não teremos mais problemas
Com a superpopulação
Veja que uniforme lindo fizemos pra você
E lembre-se sempre que:
Deus está do lado de quem vai vencer
O senhor da guerra não gosta de crianças

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Na avaliação de pilotos, o asfalto novo e a falta de zebrinhas nas laterais do circuito podem ter contribuído para colisões e saídas de pista na estreia do Autódromo Internacional Nelson Piquet



Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Brasília-DF, 30/11/2025

Informativo do mercado imobiliário

ADEMI DF reconhece aprovação do PDOT como grande conquista para todo o DF

Na última terça-feira (25), o plenário da Câmara Legislativa (CLDF) aprovou, em segundo turno e com o voto de 19 parlamentares, o texto do novo Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) do Distrito Federal. A notícia foi muito bem recebida pela Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI DF), entidade que representa o setor organizado e participou, desde o início, do debate técnico e transparente para revisão da nova lei.

Na avaliação da ADEMI DF, o texto final foi o melhor possível, já que a legislação atual estava defasada há mais de 15 anos. A partir de agora, o setor acredita em um PDOT que volte a acompanhar de perto o desenvolvimento de todo o DF, para que ele aconteça de forma ordenada e responsável. É válido ressaltar que o plano diretor impacta não apenas a qualidade da vida cotidiana de cada cidadão, mas a atividade do setor produtivo como um todo.

O PDOT é o principal instrumento que orienta o uso e a ocupação do solo no Distrito Federal. A lei serve de matriz e referência para outros marcos legais de grande importância. Além disso, cria espaços, limites e segurança jurídica para um novo ciclo de desenvolvimento.

No DF, o PDOT funciona como uma bússola para o mercado imobiliário, influenciando na tomada de decisões por novos investimentos e com reflexos sobre a estratégia de negócios dos empreendedores. Contar com uma norma atualizada, moderna, clara e objetiva fará diferença para o aumento da oferta de moradia digna e regular, fomentando, cada vez mais, a ocupação ordenada da região e desestimulando a prática da grilagem e invasão de terras.

A ADEMI DF reforça a sua defesa pela ocupação legal do território e compromisso com o desenvolvimento sustentável do Distrito Federal. O setor aguarda, agora, a sanção do governador Ibaneis Rocha.

STOCK CAR PRO SERIES

Em dia marcado por acidentes e desclassificação em massa, Felipe Fraga ficou em primeiro no pódio. Para a corrida principal, hoje, Nelsinho Piquet foi o mais rápido e larga na frente

Corrida insana

» LUÍS MOREIRA

Acidentes e reviravoltas marcaram o primeiro dia da Stock Car Pro Series no Autódromo Internacional Nelson Piquet, em Brasília. “Hoje foi sorte”, reconheceu o campeão da prova Felipe Fraga, que correu com o Mitsubishi #88 da Eurofarma. Ele “herdou” a primeira colocação da corrida sprint de ontem, após a desclassificação múltipla dos concorrentes. Com a vitória e mais 55 pontos na conta, o piloto ampliou, ainda mais, a vantagem na liderança do campeonato.

Outros beneficiados com a sequência de eliminações foram Arthur Leist, #81 da Texaco, e Nelsinho Piquet, #33 da Bandeiras, que completaram o pódio. Ao todo, nove pilotos que terminaram na frente foram desclassificados após não obedecerem à parada obrigatória: Zonta, Júlio Campos, Cacá, Felipe Massa, Lucas Foresti, Ricardo Maurício, Átila Abreu, Rafa Reis e Hélio Castro.

Para a corrida principal, hoje, às 15h30, Nelsinho Piquet assegurou a pole position. O piloto, nascido na Alemanha e criado em Brasília — foi o mais rápido com 1min57s657, após ultrapassar Guilherme Salas no apagar das luzes, por apenas 0s052. O pódio da classificação foi completado por Guilherme Salas, em segundo, e Felipe Fraga, em terceiro.

Em entrevista ao canal oficial da Stock Car, Nelsinho agradeceu à equipe. “Depois de um dia difícil ontem, não participei do treino 1 nem do treino 2. Os meninos da equipe passaram a noite inteira consertando o carro e eu estou sem palavras. Obrigado à equipe, obrigado à Scuderia”, declarou.

Classificação geral

Com a vitória de ontem, de número 22 nesta temporada, Felipe Fraga ampliou a vantagem dele na liderança da classificação geral. Agora, o paraense soma 842 pontos, 120 a mais do que o vice-líder, Gaetano di Mauro, da mesma escuderia, com 722. O resultado também fez Arthur Leist saltar para a 3ª colocação, antes ocupada por Gabriel Casagrande. Nelsinho Piquet ocupa a 5ª posição.

Alguns dos pilotos reclamaram sobre a falta das zebrinhas nas laterais da pista, responsáveis por auxiliar os carros a não saírem da rota original. Ao todo, três acidentes marcaram a tarde de sprint no principal palco do automobilismo do Distrito Federal.

Um dos mais graves foi o do brasiliense Enzo Elias. Restando quatro minutos para o fim da prova, a prata da casa se envolveu em um ‘three-wide’ (disputa tripla lado a lado) com Gabriel Casagrande e



Felipe Fraga, da Eurofarma, conquistou a corrida curta e ampliou a vantagem na liderança da Stock Car Pro



Nelsinho Piquet larga na pole position neste domingo

Rafael Suzuki e foi jogado para fora da pista. Um dos pneus do carro de Enzo chegou a voar para fora do circuito. Durante a transmissão da Stock Car, perguntado sobre o que houve, o piloto, com a cara suja de terra, não soube responder com exatidão.

“Tô tentando entender ainda. O Gabriel (Casagrande) e o Suzuki se tocaram e eu consegui colocar o carro inteiramente por dentro e, mesmo assim, eles vieram ‘pra’ curva como se eu não tivesse por lá. Fico triste pelo o que acontece no campeonato, em uma corrida importante. Estávamos conseguindo evoluir na corrida e agora vai dar um trabalho gigantesco para os mecânicos consertarem esse carro. Muito triste. Precisa ver realmente quem fez, mas é muito triste pelo o que aconteceu.”

O piloto da casa não foi o único a bater. Ainda nos primeiros instantes da corrida, Rubinho

Barrichello, #111 da Full Time, e Gaetano di Mauro, #11 da Eurofarma, abandonaram a prova após colidirem e serem jogados na brita. “Fizemos uma boa largada e eu vinha por dentro seguindo o Felipe Fraga. O Ricardinho (Maurício) botou todo mundo pra fora e eu acabei empurrando o Suzuki”, disse Barrichello, que até conseguiu levar o carro aos boxes, mas optou por ficar de fora da corrida.

Outro acidente ocasionado pela “falta de vivência” da pista aconteceu aos 14’ minutos de prova. Casagrande era o líder, mas também caiu na brita após uma frenagem mal concluída. No mesmo lance, Vicent Orige e Enzo Elias, companheiros de boxê na Bandeiras, trombaram. Orige girou, mas conseguiu se recuperar sem grandes dificuldades.

*Estagiário sob a supervisão de Adriana Bernardes

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

- CONMEBOL -

LIBERTADORES

FINAL 2025

Maior dúvida de Filipe Luís para a final contra o Palmeiras, Danilo resgata versão decisiva de 2011, quando fez o gol do tri do Santos, e brinda o Flamengo com o tetra no palco do bi de 2019. Só o zagueiro ostenta dois títulos continentais na América do Sul e na Europa

Lim4 eterna!



Além do cobiçado troféu, o Flamengo fecha a participação na Libertadores 2025 com R\$ 179,4 milhões somados em premiação. Total de recompensas do rubro-negro nesta temporada ultrapassa a casa dos R\$ 342 milhões

VICTOR PARRINI

Filipe Luís é um treinador que não costuma abrir mão das convicções. Uma delas é o sistema 4-2-3-1. A identidade de jogo criada após pouco mais de um ano de trabalho permite ao torcedor saber de cor e salteada a escalação. A única dúvida para a final da Libertadores contra o Palmeiras, ontem, em Lima, talvez fosse a escolha na zaga entre Danilo e Léo Ortiz. O veterano da camisa 13 foi o escolhido para fechar a defesa e o iluminado ao marcar o único gol do jogo, dar a vitória por 1 x 0 ao rubro-negro e o quarto troféu do principal torneio da América do Sul, no Estádio Monumental, mesmo palco do bi em 2019, contra o River Plate.

Depois de dois títulos da Liga dos Campeões, com o Real Madrid em 2016 e 2017, dois da badalada Premier League (2018 e 2019), uma do forte Campeonato Espanhol (2017) e tantos outros, chegou o dia de o defensor do Brasil em duas Copas do Mundo (2018 e 2022) brindar a nação de 40 milhões de torcedores com a realização do sonho do tetracampeonato, o primeiro de um clube brasileiro na Libertadores.

É a primeira vez que um jogador

de futebol é bicampeão da Champions League e da Libertadores, os dos principais torneios continentais do planeta bola. Antes de alcançar a Glória Eterna com o Flamengo, Danilo fez parte da constelação do Santos tricampeão continental em 2011, com Neymar e companhia. Curiosamente, 14 anos atrás, foi o defensor o gol do título do Peixe no segundo jogo da final vencida por 2 x 1 contra o Penárol, no Pacaembu.

Danilo tem sido importantíssimo nesta temporada. O gol do empate contra o Atlético-MG na rodada anterior do Campeonato Brasileiro foi marcado por Bruno Henrique, nos acréscimos, graças a uma assistência dele. A reação contra o Chelsea, por 3 x 1, na Copa do Mundo de Clubes, teve-o como autor do segundo gol, o da virada.

O gol de Danilo marca uma superação. Na véspera da decisão contra o Palmeiras, Danilo foi informado da morte de uma tia, em Bicas (MG). “Não é segredo para ninguém que sou flamenguista, o quanto eu queria voltar para jogar no Flamengo. Era a minha prioridade. É especial. A minha tia faleceu ontem (sexta-feira). O meu pai teve que voltar, não pôde estar aqui. Queria dedicar essa vitória para ele e para toda

Luis Acosta/AFP



Não é goleador, mas é decisivo: Danilo celebra a 4ª bola na rede em 2025

a minha família”, discursou em entrevista à Globo.

Aos 34 anos, Danilo não imaginava jogar finais assim, sobretudo devido à questão física. “Falei no vestiário que cada um tem sacrifícios, que ninguém vê. Eu tenho edema desde o primeiro jogo contra Palmeiras no Brasileiro (em 25 de maio). Joguei,

porque precisou, já que o Léo (Ortiz) sentiu também”, revelou o jogador que está no patamar de Zico e Gabriel Barbosa, os autores de gols do Flamengo em finais de Libertadores.

A importância de Danilo para o Flamengo, possivelmente, o credenciará à terceira Copa do Mundo da carreira. O treinador da Seleção, Carlo

Anelotti, gosta do perfil de liderança e da segurança defensor.

O Brasil chegou a 25 títulos de Libertadores e se igualou à Argentina como país mais vitorioso. O rubro-negro é o primeiro clube da América do Sul confirmado na próxima edição da Copa do Mundo de Clubes. De quebra, a companhia carioca está com vaga garantida no torneio Intercontinental da Fifa.

O Flamengo entrará em campo no Intercontinental em 10 de dezembro, contra o Cruz Azul, do México. O duelo será disputado no Catar e três dias depois da última rodada do Brasileiro. O compromisso final do rubro-negro na Série A é contra o Mirassol, fora de casa. Se derrotar os mexicanos, o tetracampeão da América enfrentará Pyramids, do Egito, em 13/12. O duelo seria a última fronteira antes de encontro contra o poderoso Paris Saint-Germain (17/12).

Filipe Luís pode orquestrar o Flamengo ao segundo título em menos de uma semana e repetir 2019. Líder do Brasileiro, com 75 pontos, o rubro-negro depende de uma vitória para erguer o troféu contra o Ceará, na quarta-feira, às 21h30, no Maracanã, pela 37ª rodada. Na perseguição aos cariocas, o Palmeiras visita o Atlético-MG no jogo simultâneo.

Sala de troféus

- 7 títulos**
Independiente (ARG) - 1964, 1965, 1972, 1973, 1974, 1975 e 1984
- 6 títulos**
Boca Juniors (ARG) - 1977, 1978, 2000, 2001, 2003 e 2007
- 5 títulos**
Peñarol (URU) - 1960, 1961, 1966, 1982 e 1987
- 4 títulos**
Estudiantes (ARG) - 1968, 1969, 1970 e 2009
River Plate (ARG) - 1986, 1996, 2015 e 2018
Flamengo - 1981, 2019, 2022 e 2025
- 3 títulos**
Grêmio - 1983, 1995 e 2017
São Paulo - 1992, 1993 e 2005
Santos - 1962, 1963 e 2011
Palmeiras - 1999, 2020 e 2021
Olimpia (PAR) - 1979, 1990 e 2002
Nacional (URU) - 1971, 1980 e 1988
- 2 títulos**
Internacional - 2006 e 2010
Cruzeiro - 1976 e 1997
Atlético Nacional (COL) - 1989 e 2016
- 1 título**
Botafogo - 2024
Fluminense - 2023
Corinthians - 2012
Atlético-MG - 2013
Vasco - 1998
Racing (ARG) - 1967
Argentinos Juniors (ARG) - 1985
Colo-Colo (CHI) - 1991
Vélez Sarsfield (ARG) - 1994
Once Caldas (COL) - 2004
LDU (EQU) - 2008
San Lorenzo (ARG) - 2014



DRIBLE DE CORPO
Por marcos Paulo Lima

Os laços entre camisas 10 e zagueiros heroicos

O Flamengo tem tradição de conquistar títulos em cobranças de escanteio de um camisa 10 na cabeça de um zagueiro letal. Arthur Antunes Coimbra, o Zico, colocou a bola na cabeça de Rondinelli, o Deus da Raça, no título do Campeonato Carioca de 1978.

Em 2009, Petkovic não vestia a 10, usada por Adriano Imperador, mas era o maestro da trupe de Andrade. O camisa 43 ergeu a bola

na área e Ronaldo Angelim determinou a virada do Flamengo contra o Grêmio por 2 x 1, no Maracanã, e o título.

Ontem, foi a vez de Danilo consagrar o Flamengo primeiro brasileiro tetracampeão da Libertadores. Arrascaeta bateu o córner como se estivesse com a bola na mão.

A trave do lado esquerdo do Estádio Monumental de Lima, no Peru, tem um pote de ouro rubro-negro.

Só pode. Ali, Gabriel Barbosa comandou a virada diante do River Plate por 2 x 1 na final única de 2019. Seis anos depois, a cabeçada de Danilo tocou na trave antes de estufar a rede de Carlos Miguel. Para mim, falha de dois dos três beques escalados por Abel Ferreira. Murilo errou o tempo de bola, Gustavo Gómez não saltou, e o mineiro de Bicas foi no quinto andar para consumir o tetra.

A quarta estrela tem as marcas de Danilo, do goleiro Rossi, do maestro Arrascaeta, mas precisamos falar (muito) sobre Filipe Luís. Na temporada de 2008/09, a primeira de Pep Guardiola como técnico profissional, o catalão ganhou LaLiga, Copa do Rei, Liga dos Campeões, Supercopa da Espanha, Supercopa da Uefa e Mundial de Clubes da Fifa pelo Barcelona.

Em um ano no Flamengo,

Filipe Luís ostenta Copa do Brasil, Carioca, Supercopa do Brasil, Libertadores, está a uma vitória do título no Brasileiro e disputará a Copa Intercontinental. Óbvio, ele não é o novo Guardiola. Res-salto o tamanho do feito.

Filipe Luís repete Paulo César Carpegiani. Em 1981, o volante recém-aposentado assumiu o Flamengo. Ganhou a Libertadores e o Mundial. Parabéns pelo tetra!

FLAMENGO

CORREIO BRAZILIENSE



CONMEBOL LIBERTADORES™



TETRACAMPEÃO DA AMÉRICA

★ 1981, ★ 2019, ★ 2022, ★ 2025

EM PÉ (DA ESQUERDA PARA A DIREITA)

Erick Pulgar, Agustín Rossi, Danilo, Léo Pereira e Bruno Henrique

AGACHADOS (DA ESQUERDA PARA A DIREITA)

Varela, Arrascaeta, Jorginho, Carrascal, Samuel Lino e Alex Sandro

TÉCNICO: Filipe Luís

MÚSICA

Gog canta no Teatro dos Bancários

O rapper celebra 36 anos de carreira com show amanhã, a partir das 20h, no projeto Raízes Musicais

» LUCAS MAIA*

Nesta segunda-feira, o rapper Gog se apresenta no Teatro dos Bancários, a partir das 20h, pelo Projeto Raízes Musicais, coordenado pelo maestro Rênio Quintas. Gog comenta que é uma honra ser chamado para cantar no projeto. “É uma grande responsabilidade, o Raízes Musicais vem crescendo cada vez mais. Rênio Quintas é um grande amigo e o convite dele é na verdade uma convocação. Além de um grande maestro, é um irmão de

primeiro chamado”, diz. Os ingressos custam a partir de R\$20 a meia-entrada e estão disponíveis na plataforma Sympla. O projeto traz uma proposta que reforça a importância da cultura de resistência e do protagonismo negro. GOG enfatiza o papel do rap para a transformação social e para dar voz aos que não têm. “O rap é o gueto, é arte. A arte e a música transformam dor em palavra, vivência em consciência. No rap, o povo periférico deixa de ser estatística e vira protagonista”, destaca. GOG pretende transmitir uma

Marizan Fontinele.



O rapper Gog tem convidados especiais para o show

convidados Victor Vitrola, DJ A, Kiko Santana, Príncipe do gueto, Márcia Tauli, Luan Almeida, e a revelação mirim do rapa no DF, Miguel Ângelo.

Gog celebra 36 anos de carreira com muito rap, que soa como um grito de resistência da cultura da capital. Em sua carreira, ele já levou sua música pelo país e já dividiu o palco com nomes, como Lenine, Natiruts, Maria Rita, Gerson King Combo e Ellen Oléria. Para a noite desta sexta, ele promete muita energia e surpresas. “Uma noite histórica, com música boa, energia lá em cima, e muitas surpresas, uma das convidadas é Márcia Tauli que dispensa comentários, mas o time vai ser pesado, de ponta a ponta”, ressalta.

GOG NO PROJETO RAÍZES MUSICAIS

Nesta segunda-feira (1º/12), a partir das 20h, no Teatro dos Bancários (Asa Sul EGS 314/315 BL A). Os ingressos custam a partir de R\$20 a meia-entrada e estão disponíveis na plataforma Sympla. Classificação indicativa livre (menores acompanhados dos pais ou responsáveis).

verdade coletiva por meio da poesia rimada do rap: “Uma verdade coletiva, não só a minha, é esse é um ponto crucial para definir o meu trabalho. Vivência, ancestralidade, e releituras”, diz. A iniciativa busca valorizar artistas e cantores locais do DF,

como é o caso do cantor, nascido em Sobradinho e criado no Guará. Gog ressalta a qualidade da música brasileira e a importância de valorizá-la. “Esse evento dá luz ao que nasce aqui, do nosso chão. Valoriza a arte local, fortalece quem constrói cultura

todos os dias. Minha apresentação é só uma parte desse movimento maior. Brasília tem voz, tem talento e merece ser reconhecida”, afirma. Ele canta músicas como ‘Brasil com P’, ‘É o Terror’, ‘É o crime’ e ‘Eu e Lenine’. O show terá como

CRUZADAS

Bacia (?): área onde ocorre a drenagem da água das chuvas para um rio	Narrativas típicas da noite de Halloween	"Me (?)", sucesso de O Rappa	↙	O curso normal do processo judicial	Igreja matriz de SP	↘	É perdida gradualmente como resultado da osteoporose	↙
	↘	↘			Filme de Akira Kurosawa		↘	
Foca, em inglês	↘				Condição religiosa dos sofistas (Ant.)	↘		
(?) Lopes, jornalista	↘			Aro				
Veneno produzido pela ação da bactéria	↘			Interjeição de espanto			"(?) e Sexo", sucesso de Rita Lee	
↘				↘	O peixe servido no carpaccio		↘	
↘					Metal brilhante	↘		
					Par			
Município Cearense		"(?) de Jó", cantiga infantil	↘		↘			
"Imposto", em siglas	↘	↘		"Better Call (?)", série dos EUA			Que faz parte do passado	
Arthur Dapieve, jornalista carioca	↘			Padiola			↘	
Rodrigo (?), ator	↘			↘	Capital de Massachusetts (EUA)		Uso da minhoca, na pesca	
Doutora (abrev.)	↘			Igreja do mosteiro	↘		↘	
Cuidadosos; minuciosos	↘			Emprego de algo	↘			
↘	↘			↘				Fruto alaranjado benéfico à digestão
↘					Posição do basquete (pl.)		Centímetro (símbolo)	↘
As (?): no escuro			Aveia, em inglês	↘	↘	Benigno; benévolo	↘	
Esquina, em inglês			O deus do amor (Mit.)	↘		↘		
↘			↘	O Velho (?), apelido de Zagallo	↘		Roberto Carlos, cantor brasileiro	
							↘	
O Império que teve Constantinopla como capital	↘						Anfíbio que enfrenta risco de extinção	↘
Rentes	↘				Pagar (?): pavor da pessoa tímida (pop.)	↘		

BANCO. 3/cad — ran — oat. 4/saul — seal. 5/crato — cromio. 6/corner. 59

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM	M	C	A	R	N	E	L	E	A	O
	C	A	R	A	U	T	R	E	N	A
	S	I	N	O	N	I	M	O	C	A
	N	O	S	B	I	L	H	A	R	
	A	A	M	O	R	A	S	A		
	R	D	U	S	A	R	S	E		
	P	I	E	G	A	S	A	T	A	M
	A	N	U	C	I	N	E	M	A	
	D	U	R	O	R	Ç	A	R		
	M	O	N	I	C	A	I	O	Z	Z
	P	C	A	S	S	N	O	T		
	A	I	A	C	H	A	N	A		
	R	A	Ç	A	O	A	N	A		
	B	A	S	A	L	P	R	O	S	A

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

Assine agora!

COQUETEL

SUDOKU DE ONTEM	1	8	6	5	9	7	4	2	3
	5	7	4	1	2	3	6	8	9
	3	2	9	6	8	4	7	5	1
	2	6	3	9	7	5	8	1	4
	7	9	1	8	4	6	5	3	2
	8	4	5	2	3	1	9	6	7
	6	5	7	3	1	9	2	4	8
	9	3	2	4	6	8	1	7	5
	4	1	8	7	5	2	3	9	6

SUDOKU

					6			8
2		3						
4	1							
5						9		
3			7		1		5	
1					4	3		
			2	9		7		
	2						3	1
				6	5	8		

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

» ISABELA BERROGAIN

Conhecido nacionalmente por sucessos como *Pescador de ilusões* e *Minha alma*, Marcelo Falcão dá continuidade à sua contribuição para a cultura brasileira com O legado. Segundo álbum solo do vocalista do Rappa, o trabalho busca dialogar com novas gerações da música — o disco inclui parcerias com os artistas L7NNON, Cynthia Luz, Orochi e Major RD —, além de celebrar as vozes que fizeram parte de sua jornada, representadas por Toni Garrido e Chorão.

“Esse disco foi feito para todos, assim como toda arte é feita. Mas ele não foi criado para agradar ninguém, nem para ganhar o Grammy. Ele é o legado que eu deixo para meu filho”, declara Marcelo Falcão em entrevista ao **Correio**. “É um álbum muito direto e emocional. É algo que realmente toca as pessoas. Quando você sente que a música não é para você, você consegue direcionar para um amigo, para alguém que você admira”, adianta o músico.

“Sou eu cantando diretamente para você aquilo que estava no meu coração nesses últimos anos”, define o carioca. Acompanhado pelos principais nomes do rap atual no novo trabalho, Falcão se autodeclara um músico que abraça a nova geração: “Eles inventaram uma nova forma de criar música, assim como lá atrás a gente também fez o que tinha que ser feito”.

As faixas de *O legado*, explica Falcão, foram construídas a partir da voz e do violão, como o artista sempre fez, com a adição de diferentes beats, inspirados pela nova geração da música. “Eu venho de uma época em que a gente tocava até arrebentar o dedo. Então a junção desses dois mundos me fez muito feliz”, celebra o vocalista.

Para o carioca, manter o vínculo entre artistas de décadas passadas e os novos representantes da música brasileira é de extrema importância. “Eu me deito na ponte entre esses dois mundos para que todos passem por ela. Para que a gente possa usufruir, cantar e comemorar junto. E acho que consegui isso”, afirma Falcão.

O ponto alto do projeto, entretanto, é a parceria com Chorão. A faixa

que dá nome ao álbum traz um sample inédito da voz do líder do Charlie Brown Jr., resgatado a partir de mais de 30 mil arquivos cedidos a Falcão por Xande, filho do cantor que morreu em 2013. A partir deles, o vocalista do Rappa pesquisou as palavras mais usadas, selecionou trechos e inseriu a voz original do paulista na música.

“Eu precisava fazer essa homenagem a esse irmão que não está mais entre nós”, diz o artista. “Quando tive acesso aos arquivos, foi uma choradeira. O filho dele é como se fosse um afilhado meu. Ele é um cara que vive no meu coração”, continua. A ideia de legado também é reforçada no videoclipe da música, estrelado por Xande e pelo filho de Falcão, Tom, de 6 anos.

O Rappa

“O Rappa não acabou, eu e os três outros integrantes da banda sabemos disso. Mas eu sempre leio pessoas se referindo a mim como “o ex-vocalista do Rappa”. Pô, eu estou vivo”, brinca Marcelo Falcão. Em maio de 2017, um

dos principais grupos brasileiros de reggae anunciou uma pausa nas atividades por tempo indeterminado. Os últimos shows do quarteto foram realizados em fevereiro de 2018. “Um dia eu vivi uma história com o Rappa, hoje eu vivo a minha história. Acho que foi necessário ter feito isso”, avalia o cantor.

“Eu queria fazer as minhas coisas e não dava para fazê-las ao mesmo tempo que eu estava no grupo. Eu precisava testar novas oportunidades”, defende Falcão. “Enquanto estamos em pausa, eu tenho essa grande oportunidade de viver uma experiência que é particular, mas que divido com novas pessoas na minha vida. Foram 25 anos lá e tem sido alguns anos aqui. Eu precisava disso”, frisa o vocalista.

O pontapé inicial da carreira solo de Falcão se deu em 2019, com o álbum *Viver* (*Mais leve que o ar*). “Nele, eu falo de vida e espiritualidade. Mas logo depois do lançamento, a gente caiu em uma pandemia que dificultou para todo mundo — até para o disco

que havia acabado de estrear, mas não podia ser apresentado nos palcos”, lamenta.

“Eu tenho um carinho profundo por *Viver*, mas ele era um desabafo de muitos anos do meu coração. Eu tinha acabado de ser pai, então tinha muita emoção, que fez com que eu falasse de vida de uma forma muito espiritual e muito linda. Mas no meu novo disco, eu consigo ver que tudo depende das nossas conexões. Eu queria realmente mostrar que legado é nunca esquecer quem veio antes de você”, ressalta Falcão.

“Eu consigo me ver mais para frente cantando de uma forma mais solo, porque eu já vou ter experimentado para caramba”, adianta. “Mas eu acho que não experimentar essa história de parcerias e colaborações seria ter entrado na carreira solo e não ter feito o que é para ser feito”, pondera o cantor. “Queiro que meu filho um dia possa falar: ‘Que bacana, pai, você trabalhou com esse aqui, com aquele outro, gigantes da música’, torce o carioca.

Marcelo Falcão celebra união de gerações da música em álbum O legado

VAPOR BARATO

“Eu tenho oportunidade de dizer que a gente regravou uma música de dois dos maiores gênios da era da Tropicália, um período que influenciou muito a gente”, destaca Falcão ao ser questionado sobre *Vapor barato*, composição de Jards Macalé e músico chega às plataformas digitais no mesmo mês da morte do anjo torto da MPB, responsável pela faixa que se tornou um dos principais sucessos do Rappa.

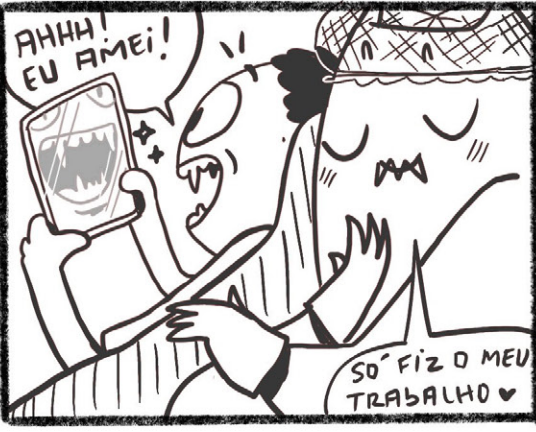
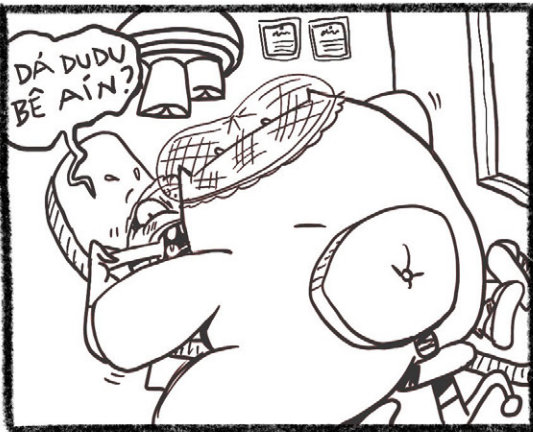
Para Falcão, é motivo de orgulho ter se tornado um dos intérpretes da música. “É uma letra linda, sofrida. Eu pago o maior pau como cantor. É uma obra de arte. Na época, eu era muito novo para saber o tamanho dessa grandiosidade. Nem ouvi a versão da Gal antartava com a letra. Fiz a mesma coisa com *Súplica cearense*, não quis ouvir o Fagner cantando antes. “A letra já me tocou, já sei o que eu vou fazer”, eu lava. É deu certo”, lembra o vocalista.

“Jards foi um gênio, um monstro da música. Ele é um cara que, só com voz e violão, ele já matava mil no peito. Vai fazer muita falta”, lamenta.

EM NOVO ÁLBUM, O CANTOR DIALOGA COM ARTISTAS DA NOVA GERAÇÃO E CELEBRA VOZES QUE FIZERAM PARTE DE SUA JORNADA. L7NNON, TONI GARRIDO E CHORÃO SÃO ALGUMAS DAS PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS DO DISCO

O LEGADO DE MARCELO FALCÃO

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sargeon



@gurulino

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 30 de novembro de 2025

Ano 17. Número 1070

TV+

O começo do fim
de *Stranger things*

MAKE

Como descobrir o
tom certo da base

Beleza ancestral

De Lima, onde prédios modernos e resquícios de antigas civilizações se encontram, à região andina, com paisagens de tirar o fôlego, o Peru impressiona por sua rica cultura e gastronomia única

Do editor

Não há como negar que o Peru é daqueles lugares que encantam logo de cara, tanto por conta das suas belezas naturais quanto pela história e cultura que remontam de civilizações ancestrais que viveram na região ao longo dos séculos. E a gastronomia? Ah, essa é um capítulo à parte. O jornalista Marcus Benjamin Figueredo compartilha com os leitores da Revista a experiência de sete dias intensos no país vizinho. De Lima, a metrópole onde prédios modernos convivem com sítios arqueológicos milenares, à região andina, onde a paisagem muda a cada momento, ele descreve a riqueza cultural de que os peruanos tanto se orgulham. Ainda nesta edição, oftalmologistas alertam para os perigos da trend que viralizou nas redes de “cortar na régua” os cílios. E mais: a moda madura, a doença que se confunde com TDAH e as peças de segunda mão na decoração do lar.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Marcus Benjamin Figueredo/CB.D.A.Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

Reprodução/Instagram/@voizaurademari



04 **Moda**
O estilo moderno e descolado
de mulheres maduras.

Reprodução/Fenty Beauty



06 **Beleza**
Como escolher a base e o corretivo
certos para o seu tom e subtom de pele.

16 **Saúde**
Pouco diagnosticada no Brasil,
a dispraxia compromete o planejamento
e a execução de movimentos e pode
ser confundida com TDAH.

No www.correiobraziliense.com.br

18 **Fitness & Nutrição**
Por que é importante fortalecer
o bíceps e o tríceps.

20 **Casa**
Decorar o lar com peças de segunda
mão pode ser uma opção mais
econômica e pessoal.

22 **Bichos**
Como os tutores podem usar a
tecnologia em favor do bem-estar
dos pets e deles próprios.



Pascal Hass

24 **TV+**
O jovem ator Paulo Mendes engata
a segunda novela das 21h em
pouco tempo de carreira.

28 **Cidade nossa**
A servidora pública Clara Marinho
conta como o racismo a acompanha
desde a infância.

30 **Crônica da Revista**
Maria Paula celebra a criação do
Instituto Gabriel Gastal.



RÉVEILLON 2026

BRASÍLIA



Windsor Brasília

Conheça nossos pacotes exclusivos para iniciar o ano vivendo experiências únicas com requinte e conforto.



PACOTE PLUS

DIÁRIA DO DIA 31/12
+ CEIA DE RÉVEILLON
E CAFÉ DA MANHÃ



PACOTE PREMIUM

DIÁRIA E FEIJOADA DO
DIA 31/12 + CEIA DE RÉVEILLON
E CAFÉ DA MANHÃ



CEIA DE RÉVEILLON

SERVIDA NO DIA 31 /12
DAS 21H ÀS 02H.

**PARCELE EM ATÉ
3X SEM JUROS**

PARCELAMENTO DE PACOTES EM ATÉ 6X SEM JUROS



Windsor Plaza Brasília

Windsor Brasília
SHN Q. 1 Conjunto A Bl. A
Asa Norte, Brasília - DF

Windsor Plaza Brasília
SHS Quadra 05 Bloco H
Asa Sul, Brasília - DF

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Telefone: (61) 2195 1100 e WhatsApp: (61) 3319 4987

E-mail: central.brasilia@windsorhoteis.com.br

windsorhoteis.com

Com estilo e consciência, pessoas 60+ transformam o vestir em um ato de liberdade e ressignificação

Estilo e criatividade na terceira idade



Reprodução/Instagram/@wladia_goes

Wladia Goes explora acessórios para deixar os looks mais ousados

POR GIOVANNA KUNZ

Vivemos uma era em que o envelhecimento não é mais sinônimo de apagamento. A maturidade ganha novas cores, novas formas e, principalmente, novas narrativas. A moda, antes vista como um território exclusivo dos jovens, hoje se reinventa para acolher corpos, rostos e histórias que desafiam o tempo. Essa revolução silenciosa tem como protagonistas pessoas 60+, que encontram no vestir uma ferramenta de liberdade e autoestima.

A consultora de imagem Mayara Antunes destaca que as mudanças ocorrem devido ao envelhecimento da população e à maior longevidade. "As pessoas estão envelhecendo cada dia mais tarde e com saúde, ao passo de que reconhecem que a moda é uma forma de autoexpressão em todas as idades. Já quebramos esse paradigma de que moda é só para jovens", destaca.

"As marcas percebem que consumidores 60+ têm poder aquisitivo e buscam se sentir bem vestindo-se de acordo com as suas identidades", observa. Esse reconhecimento vem acompanhado de um movimento mais amplo: a representação diversificada na mídia e a aceitação de diferentes estilos de vida, fatores que ajudam a romper antigas barreiras estéticas.

De fato, as passarelas e campanhas refletem essa virada. "As marcas estão fazendo verdadeiras transformações, investindo em pesquisas para realmente entender o que esse público busca. Agora, é comum ver coleções que atendem a essas faixas etárias, modelos mais velhos em campanhas e uma comunicação que celebra a autenticidade", completa Mayara. O foco, segundo ela, está em criar peças práticas, estilosas e confortáveis.

A consultora de imagem Lorena Moraes compartilha da mesma visão sobre o impacto desse movimento, mas enfatiza que o fenômeno vai além da moda, é um reflexo cultural. "A gente está vivendo um momento de ressignificação da beleza e da presença, em que cada fase da vida começa a ser entendida como um novo território de potência", analisa.

Reprodução/Instagram/@naomi



A supermodel Naomi Campbell é ícone de estilo maduro

Reprodução/Instagram/@vaderogério



A modelo Valderesa Rogério é inspiração de estilo

Reprodução/Instagram/@lindaandwinks



Modelo desde a década de 1960, Linda Rodin compartilha looks nas redes sociais

Reprodução/Instagram/@voizaurademari



A estampa poá está entre as principais tendências da atualidade

Para ela, a moda deixou de ser sobre idade. “Passou a ser sobre autenticidade, expressão e continuidade da história pessoal”, afirma. Segundo Lorena, as marcas mais conectadas com o presente são aquelas que abandonaram o rótulo “para a melhor idade” e passaram a valorizar estilo, conforto e identidade, atributos universais. “Modelagens inteligentes, tecidos de qualidade e campanhas diversas têm sido os caminhos para se conectar com esse público de forma respeitosa e real.”

Construção do estilo

Mas o caminho ainda é de construção. “Existem sim, ainda, algumas barreiras. Por exemplo, há muito preconceito sobre o que as pessoas mais velhas devem ou não usar. Além disso, a oferta de estilos para esse público ainda é limitada, e muitas vezes as peças não combinam conforto com estética. Mas acredito que isso ainda mude”, reflete Mayara.

A consultora acredita que o primeiro passo é a experimentação. “A melhor abordagem é ir experimentando aos poucos. Começar adicionando acessórios ou uma peça que esteja em alta. Essa forma pode ser uma excelente maneira de entrar nesse universo”, sugere Mayara. Ela compartilha dicas práticas: “Escolha tecidos confortáveis, brinque com cores e acessórios, experimente cortes modernos e misture estilos”.

Mais do que uma questão estética, vestir-se bem é um gesto de autoestima. “A roupa é uma ferramenta potente para a autoestima. Vestir-se bem estimula a confiança, permite a expressão pessoal e desafia normas sociais”, afirma. Quando pessoas 60+ encontram estilos que refletem quem são, “sentem-se mais empoderadas e aceitam o envelhecimento como parte da vida”, acredita Mayara Antunes.

Entre as referências que inspiram esse novo olhar, Mayara cita nomes como Daphne Selfe, modelo britânica símbolo da longevidade com elegância, e Linda Rodin, ícone do estilo autêntico. “Homens mais velhos também estão se tornando influenciadores, compartilhando moda e estilo de vida de forma autêntica e redefinindo o que é considerado atraente”, ressalta.

Ousadia na dose certa

Ainda assim, o olhar limitado sobre o tempo segue sendo uma barreira. “A indústria ainda associa juventude a valor e invisibiliza corpos e rostos maduros. Falta representatividade, principalmente de pessoas negras e diversas nessa faixa etária. E isso precisa mudar, porque envelhecer é também um ato de resistência, e a moda deveria celebrar isso”, declara Lorena.

Muitas pessoas maduras, segundo ela, têm vontade de renovar o guarda-roupa, mas temem parecer que estão “forçando” modernidade. “O segredo é se

COMO ESTILIZAR UM LOOK NA FASE MADURA

- 1 Escolha tecidos confortáveis: opte por materiais que proporcionem conforto, como malhas e algodão.
- 2 Brinque com cores e acessórios: use acessórios ousados ou adicione uma peça colorida para dar vida ao look.
- 3 Experimente cortes modernos: peças com cortes diferentes podem renovar o visual e ainda oferecer conforto.
- 4 Misture estilos: combine elementos clássicos com toques contemporâneos para um look equilibrado.

Fonte: Consultora de imagem Mayara Antunes

reconhecer primeiro, antes de se reinventar. Quando você entende o que comunica quem você é, qualquer tendência pode ser adaptada ao seu estilo”, ensina.

Para Lorena, a modernidade não está em parecer jovem, mas em se sentir viva e coerente com a própria história. “Começar por um ponto de ousadia que te deixe segura, pode ser uma cor vibrante, uma estampa diferente, um acessório marcante. Ousadia não precisa gritar, ela pode sussurrar com intenção.”

Essa sensibilidade ao vestir é, também, um gesto de afeto consigo mesma. “A roupa é uma forma de lembrar ao espelho quem você ainda é e quem você continua se tornando. Quando uma mulher se veste com consciência e afeto, ela muda a narrativa sobre o próprio corpo e o próprio tempo”, afirma.

Lorena cita exemplos inspiradores dessa nova geração de ícones maduros: “Acho incrível o trabalho de Márcia Pantera, que segue ousada e sofisticada; Valderesa Rogério, com sua autenticidade vibrante; Miréia Borges, que traduz elegância e liberdade com leveza; e amo a autenticidade da Wladia Goes. São pessoas que mostram que estilo não tem prazo de validade.”

As redes sociais também desempenham papel crucial nesse processo. “Hoje, vemos homens e mulheres maduros ocupando espaços com estilo, afeto e verdade”, observa Lorena. Para ela, cuidar da imagem é uma forma de autoconhecimento, não de vaidade.

Mayara Antunes acrescenta que quando as pessoas 60+ encontram estilos que refletem quem são, sentem-se mais empoderadas e aceitam o envelhecimento como parte da vida. Lorena Moraes complementa: “A moda tem esse poder de reconstruir a autoestima, não para disfarçar a idade, mas para celebrar o caminho até aqui.”

Entre subtons, cobertura e representatividade, entender sua pele é o primeiro passo para uma maquiagem perfeita

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Encontrar o tom ideal de base e corretivo ainda é um desafio comum, e não importa se a pessoa usa maquiagem todos os dias ou apenas em ocasiões especiais. São muitos detalhes envolvidos. Subtom, textura, oxidação, tipo de pele, iluminação e até a temperatura do corpo interferem na percepção da cor. O resultado, muitas vezes, é o mesmo: base que fica alaranjada, corretivo que acinzentá, ou pior, uma make que evidencia exatamente o que deveria disfarçar.

A dermatologista Regina Buffman explica que o tipo de pele é determinante no resultado da maquiagem. "Pele oleosas ou acneicas se beneficiam de fórmulas oil-free e não comedogênicas, com acabamento matte. Já peles secas precisam de bases hidratantes e mais cremosas. Para peles sensíveis, o ideal é optar por fórmulas com menos fragrância e baixo potencial irritativo."

Além da textura, Buffman alerta para algo pouco comentado, a maquiagem pode piorar manchas se usada sem proteção solar. "A base não costuma causar manchas, mas pode agravá-las quando irrita a pele e, principalmente, quando usada sem filtro solar. UV e luz visível são os grandes responsáveis pelo melasma."

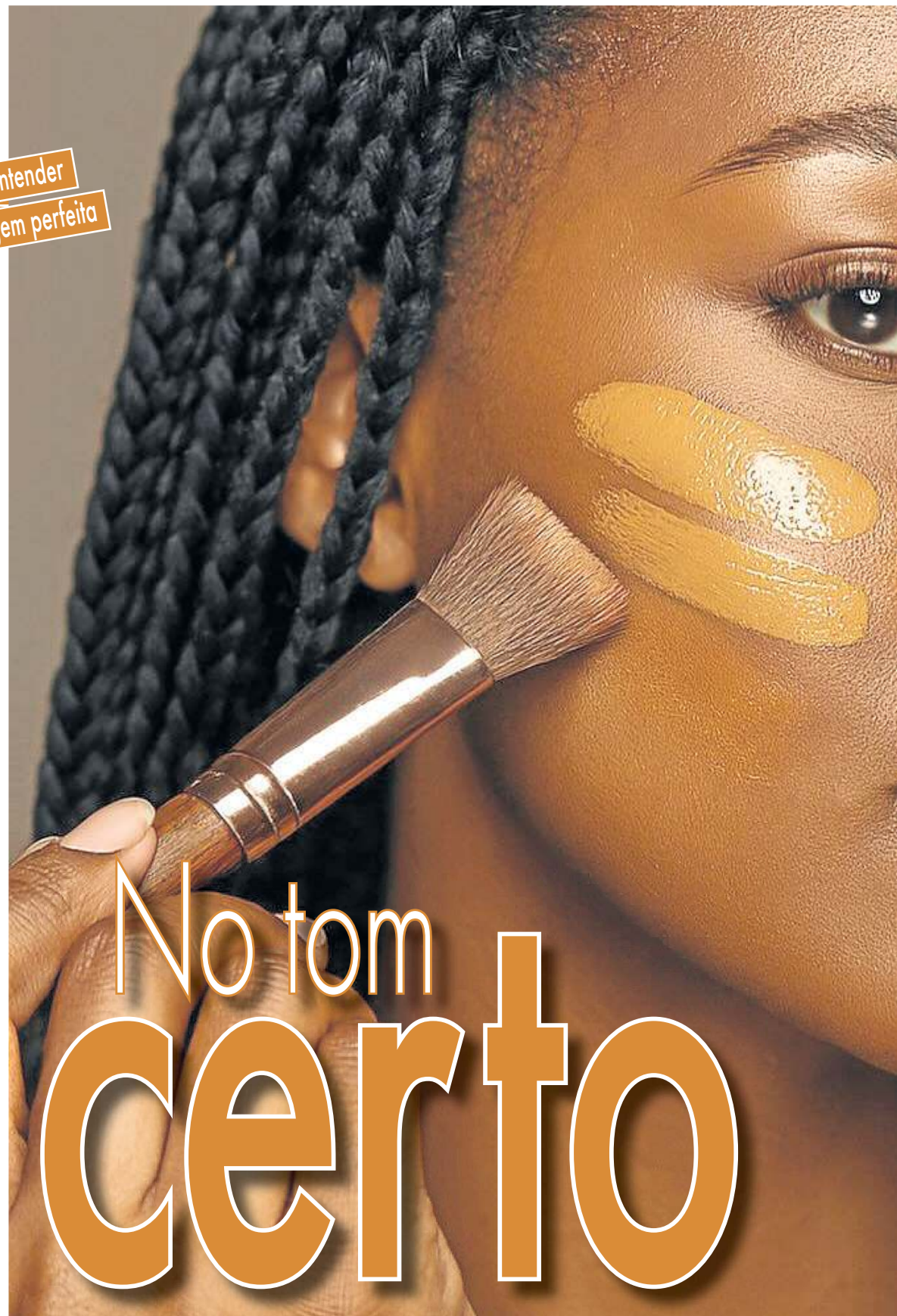
Os erros comuns

Mas por que é tão comum errar ao escolher seu tom? Segundo a maquiadora Mariana Peretti, o problema começa antes mesmo de o produto tocar o rosto. "O erro mais comum é achar que a base deve combinar com o rosto. Ela deve, na verdade, combinar com o pescoço. O rosto costuma ter outra cor porque recebe mais Sol ou mais protetor."

Se o produto é escolhido pelo tom do rosto, o resultado costuma ser exatamente aquele temido contraste entre cara e corpo. A regra é que a base deve desaparecer na linha do maxilar.

Outro ponto-chave é o subtom, seja quente, seja frio, neutro ou oliva, algo ainda pouco compreendido. "Mesmo que o tom seja o mesmo, se o subtom for diferente, a base vai destoar. Quem tem subtom rosa, por exemplo, fica amarelado com uma base de subtom quente."

Procurar a base perfeita pode ser tarefa longa, mas não precisa ser um labirinto. Com paciência, teste e informação, a cor certa não só existe como transforma a pele com naturalidade, sem linhas visíveis ou manchas ressaltadas. E o primeiro passo é olhar menos para o frasco e mais para a pele.



Testar para achar o tom é técnica, e não palpite, comprar base no olho é arriscado. Peretti sugere um ritual simples que evita decepções, aplicando primeiro uma faixa de base na linha do maxilar, comparando a pele do rosto com a do pescoço, e aguardar de cinco a 10 minutos o produto oxidar, para ver a real cor do produto. E sempre que possível, testar em luz natural.

A oxidação, aliás, é algo natural. "Toda base oxida em algum nível. A cor muda quando o produto entra em contato com oxigênio, pH ou óleos da pele. Por isso,

é essencial esperar secar antes de escolher", explica a maquiadora. "Não tenha medo de testar várias cores até a achar a certa, até porque, depois que você entende qual é seu subtom, a escolha fica mais fácil. Pode optar por outras marcas já sabendo sua cor", diz Mariana.

Iluminar e corrigir

Quando falamos em corretivo, a situação muda um pouco, mas a primeira coisa a se entender é que iluminar e corrigir são duas funções bem diferentes do corretivo. Muita gente acredita que deve usar um corretivo



Peles negras também devem ter variedades

Reprodução/Instagram (@shopatmm)

um tom mais claro cobre olheiras, e é aí que nasce o famoso efeito cinza. “O corretivo mais claro serve para iluminar. Para neutralizar olheiras ou manchas precisamente, devemos partir da colorimetria: olheira roxa pede salmão, vermelha pede verde, marrom pede pêssego.”

O processo correto, segundo a profissional, é neutralizar manchas com corretivo colorido seguindo o círculo cromático. Por exemplo, para cobrir manchas avermelhadas, o verde é a cor ideal, oposta ao vermelho no círculo. Após essa parte, segue a aplicação da base e, então, um corretivo mais claro para iluminar. “Quando a gente passa uma base no rosto, ela tira



Vase líquida Bruna Tavares BT Skin T30 (R\$ 60)



Paleta de corretivos Color Correcting 6 Cores Nyx (R\$ 317,99)



Base líquida Fenty Eaze Drop Blurring Lightweight Blurring Skin Tint N25 (R\$ 143, 40)



Base líquida Bruna Tavares BT Skin M50 (R\$ 55,20)



Base líquida Fenty Eaze Drop Blurring Lightweight Blurring Skin Tint N22 (R\$ 119,50)

todos os nossos contornos naturais, os pontos de luz e os pontos de sombra, e a função do corretivo iluminador é devolver esses pontos de luz”, detalha Mariana.

E para peles negras?

As peles negras têm subtons variados, e isso também determina o acerto. Os mais comuns são dourado, oliva, vermelho ou neutro quente; buscar pigmentos que acompanhem o fundo natural da pele é a opção certa. Bases para peles negras devem ter amplitude de tons profundos e variedade de subtons, algo cada vez mais presente no mercado, mas ainda insuficiente em muitas marcas.

Nos últimos anos, porém, algumas marcas transformaram o debate sobre “tom ideal de base para pele negra” em compromisso real com a diversidade, ampliando cartelas e oferecendo produtos que realmente atendem a uma faixa ampla de peles.

Entre os exemplos mais emblemáticos está a marca Fenty Beauty. Liderada pela cantora e empresária Rihanna, a marca virou referência mundial quando lançou sua base com cerca de 40 tonalidades, alcançando diversos tons de pele média a profunda. Hoje, sua paleta conta com cerca de 50 variações, sendo a pioneira na diversidade.

Mas o mercado nacional também vem reagindo. No Brasil, a pressão de consumidoras e influenciadoras, junto à demanda real de uma população miscigenada e majoritariamente negra ou parda, forçou as marcas a repensar seus catálogos. A BT Skin, linha lançada pela influenciadora Bruna Tavares, foi a marca nacional pioneira entre as brasileiras a oferecer uma cartela ampla — desde o lançamento já contava com dezenas de tons, garantindo opções para pele retinta ou mais escura.

A Boca Rosa Beauty, em seu portfólio recente, lançou uma base com cerca de 50 tons, sendo 28 deles pensados para peles negras, numa tentativa de abarcar a diversidade de tons presentes no Brasil. Além dessas, marcas maiores, como Avon, têm feito esforços para expandir suas linhas de base, corretivo e pós com tons destinados a peles pretas e pardas brasileiras, em reconhecimento à demanda do público.

Esses lançamentos não são meramente simbólicos. Para peles negras, que exibem grande variedade de profundidade e subtons, a disponibilidade de uma cartela ampla significa uma maior chance de acertar o tom e subtom real da pele, evitando efeito “acinzentado” ou “alaranjado”, além da possibilidade de encontrar bases que “desaparecem” na pele, sem formar máscara ou contrastes indesejados, e uma maior diversidade de fórmulas que respeitam diferentes tipos de pele (oleosa, seca, sensível), garantindo conforto e saúde da pele.

Na prática, essas marcas funcionam como parte da solução para os desafios apontados, oferecendo mais opções de base e corretivo adequadas à multiplicidade de peles negras. Quando você souber seu subtom, tipo de pele e subtom da base/corretivo, vale olhar os portfólios dessas marcas: a chance de encontrar uma opção compatível é bem maior.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

Tendência ou ameaça?

A moda de aparar os cílios para um visual clean viralizou nas redes sociais. No entanto, especialistas fazem um alerta urgente sobre os riscos à saúde ocular



A trend "cílios na régua" pode trazer sérios prejuízos à saúde ocular

Reprodução/ TikTok

POR EDUARDO FERNANDES

As redes sociais são responsáveis por propagarem inúmeras tendências. No universo da moda ou com dicas de decoração, basta um vídeo para que o usuário queira fazer parte do algoritmo. Quando o assunto envolve as populares trends de beleza, a febre dentro desse oceano virtual costuma aumentar ainda mais. Agora, a onda que tem ganhado rápida fama, especialmente entre o público masculino, é conhecida como "cílios na régua".

No entanto, vale ressaltar que nem tudo que está nos holofotes vem para agregar. Esse novo movimento, apesar do sucesso que tem feito, ligou o sinal de alerta em especialistas, justamente pelas consequências que esse ato pode causar. De acordo com o oftalmologista Danillo Almeida, do Hospital Santa Lúcia, de Brasília, a prática consiste em cortar os cílios drasticamente para que fiquem mais curtos e retos, eliminando a curvatura natural, na crença de que isso confere um olhar mais "masculino".

Contudo, a busca por essa estética pode comprometer seriamente a saúde ocular. "Essa trend veio para, supostamente, deixar o olhar do homem mais másculo", afirma o especialista. A alteração, porém, é um convite aberto a problemas. Almeida é categórico ao ressaltar a principal função biológica dos cílios: "Servir de barreira mecânica à entrada de qualquer corpo estranho, além de participar ativamente do nosso reflexo de piscar para nos defendermos de qualquer possível trauma".

Assim, ao cortar os cílios, essa barreira inicial é comprometida, pois diminui a efetividade dos cílios em filtrar ou impedir a entrada de corpos estranhos, como

poeira, insetos ou qualquer outro elemento que possa pairar no ar e, eventualmente, esteja em contato com o olho, conforme esclarece o médico.

Os riscos imediatos são duplos. Primeiramente, há o "risco de se lesionar a pálpebra ou a superfície ocular pelo uso dos equipamentos que estariam cortando os cílios, como tesouras e aparelhos elétricos de corte". Em segundo lugar, e como consequência, tem-se a "diminuição da proteção ocular pelo mecanismo de barreira física, aumentando consideravelmente a exposição ocular a todo tipo de trauma", completa Danillo Almeida.

Complicações a longo prazo

A exposição aumentada do olho pode desencadear uma série de complicações. O oftalmologista Alexandre Kazuo Misawa, do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, reforça a importância protetora dos pelos. "Os cílios são a primeira proteção da região dos olhos, junto da própria pálpebra e da sobrancelha. Eles criam um mecanismo de proteção contra poeira, contra vento e contra ciscos."

Ele compara a perda intencional à causada por doenças ou quimioterapia, casos em que a ausência dos cílios acaba criando um transtorno, por vezes permanente ou transitório na região dos olhos, de modo que a pessoa fica com o olho irritado, vermelho, seco e tem sinais de lacrimejamento recorrentes.

Na avaliação do oftalmologista Danillo Almeida, diante de todo esse cenário, ainda há preocupações com possíveis problemas funcionais e inflamatórios. "Cortar os cílios pode fazer com que haja descompensação na produção e liberação de substâncias

(lipídeos e suor) que atuam para lubrificar e auxiliam para que o olho se mantenha saudável." Essa disfunção, segundo o médico, aumenta consideravelmente o risco de conjuntivites, blefarite, meibomite, hordéolo e outras doenças que podem ser tanto de cunho infeccioso quanto inflamatório.

O perigo da triquíase

Um risco particularmente grave do corte amador é a alteração no ciclo de crescimento natural. "Sim, ao cortar os cílios eles crescem novamente, porém podem ter o seu sentido de crescimento alterado, perdendo a curvatura natural, tendo muitas vezes as pontas orientadas para dentro do olho, tocando a superfície ocular e trazendo desconforto extremo, aumentando o risco de infecções", detalha Almeida. Essa condição, conhecida como triquíase, é tratada, na maioria dos casos, por meio de cirurgia.

Na mesma linha de pensamento, Misawa confirma que os cílios têm um ciclo de renovação natural de três a quatro semanas, então quem corta vai ter que aguardar para que, quem sabe, tudo volte ao normal. Entretanto, ele adverte que a pessoa terá que esperar esse processo, muito possivelmente, com o olho mais irritativo.

O oftalmologista também salienta que a irritação leva a tocar mais a região, aumentando as chances de infecção devido à manipulação inadequada. Os especialistas, contudo, são unâimes: a intervenção estética de cortar os cílios, embora viral, traz um prejuízo significativo à saúde ocular, comprometendo a primeira linha de defesa dos olhos em troca de um visual que dura pouco e pode exigir intervenção médica.

A MELHOR ÉPOCA DO ANO
MERECE O MELHOR BOLO!

BOLOS DO FLÁVIO

Desde 2007



Onde o belo e o ancestral se encontram

Uma viagem pelo Peru, país vizinho repleto de história, belezas naturais e gastronomia reconhecida mundialmente

POR MARCUS BENJAMIN FIGUEREDO

Quando recebi a notícia de que em uma semana seria enviado para uma pauta no Peru, decidi não pesquisar nada sobre o roteiro e a programação que me enviaram. Afinal, pensei, não é sempre que se ganha a oportunidade de ter

uma viagem planejada do início ao fim, com rotas, hospedagens, restaurantes, museus e passeios, pelas mãos de profissionais da arte de viajar: a Latam e a PromPeru, órgão do governo peruano responsável pela promoção do turismo no país. Então, fui às cegas. Hoje, após

sete dias inesquecíveis no país vizinho, acredito que a escolha pela surpresa e pelo inesperado foi acertada. O susto, não há como negar, é uma emoção marcante. Ainda mais quando se dá pelo belo, pelo grandioso, pelo ancestral. E tudo isso há de sobra no Peru.

Fotos: Marcus Benjamin Figueredo/CB/D.A.Press

Os encantos e as surpresas de Lima

Nossa jornada começa em Lima, a metrópole com mais de 10 milhões de habitantes e onde, apesar da constante presença de névoa, não chove. A estiagem se dá por fatores geográficos, como a Cordilheira dos Andes e a corrente de Humboldt, que carrega as águas geladas da Antártica pela costa pacífica da América do Sul até o litoral peruano. Apesar da falta de água, o clima é ameno e o ar é sempre úmido.

Ainda no primeiro dia, depois de ser recebido no lobby do hotel pela guia de turismo peruana Suzanne Morales, parti com o grupo de jornalistas que me acompanhou nesta jornada para uma visita ao sítio arqueológico de Huaca Pucllana.

Localizado no coração de Lima, no bairro de Miraflores, um dos mais turísticos da capital, e bem ao lado de prédios e construções modernas, a visita impressiona. Trata-se de uma pirâmide do período pré-Inca — um local sagrado com mais de 1.500 anos que permaneceu escondido debaixo do que se acreditava ser um morro até meados dos anos 1980, quando escavações começaram a definir o perímetro do achado arqueológico.

Em Lima, segundo Suzanne, há centenas de sítios arqueológicos de diferentes épocas do período pré-colonial. Mas o que faz da Huaca Pucllana uma visita tão marcante é



O sítio arqueológico de Huaca Pucllana fica no coração de Lima

a qualidade da preservação e o tamanho da estrutura. Ali, ainda é possível ver com nitidez a forma como os espaços eram divididos e a engenhosidade dos arquitetos. Toda a pirâmide, bem como os muros que delimitam as praças ao redor dela, foi construída a partir da “técnica do livreiro”, que consiste na disposição de tijolos lado a lado, como se fossem livros em uma estante, com pequenos espaços entre eles. Isso permite que, em terremotos, os tijolos possam se mover ao longo da estrutura e absorver o impacto dos tremores.



Além disso, estão preservados, na forma de manchas nas paredes, vestígios de barro derretido e buracos no chão, os locais que os antigos peruanos usavam para cozinhar. Evidências apontam que a pirâmide foi utilizada para o sacrifício de mulheres, lhamas, tubarões e ritos funerários. Segundo historiadores e arqueólogos, a estrutura foi inicialmente construída pelo povo Lima, que habitou a região litorânea do Peru no período pré-incaico, entre os séculos 100 e 700 d.C. A atual capital peruana foi batizada em homenagem a essa civilização.

Por volta do século 700 d.C., quando a região foi abandonada pelos limas em razão da seca intensa, a Huaca Pucllana foi ocupada por outra cultura, os Huaris. Uma característica marcante desse povo são os processos de mumificação que utilizavam. Os chamados fardos funerários eram espécies de cestos nos quais os mortos eram colocados em posição fetal e envoltos em cordas e tecidos ornamentais para, em seguida, serem enterrados no chão ou entre as paredes da pirâmide.

Após o passeio pelo sítio arqueológico, que conta ainda com um museu, tivemos um jantar no restaurante que leva o mesmo nome do local sagrado, com direito a vista privilegiada para a pirâmide. Ali, tivemos o primeiro de muitos encontros com o que há de melhor na gastronomia peruana, a qual, ao longo das últimas décadas, consolida-se como uma das mais diversas e sofisticadas do mundo. Entre os pratos, os Anticuchitos de corazon, um espetinho de coração de boi, além da sobremesa Ofrenda a la tierra, elaborado com ingredientes nativos, como lúcuma, fruta típica da região andina.



**Tradicional
feira de rua
no bairro de
Surquillo**



**No Peru, há mais de 50 tipos de milho, desde
o morado (roxo) até o choclo (milho gigante)**



**O Museu Larco é lar de algumas das
mais valiosas relíquias arqueológicas**

Dia de **feira**, gastronomia e **museu**

No dia seguinte, partimos para uma tradicional feira de rua no bairro de Surquillo, onde está em exibição toda a riqueza dos ingredientes tradicionais peruanos. Dos 32 climas existentes no mundo, 27 são encontrados no Peru: variedade que se reflete na diversidade de frutos, grãos e tubérculos. No país, há mais de 50 tipos de milho, desde o morado (roxo) até o choclo (gigante) e 4 mil variedades de batata.

Em seguida, fomos a uma aula de culinária e coquetelaria oferecida pelo chef Enrique Quispe, no Restaurante Ayni, em Miraflores. Aprendemos as técnicas para o preparo do pisco sour, tradicional drinque feito a partir do pisco, destilado à base de uva.

O chef também ensinou a preparar uma causa acevichada, prato típico de origem pré-colonial que consiste em um bolinho feito com uma variedade de batata original do Peru e aji (pimentão de gosto amargo-adocicado), recheado com abacate e acompanhado por algum tipo de proteína.

A aula incluiu o preparo do lomo saltado — carne bovina refogada em wok. O prato é herança da tradição chifa — mistura da culinária chinesa e peruana. Além das tradições indígenas e espanholas, a gastronomia local recebeu influências de

culturas africana, japonesa e chinesa.

Levemente embriagados de pisco, era hora de visitar o Museu Larco, lar de algumas das mais valiosas relíquias arqueológicas das diferentes civilizações que habitaram o Peru. Ali, estão exibidos totens, esculturas, vasos de cerâmica, armas e ferramentas utilizadas em sacrifícios humanos, facas cerimoniais, joias de cobre, prata, ouro e turquesa, bem como tecidos repletos de ornamentos, alguns dos quais utilizados para envolver corpos mumificados e datados de mais de mil anos a.C.

Há ainda, no Museu Larco, uma múmia Huari (a mesma cultura que preparava os fardos funerários). O exemplar, de mais de mil anos, é extremamente preservado e, de acordo com testes de raios X, trata-se de um menino que, após a morte, foi envolto em cordas, tecidos e recebeu uma máscara funerária e longos cabelos postigos para fazer a passagem até o mundo dos mortos.

Mas a parte mais impressionante do Larco é a coleção de mais de 4 mil garrafas funerárias. Um verdadeiro labirinto de relíquias arqueológicas, desenhado por estantes de quase 4 metros de altura abarrotadas de exemplares. As garrafas representam boa parte do legado histórico dos povos pré-colombianos dos Andes.



**O Restaurante Huaca Pucllana tem
vista privilegiada para a pirâmide
do sítio arqueológico**

Passeio de bike e aula de coquetelaria

No dia seguinte, tivemos um tour gastronômico-cultural de bicicleta pelos bairros de Miraflores e Barranco, este, conhecido por ser a alma da boemia limeña. E andar de bicicleta em outro país é sempre uma experiência. Ao mesmo tempo em que é preciso se manter atento às dezenas de novos sinais de trânsito, a novidade e a efervescência da cidade capturam o olhar. Tanta coisa para ver. Mas o clima de Lima colabora. Mesmo nos momentos de maior intensidade do pedal, a sensação na pele é amena e o vento constante. Após passagem pelo Parque do Amor, à beira do Pacífico, onde se pode fazer um pedido e deixar um cadeado preso aos gradis e aos pés da consagrada escultura *El Beso*, do artista peruano Víctor Delfin, rumamos para Barranco, bairro onde mora o próprio escultor.

Em nossa rota, o tradicional boteco Santa Rana. Pelo que ouvi, o bar pertence a um argentino fanático pelo Racing. Não há como duvidar: há, em uma das paredes, uma camiseta da seleção albiceleste autografada pelo próprio Diego, além de dezenas de camisas históricas de times sul-americanos e europeus. Após minutos de busca incessante, encontrei o escudo do time amado — um exemplar de 2009, branco com um detalhe da manga em preto e em azul: não há dúvida, é o Corinthians do Fenômeno.

Depois de uma garrafa de Inka Cola e um ceviche, continuamos por mais alguns minutos de bicicleta e, já a pé, atravessamos a Ponte dos Suspiros. Segundo a tradição, é preciso prender o fôlego durante todo o tempo que se atravessa a ponte pela primeira vez para que um desejo seja realizado. De lá, uma parada no Javier, na Bajada de Baños, um reduto charmoso e cheio de bares de onde se pode ver o Pacífico, para um copo de chicha morada, uma versão não alcoólica do tradicional fermentado andino.

Bebemos ao som das lendárias valsas crioulas de Chabuca Granda, uma cantora tão adorada pelos peruanos que tem o rosto retratado na nota de 10 soles, a moeda local. É dela a composição de *Fina*



Mirante do Parque do Amor, em Miraflores



Menu degustação servido no Hotel B

estampa, sucesso na voz de Caetano Veloso. De lá, uma breve volta pelas praças e mercadinhos de Barranco, e partimos para o Indian Market, uma grande feira de artesanato e produtos tradicionais peruanos, boa parada para comprar lembranças e balas de coca, que viriam a ser úteis nos dias seguintes. E aqui fica a dica: pechinchar compensa.

Após uma aula de harmonização e coquetelaria peruana no elegante Hotel B, onde aprendemos a preparar uma nova versão do pisco sour, além do basilisco, à base de gin e pepino, e do inka soul, que leva vodka, xarope de frutas vermelhas e suco de toranja, jantamos no restaurante do hotel. De entrada, pedi uma das iguarias mais populares do Peru: o cuy, o porquinho-da-índia. Para o prato principal, um pirarucu na brasa, também típico das regiões amazônicas do Peru, onde é conhecido como paiche, e de sobremesa, a deliciosa Chirimuña, feita de chirimoya (um tipo de graviola) tostada. Divino.



Bajada de Baños, em Barranco

No deserto e entre vulcões

No quarto dia, nossa aventura mudaria completamente de forma. Dos ares urbanos de Lima, partimos para a região andina ao sul do país, mais precisamente a Arequipa, no meio do deserto e rodeada por vulcões. Depois de um voo de **pouco mais de uma hora**, chegamos à cidade branca, que recebe essa alcunha devido ao uso característico do sillar, uma rocha vulcânica de cor clara que pode ser vista nas fachadas das construções históricas por todo o centro da cidade.

Mas a marca maior da paisagem arequipeña são os três míticos vulcões que circulam a cidade: Misti, Chachani e Pichu Pichu. Segundo a lenda, o jovem Misti (o mais recente dos três vulcões) ficou apaixonado pela beleza de Chachani, mas ela, por sua vez, estava enamorada por Pichu Pichu, o mais antigo, que não retribuiu o amor da donzela. As lágrimas tristes de Chachani, na forma de chuva, formaram, então, a Laguna de Salinas, um lago salgado nos arredores de Arequipa.

A região entre os três vulcões foi ocupada pelos espanhóis a partir de 1540, ainda no início da colonização, por ser um oásis no meio do deserto e por estar posicionada entre o litoral e os andes, em uma altitude intermediária de 2.300 metros acima do nível do mar. Arequipa é uma das três cidades peruanas protegidas pela Unesco, ao lado de Lima e Cusco.

Nossa primeira parada foi a Basílica Catedral de Arequipa, localizada na Plaza de Armas. Também construída com a pedra vulcânica branca, a Catedral resistiu, ao longo dos séculos, a incêndios, erupções vulcânicas e terremotos que chegaram a derrubar parte da estrutura. Ela abriga um dos maiores órgãos de tubo da América Latina, obra do artista belga François Bernard Loret, até hoje em funcionamento e tocado aos domingos.

Ao final do tour, chegamos ao terraço no topo da igreja, de onde se tem uma vista privilegiada de toda a cidade e dos vulcões que a rodeiam. Lá de cima, pensei, vemos uma cidade árabe. A arquitetura espanhola teve grandes influências dos mouros, povos islâmicos do norte da África que invadiram a Península Ibérica na Idade Média. Misturada com a vegetação desértica, com a visão dos vulcões e com o ar seco, o que temos é uma paisagem que, guardadas as devidas particularidades, em muito poderia lembrar uma vila marroquina.

Aos domingos, a Plaza de Armas é palco de desfiles cívicos no quais marcham grupos escolares, bandas marciais e, às vezes, como no domingo em que estivemos na cidade, comunidades locais que exibem o Witiiti, a tradicional dança do amor do Vale do Colca, nosso

Arequipa fica no meio do deserto e rodeada por vulcões

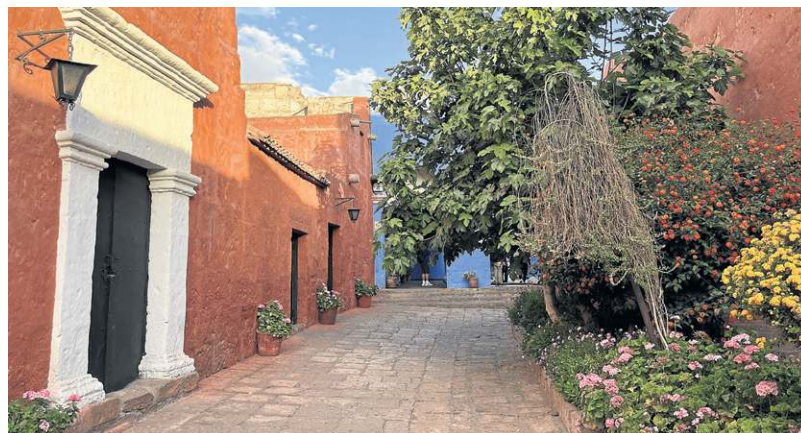


De avião

A Latam conta com diversas opções de voos diretos para Lima, que partem de cinco aeroportos brasileiros: Brasília, Guarulhos (SP), Galeão (RJ), Curitiba e Porto Alegre. E a partir de dezembro, incluirá Florianópolis. A companhia ainda oferece uma ampla malha doméstica dentro do próprio Peru, com 20 rotas regulares internas que conectam as principais cidades turísticas, incluindo Arequipa e Cusco.



A imponente Catedral de Arequipa



Mosteiro de Santa Catarina da Siena é uma verdadeira vila labiríntica

próximo destino. Praticado desde o período das culturas pré-incaicas e considerado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco, o Witiiti é uma das principais manifestações folclóricas daquela região e está associada a cerimônias de celebração de colheitas e ritos de passagem para a vida adulta. Na dança, homens e mulheres vestem longos vestidos bordados, muito rebuscados e coloridos, além dos típicos chapéus da região andina e, em alguns casos, adornos para esconder o rosto.

Da praça, caminhamos para o Mosteiro de Santa Catarina da Siena — uma vila labiríntica no coração de Arequipa que, originalmente, ocupava uma área de 20 mil m². Ali, a partir de 1579, viviam centenas de freiras, monjas e donzelas religiosas. Apenas as filhas das

famílias mais abastadas da região podiam ingressar no convento, já que era necessário o pagamento de um dote que hoje seria equivalente a 250 mil dólares, um investimento almejado por muitos, uma vez que, além do prestígio de ter uma filha educada e dedicada a Deus, o dote garantia a salvação de toda a família no Juízo Final.

O mosteiro é dividido em diferentes praças, ligadas por ruelas estreitas, cujos muros podem ser pintados de tons terrosos alaranjados, azuis vivos e branco. Por essas ruelas, vemos lindos jardins floridos e passamos por diferentes capelas e pelas celas onde as freiras viviam na abstinência e na contemplação. Ali há grandes padarias, uma lavanderia a céu aberto, que utiliza a água canalizada de um rio, e um cemitério.

O cânion é um dos cinco mais profundos do mundo



A paisagem, que era árida, um pouco mais acima fica tingida de branco

Nas montanhas andinas

No dia seguinte, levantamos cedo para uma expedição por terra. Rumamos para as entranhas das montanhas andinas, o Vale do Colca, onde encontraríamos banhos termais com águas vulcânicas, terrazos agrícolas dos períodos pré-incaicos e Inca, povoados isolados, lhamas, alpacas e a ave mítica que habita aquelas regiões: o condor-dos-Andes, a maior ave voadora do mundo, que ocupa um papel central no folclore e na cosmovisão das populações andinas.

Foi nessa parte da viagem que tivemos o primeiro contato com as folhas de coca, a planta utilizada há milênios no combate ao mal de altitude e em cerimônias religiosas. Até os dias de hoje, habitantes dos Andes utilizam a folha de coca para ler o futuro. No período pré-colonial, a coca era reservada às elites incas. Com a chegada dos espanhóis, o uso das folhas começou a ser difundido nas outras camadas da população, já que trazia propriedades como ganho

de energia e diminuição da fome e da sede. Passou, então, a ser utilizada como ferramenta de aumento de produtividade dos povos escravizados na região.

Nossa rota rumava para o norte e contornava os vulcões Chachani e Misti. De lá, passamos por regiões desérticas marcadas pela presença de diferentes tipos de cactos e, depois de algumas horas, chegamos ao povoado de Patahuasi, a 4.100 metros de altitude. Lá, paramos para degustar um mate andino feito com folha de coca, muña e outras ervas nativas: uma para a importante para preparar o corpo para a altitude.

No povoado, também conhecemos o Wayno, um tradicional ritmo musical andino, e visitamos um bazar onde os produtos de diferentes cooperativas são vendidos, principalmente roupas típicas de lã de alpaca e vicuña, uma outra espécie de camelídeo andino que produz a fibra mais fina do planeta — um cachecol de pelo de vicuña pode chegar a custar US\$ 10 mil. A alguns quilômetros

de Patahuasi, tivemos nosso primeiro encontro com os camelídeos. Toda a região é uma reserva ambiental, e os bichos vivem soltos, geralmente em grupos. Em alguns locais à beira das estradas, grupos de lhamas e alpacas domesticadas repousam pacificamente ao lado de pequenas lojinhas, e turistas podem tirar fotos e até fazer carinho nos bichos. Mas ao sinal de movimentos bruscos ou ameaçadores, eles podem reagir com cusparadas!

O tempo nos Andes muda radicalmente em questão de minutos. Se há alguns quilômetros (e algumas centenas de metros de altitude abaixo) atravessamos desertos quentes, agora, de súbito, nos vimos em meio a uma nevasca. Estávamos nos aproximando da marca dos 5 mil metros de altitude, na beira da cratera do vulcão Chucara, hoje inativo, quando fomos surpreendidos pela neve. Outro susto, e a paisagem, que era árida, agora estava tingida de branco.

Após uma viagem que totalizou seis horas, chegamos ao nosso destino. No Vale do Colca, um sistema complexo de terrazos, organizados como escadarias, foram utilizados há milênios para dominar as encostas das montanhas e possibilitar o plantio de diferentes alimentos, como milho e batatas, e também a domesticação de animais. A maioria continua firme e forte até hoje e ainda é utilizada na agricultura.

O Vale do Colca é o lar da dança folclórica Witiiti, que testemunhamos em Arequipa. É, também, a região onde foi encontrada, nos anos 1990, a múmia da menina Juanita, que teria sido oferecida em sacrifício há mais de 500 anos para acalmar os deuses e os vulcões, que naquele período castigavam a região. A muña, tipo de menta andina que já cruzou nosso caminho algumas vezes, era muito utilizada pelos povos das montanhas para o embalsamento de múmias. Vale dizer que as múmias mais antigas já encontradas no planeta, que datam de mais de 5 mil anos a.C. (ou seja, 2 mil anos mais antigas que as egípcias) pertencem à cultura Chinchorro, um povo que habitava a região entre o sul do Peru e o norte do Chile.

Na região do Colca, há ainda grandes cordilheiras e vulcões ativos até os dias de hoje, como o Sabancaya, do qual vimos fumaça sair do cume. Como se não bastasse, estão na região as duas montanhas de onde fluem os riachos glaciais identificados como as fontes mais longínquas do Rio Amazonas: os montes Mismi e Qewicha.

Depois de uma rápida passagem pelo povoado de Chivay, chegamos à nossa hospedagem: Aranwa, pueblito encantado del Colca, um hotel recluso, incrustado no vale, entre o Rio Colca e os terrazos pré-incaicos. Ali, provei pela primeira vez a carne de alpaca, iguaria local servida com uma leve salada de quinoa, outro cereal andino. Na sequência, seguimos para as piscinas de águas termais, extremamente relaxantes, ainda mais diante daquela vista. Mas é importante que o banho não ultrapasse os 30 ou 40 minutos, já que parcela dos minerais presentes na água são absorvidos pelo corpo e, em excesso, podem causar algum mal-estar, como dor de cabeça.



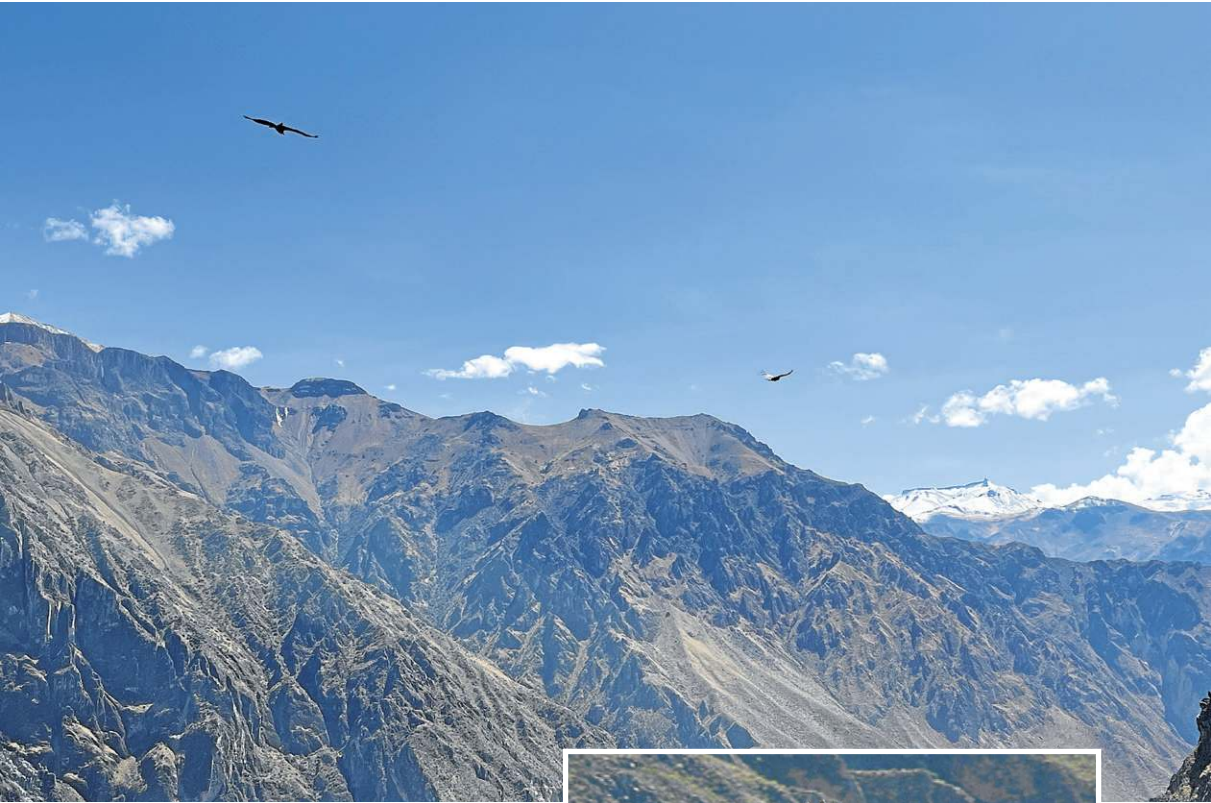
A maioria desses terrazos continua firme e forte até hoje e ainda é utilizada na agricultura



A água vulcânica é extremamente relaxante, mas é importante que o banho não ultrapasse os 30 ou 40 minutos



O Vale do Colca é uma região entre as montanhas, cortada por rios e cheia de solos férteis usados para agricultura tanto por culturas pré-incaicas como pelos próprios Incas



Em busca do mítico condor

No último dia de viagem, caímos da cama bem cedo. Era dia de ir à procura do condor, a ave mítica que habita aquelas montanhas e costuma sair para caçar ainda nas primeiras horas da manhã. Além de ser a maior ave voadora do mundo, podendo chegar aos 3,3 metros de envergadura, é parte central dos mitos e cosmologias dos povos andinos. Depois de atravessar pontes, um túnel e contornar montanhas cujos topos estavam tingidos de neve, chegamos ao mirante do Cânion do Colca, por volta das 8h30.

A vista ali é um dos grandes sustos que se pode ter: o cânion é um dos cinco mais profundos do mundo. Os números exatos da profundidade variam de acordo com o ponto de medição, mas pode chegar a mais de 3 mil metros — bem maior que os 1,8 mil metros do Grand Canyon, nos EUA. Mesmo nos pontos mais baixos, por onde corre o Rio Colca, ainda são marcados mais de 2 mil metros de altitude em relação ao nível do mar, e nas bordas mais altas, ultrapassa os 4 mil.

O céu era de um completo azul e o Sol andino castigante, mas não foi preciso muito tempo até que o primeiro condor despontasse voando entre as encostas das montanhas. Neste momento, quando se pode ouvir crianças e adultos gritando “El condor! El condor!”, todos os olhos se voltam para o cânion. De lá, é possível avistar as aves voando em rasantes pelo rio ou subindo até que ultrapassem as montanhas nevadas no horizonte. Algumas voam solitárias, enquanto pares realizam um



É preciso ir cedo tentar visualizar o voo do condor, ave símbolo da região

balé, girando em torno do próprio eixo enquanto planam quase sem bater as asas. A imagem é um presente.

De alma lavada, rumamos de volta a Arequipa. Na estrada, ainda passamos pelos povoados de Yanque e Maca, onde estava sendo realizada uma cerimônia de bênção dos bois que partiriam para ajudar no arado do campo. Lá, aproveitamos para provar o colca sour, um coquetel típico do Vale do Colca, feito com pisco e sancayo, um fruto de cacto nativo. Como dessa vez não estava nevando, conseguimos parar no mirante mais alto daquela região, a 5 mil metros de altitude, de onde se pode ver os cumes de vários vulcões, como o Hualca Hualca, com 6.025m de altitude; o Sabancaya, com 5.980m; e o Ampato, com 6.200m.

No mirante, entre o vento frio e os longos suspiros provocados pelo ar rarefeito da altitude, estávamos no ponto mais alto da viagem. Lá, há vários amontoados de pedra deixados por moradores e viajantes, denominados saywa ou apacheta. Cada um, Suzanne, nossa guia, nos explicou, é uma oferenda aos deuses. Uma tradição que remonta aos tempos dos incas e simboliza um pedido para que se entre no território das montanhas em segurança. Foi meu último susto nesta primeira viagem ao Peru, que certamente não será a última. Tupananchiskama!

*O repórter viajou a convite da Latam

Pouco diagnosticada no Brasil, a dispraxia compromete o planejamento e a execução de movimentos e pode afetar a escrita, a fala e até a autonomia social

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Quedas frequentes, letra difícil de ler, cansaço para escrever ou para brincar com outras crianças podem parecer apenas desatenção, falta de prática ou "desajeitamento". Porém, em muitos casos, esses sinais não indicam preguiça ou desinteresse, mas, sim, um transtorno neuromotor pouco reconhecido no Brasil: a dispraxia, também chamada de transtorno do desenvolvimento da coordenação (TDC). Por compartilhar sintomas com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), transtorno do espectro autista (TEA), dislexia, dislexia e até dificuldades sensoriais, a condição ainda é facilmente confundida e subdiagnosticada, atrasando o tratamento e impactando a vida escolar e social de diversas crianças.

A dispraxia interfere na capacidade do cérebro em planejar e executar movimentos voluntários. A criança entende a tarefa, mas não consegue transformar intenção em ação coordenada. "O planejamento motor é como um GPS embutido no nosso corpo. Quando ele não opera bem, tudo fica mais trabalhoso", explica a fisioterapeuta Roberta Lemos. Por isso, mesmo sabendo o que fazer, o corpo "não responde com fluidez", resultando em movimentos duros, hesitantes e pouco funcionais.

Esse esforço extra faz com que atividades simples sejam mais cansativas. A fisioterapeuta Raquel Furquim observa que a criança "pode até ter força suficiente, mas precisa gastar muito mais energia para organizar o corpo e executar o movimento". Segundo ela, a repetição não garante automatização, e é isso que diferencia a dispraxia de falta de treino ou preguiça. "O movimento não vira hábito sozinho. É como se o cérebro precisasse ensinar o corpo passo a passo toda vez."

Na escola, os impactos aparecem na escrita, na lentidão para copiar e na dificuldade em manusear objetos, como tesoura ou cola. Nas aulas de educação física, há frustração com esportes que exigem tempo de reação, coordenação e planejamento rápido. "Essas crianças são frequentemente vistas como desajeitadas. Muitas vezes, são as últimas a serem escolhidas para o time", afirma o neurologista infantil Paulo Lobão, membro da Sociedade Brasileira de Neurologia Infantil. Segundo ele, isso pode afetar a autoestima de maneira significativa.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Atenção à coordenação

CARACTERÍSTICAS

- Dificuldade em aprender e planejar movimentos, resultando em descoordenação motora.
- Problemas com tarefas diárias, como abotoar roupas e amarrar cadarços.
- Dificuldades na escola, como escrever, participar de aulas de educação física e manusear materiais.
- Pode afetar a percepção espacial, a postura e o equilíbrio.

DADOS NO BRASIL

- O país não possui levantamento oficial, mas estimativas internacionais indicam que **5% a 10%** das crianças podem ser afetadas.

DIFICULDADES AO LONGO DO TEMPO

- **Na escola:** impacto na escrita, na leitura funcional e nas atividades que exigem coordenação complexa.
- **Na socialização:** risco de isolamento por frustrações em esportes e brincadeiras.
- **Na autonomia:** necessidade de apoio para tarefas simples, como comer e se vestir.

TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR

- Na fisioterapia, o foco é melhorar a base motora. "A fisioterapia atua como ponte entre o que a criança quer fazer e o que ela consegue executar", explica a fisioterapeuta Roberta Lemos. Para ela, a intervenção não modifica apenas o gesto, mas a vida. "A gente transforma movimentos confusos em movimentos o mais perto do natural possível. Isso muda o brincar, a escola e a autoestima."
- A terapia ocupacional transforma habilidades motoras em autonomia diária. A fisioterapeuta Raquel Furquim reforça que o objetivo das terapias é construir "mapas motores mais eficientes", permitindo que a criança amarre o sapato, segure talheres, escreva com menos esforço e se vista sozinha.
- Quando a dispraxia também afeta os movimentos da boca, a atuação do fonoaudiólogo é fundamental para melhorar a fala e a coordenação oral.
- Esportes também podem ser aliados quando selecionados com propósito terapêutico. "O objetivo não é competir, mas oferecer uma fonte de autoestima e inclusão", explica Roberta. Modalidades com repetição controlada, como natação, artes marciais leves, dança e escalada infantil, favorecem a organização motora e a confiança. Para o neurologista infantil Paulo Lobão, a chave é individualizar: "Quando o esporte respeita o tempo do corpo, ele deixa de ser motivo de frustração e vira uma ferramenta de desenvolvimento."

UTENSÍLIOS ADAPTADOS

Para alimentação

- Talheres ponderados/angulados/flexíveis
- Pratos com bordas altas ou ventosas
- Copos com tampa, duas alças ou base larga

Para escrita e atividades manuais

- Lápis com grip e engrossadores
- Tesouras com molas internas
- Pranchetas antiderrapantes
- Guias de escrita e papel com linhas marcadas

GRUPOS OU FATORES DE RISCO

- Prematuridade e baixo peso ao nascer
- Fatores genéticos
- Problemas no desenvolvimento cerebral
- Complicações na gravidez (exposição a toxinas, estresse materno e uso de álcool ou drogas)
- Gênero (em meninos são mais comuns)
- Condições coexistentes (TDAH, autismo, dislexia)

ção

FAMOSOS COM TCD

- O ator Daniel Radcliffe (conhecido pelo seu papel como Harry em Harry Potter) revelou que descobriu a dispraxia em 2008. Com problemas escolares e dificuldade de amarrar seu cadarço.
- A modelo e atriz Cara Delavigne tem dispraxia e TDAH. Os sinais incluíam dificuldades na escola.
- O fotógrafo David Bailey e seus filhos também sofrem de dispraxia. Os indícios foram dificuldades com a escrita e ortografia e seu jeito "desajeitado".

QUAIS PROFISSIONAIS PROCURAR

- Fisioterapeuta
- Neuropediatra/neurologista
- Fonoaudiólogo
- Terapeuta Ocupacional



Valdo Virgo/CB/D.A. Press

Palavra do especialista

Por que a dispraxia ainda passa despercebida e é pouco diagnosticada no Brasil?

Principalmente pela falta de conscientização entre pais e professores, que muitas vezes interpretam as dificuldades motoras como simples desinteresse ou que a criança é "desajeitada" mesmo. Além disso, há uma escassez de profissionais qualificados para diagnosticar e reabilitar, como neurologistas infantis e terapeutas ocupacionais. O processo diagnóstico é complexo e exige avaliações detalhadas. Muitas vezes, os sintomas são minimizados ou confundidos com outras condições mais conhecidas, como TDAH ou TEA, dificultando a identificação correta.

Quais sinais simples pais e professores podem observar para buscar avaliação neurológica?

É importante que pais e professores fiquem atentos a sinais de dispraxia, como quedas frequentes, dificuldade em pegar bolas e demora em tarefas simples de autocuidado, como amarrar sapatos. Na escola, a letra ilegível, a lentidão ao copiar e a desorganização dos materiais são sinais comuns. Comportamentos como evitar desafios motores e expressões negativas sobre si mesmo também são preocupantes. É essencial lembrar que crianças com dispraxia são, em geral, cognitivamente competentes, mas enfrentam desafios significativos em atividades motoras.

Qual diferença real a intervenção precoce faz na vida desse indivíduo?

Quanto mais cedo a criança receber apoio, maiores serão suas chances de desenvolver habilidades funcionais e melhorar a autoestima. O cérebro das crianças mais novas possui alta plasticidade, permitindo a formação de novas conexões neurais. Isso facilita o aprendizado de habilidades motoras, promovendo a inclusão nas atividades escolares e sociais, além de reduzir frustrações e riscos emocionais. A intervenção precoce também ajuda na adoção de hábitos saudáveis, prevenindo o sedentarismo e melhorando a qualidade de vida a longo prazo. Dessa forma, a intervenção não só melhora habilidades práticas, mas também potencializa o desenvolvimento emocional e social da criança.

Paulo Lobão é neurologista infantil e membro da Sociedade Brasileira de Neurologia Infantil

Queridinho dos homens e terror de algumas mulheres, o treino de braço também é importante para atividades funcionais do dia a dia, como carregar filhos e abrir a porta

Freepik

O segredo da força diária

POR EDUARDO FERNANDES

Muito além da parte estética, ir à academia pode ser primordial para auxiliar em inúmeros gestos cotidianos. Se o popular treino de braço estiver em dia, hábitos como carregar as compras, levantar o filho ou empurrar uma porta ficam ainda mais fáceis. Assim, os músculos bíceps e tríceps se fazem essenciais dentro dessas funcionalidades, já que eles são cruciais para a manutenção da saúde articular e a garantia de uma vida mais autônoma e segura, sobretudo na terceira idade.

Segundo o professor de educação física Emanuel Victor, o corpo humano é uma máquina muito complexa. Ele não trabalha de forma isolada tríceps e bíceps, por exemplo. “Para realizarem as atividades cotidianas, os bíceps precisam dos posteriores de ombros e das dorsais para fazerem os movimentos, assim como os tríceps precisam dos anteriores de ombros e do peitoral.”

De acordo com ele, a necessidade de harmonia entre os músculos se faz essencial. Em sua avaliação, é importante, sim, o fortalecimento dessas musculaturas para minimizar ou evitar as lesões articulares, como bursites e epicondilites. Porém, é necessário o equilíbrio da força desses grupos musculares, ou seja, o tríceps precisa ser tão forte quanto o bíceps para que esse desequilíbrio não ocorra.

Os benefícios desse fortalecimento e dessa busca harmoniosa são diversos, especialmente pelos impactos positivos que são pouco observados. “O bíceps (músculo de puxar) te auxilia, de forma isométrica, a carre-



gar vários livros de uma só vez, a segurar o seu filho no colo, por exemplo. O tríceps (músculo de empurrar), por sua vez, é o oposto do bíceps. Ele te auxilia a guardar esses livros em cima da prateleira mais alta, a jogar o seu filho pra cima como brincadeira”, destaca.

Volume e recuperação

Um dia por semana, o treino completo de braço faz parte da rotina do professor de história Leonardo Macedo, 26 anos. Quando vai à academia, costuma realizar dois exercícios de bíceps e dois para tríceps, geralmente alternando entre livres e máquinas. O favorito, segundo ele, é a rosca unilateral com halteres. “Como técnica principal, busco manter a cadência do movimento e a amplitude. Gosto dele por ser supereficiente para hipertrofia e de execução simples”, afirma.

No entanto, como as atividades são pesadas, Leonardo também dá enfoque para o descanso físico, justamente pensando na recuperação de energia e no crescimento muscular. “Acho válido o intervalo de dois a três dias para treinar as mesmas musculaturas novamente. A sensação de cansaço é normal, a dor muscular faz parte do pós-treino, principalmente quando o treino é novo ou não estamos totalmente habituados àquele estímulo.”

DICAS PARA TREINOS

- Tríceps francês (com halter ou polia)
- Tríceps testa deitado (com halter ou barra)
- Tríceps testa em pé (com polia)
- Tríceps na polia alta com pegada supinada
- Tríceps na polia alta com corda e pegada neutra
- Mergulho no banco

Fonte: Emanuel Victor, professor de educação física

Os resultados, até aqui, são extremamente positivos. Nessa rotina há vários anos, o professor já viveu várias fases “fitness”. Agora, ficar sem treinar nem chega a ser uma opção, especialmente quando o assunto é bíceps e tríceps — uma natural paixão masculina. Assim, estar presente na academia é algo inevitável, por pelo menos cinco vezes na semana, esse é o seu lugar preferido.

Equilíbrio é essencial

O papel de bíceps e tríceps como protetores articulares também é um ponto crucial. Questionado sobre a prevenção de lesões em ombros e cotovelos, o professor de educação física Vinicius Viana é categórico: “Muita gente acha que lesão de ombro ou cotovelo vem ‘do nada’, mas, muitas vezes, é falta de força. Bíceps e tríceps atuam como estabilizadores naturais. Se eles estão fracos, quem sofre é a articulação.”

De acordo com o especialista, o treino de força para os braços contribui significativamente para a saúde óssea, especialmente em idosos. “Treinar com carga é essencial. O estímulo mecânico aumenta a densidade óssea e ajuda a prevenir osteopenia e osteoporose”, afirma. A estética, apesar de não estar em primeiro plano, também tem seu valor. Afinal, quem não quer dar aquele famoso tchau sem sentir a pele debaixo do tríceps balançando?

Com isso, o tríceps é o grande protagonista dessa definição, responsável por ajudar no combate a essa flacidez e na musculatura. “O tríceps representa a maior parte do volume do braço, quase dois terços. Quando ele é bem treinado, o braço ganha forma, fica firme e com contorno mais definido”, aponta o professor, mencionando a redução do popularmente conhecido “tchauzinho” nas mulheres.

Em relação ao metabolismo, ambos os especialistas confirmam a relação direta do fortalecimento desses grupos musculares. “Quanto mais massa magra o seu corpo tem, maior o gasto calórico. Consequentemente, maior é o seu metabolismo”, explica Emanuel Victor, alertando que mulheres, em grande maioria, ignoram o treino de superiores, mas não imaginam que dá para aumentar o seu metabolismo aderindo a um treino bem-feito.



Cardápio Final de Ano

CONHEÇA ALGUNS ITENS DE NOSSO CARDÁPIO:

O NOSSO CARDÁPIO DE FINAL DE ANO CHEGOU!

Depois de 31 anos servindo eventos e famílias da cidade, reunimos em um só menu o que fazemos de melhor: ceias completas, entradas, guarnições, assados especiais, acompanhamentos e sobremesas que já são marca registrada da Chocolat.

Ceia natalina (Salpicão, Arroz, Chester Assado, Mousseline, Farofa e mais)

Entradas (Grazing Table, Crema natalina, Burrata e mais)

Saladas (Salpicão, Salada mix, Salada de lentilhas e mais)

Arrozos (com passas, com castanhas e azeite, lendinhas e mais)

Farofas (Festiva, Crocante e Biscoito cream cracker)

Guarnições (Mousseline de batata baroa, Cuscuz marroquino com camarões rosa e mais)

Quiches (Tomara em ramas, Camarões e Alho-poró e mais)

Massas (Ravioli, Conchiglione, Gnocchi)

Assados Natalinos (Chester, Peru clássico, Pernil, Pombo, Tender e mais)

Assados finos (Filé Mignon, Pesacos e Bacalhau)

Sobremesas (Brownie, Torta mousse chocolate com cerejas, Pavê Red Velvet e mais)

Encomendas até o dia 17/12 (Natal) e até dia 27/12 (Réveillon) ou até o limite de pedidos

CHOCOLAT
restaurante e buffet

ESTAMOS AGUARDANDO SEU PEDIDO:
(61) 99646-7632

Acesse nossas redes sociais que conheça todos nosso cardápio e eventos que realizamos, corporativos, aniversários e casamentos:



@CHOCOLATRESTAURANTE

Casa

Entre tapetes e itens colecionáveis, peças de segunda mão levam personalidade para inúmeros ambientes. Brechós, antiquários e lojas virtuais são os melhores lugares para garimpar

POR EDUARDO FERNANDES

De brechós a feiras de antiguidade, garimpar é um termo muito comum no mundo da moda. Encontrar aquela peça de qualidade, com um bom preço, é o sonho daqueles que adoram gastar pouco e inovar de maneira consciente. Dentro de casa, essa realidade não é diferente. Entre esculturas e obras de arte, a decoração de segunda mão é uma ótima opção para levar criatividade e ousadia ao lar.

Esses itens com histórias — muitas vezes de outras pessoas — podem cair muito bem no estilo de interiores buscado pelos apaixonados por colecionar. Não obstante que, segundo a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), 33% dos consumidores compraram produtos usados em plataformas virtuais nos últimos 12 meses. Entre as mercadorias mais procuradas, smartphones e eletrônicos são os mais pesquisados.

No entanto, a lista também mostra móveis de segunda mão como itens desejados. Isso, de alguma maneira, demonstra a mudança de postura do brasileiro quanto às compras de produtos usados. De acordo com o arquiteto Diego Aquino, quando o assunto é decorar o lar, muitos procuram por tapetes, quadros, esculturas e outras peças colecionáveis. Brechós, bazares e antiquários, para além do mundo virtual, são os melhores lugares para encontrar essas peças.

“Procure por esses itens em brechós especializados ou em garage sales — essas costumam ter peças únicas e com história”, ressalta. Na hora de incorporar esses elementos à residência, o ideal é pensar, cautelosamente, na composição e no equilíbrio entre os objetos usados e aqueles obtidos pela primeira vez. Assim, quando essa harmonia aparece, uma área recheada de ousadia surge.

Na visão do especialista, itens novos e antigos devem conversar com a arquitetura e com o local onde serão colocados. “Na dúvida, agrupar de três a cinco itens ajuda a criar esse senso estético. Peças antigas, em sua maioria, são feitas de materiais nobres, como pedra e madeira. Aproveite essa história e crie um espaço de destaque, seja na prateleira da sala, seja no quarto”, acrescenta.

Estética e composição

Antiquários e plataformas on-line normalmente têm uma curadoria mais apurada com peças extremamente valiosas e com histórico relevante e, consequentemente, preços mais elevados. Na avaliação do arquiteto Rick Hudson, os brechós e bazares,

Tapetes estão entre os itens mais buscados pelos amantes da decoração de segunda mão

NOVA VIDA DENTRO DO LAR

Freepik/ SIRAPHOL S.

em contrapartida, são áreas em que muitos costumam ter um acesso mais facilitado de peças para pronta entrega e com mais variedade para atendimento.

O segredo para todo profissional ou entusiasta de utilização de peças de segunda mão é não ter preguiça de garimpar. “É sempre importante entender os itens que já existem no seu ambiente para fazer uma busca mais assertiva das mercadorias de segunda mão que vão complementar a decoração. Gosto muito de misturar estilos de produtos que datam de

períodos completamente diferentes e se destacam por si só na sua diferença estética”, destaca o especialista.

De certo modo, esse pensamento não só ajuda a valorizar uma peça em relação a outra, como também traz bastante personalidade para a composição dos ambientes. “Uma dica para quem vai começar a se aventurar no uso de peças de segunda mão é sempre buscar peças para criar algum elemento de destaque em meio às outras que já existem. Um quadro novo em uma parede ou mesmo uma poltrona de destaque numa mesa de jantar. Quem sabe uma escultura com uma iluminação focal em algum ponto de destaque do ambiente.”



Cadeiras e mesas também podem ser encontradas em brechós e antiquários

Divulgação/ Rick Hudson



Poltronas e cadeiras de segunda mão podem ornar bem dentro do lar

Reprodução/ Instagram (@pecararacasa)



Quadros e obras de arte são ótimas alternativas de produtos usados

Divulgação/ Rick Hudson



Sofás de couro são ótimas alternativas para quem deseja peças de segunda mão

LOJAS PARA GARIMPAR

- Peça Rara Casa Brasília, na 506 Sul (@pecararacasa)
- Armazém de Achados, na 504 Bloco C loja 59 — Asa Sul (@armazemdeachados)
- Mega Móveis Usados, na St. B Norte QNB 11 Lote 2 Loja 1 — Taguatinga
- Antiquário Home Decor, CLN 111 Loja 21 — Asa Norte

Começar criando pontos focais que chamam a atenção e agradam ao olhar é um bom exercício para desenvolver confiança ao criar as decorações. Contudo, fato é que as peças de segunda mão vão bem em qualquer espaço. Quanto maior a ousadia e a criatividade, mais segurança o comprador tem de inserir esses componentes dentro de casa, nos mais diversos cômodos, sejam eles quartos, salas, cozinhas e até varandas. “Lugares onde sua criação pode ser apreciada”, completa.

Como comprar corretamente?

Para Rick Hudson, o ideal é começar analisando a estrutura e a qualidade do material de cada peça. “Verifique se existem selos ou etiquetas que confirmem as informações de origem dos produtos. Após isso, veja se será necessário algum tipo de reforma, colagem, pintura ou fixação antes de começar a negociar o valor da peça”, reforça. Em muitos ambientes de compra de móveis de segunda mão, existem serviços de restauro que podem ser encomendados no próprio local. Dessa forma, o comprador já sai com a peça pronta.

Se a intenção da reforma do móvel for para venda, é importante considerar que o valor final do lucro da peça seja pelo menos o dobro daquilo que foi investido em sua reforma. De acordo com o arquiteto, qualquer peça de decoração precisa sempre ser avaliada pela sua função, mesmo que seja estética. Então, antes de adquirir uma mercadoria, entenda qual é a sua real intenção com ela.

“Isso acontece para entender se o valor e a necessidade de reforma do item se justificam para aquilo que o objeto vai oferecer. Peças assinadas por fábricas e designers conhecidos, e que possuam selos de garantia, sempre são certeza de um investimento que vai valorizar com o passar do tempo, justamente pela história e qualidade que os mesmos possuem”, finaliza.

Os animais podem ser beneficiados por soluções inteligentes que trazem conforto, autonomia e mais tranquilidade para os tutores

POR JÚLIA CHRISTINE*

O universo tecnológico deixou de ser exclusivo para humanos. Agora, os pets também podem ser beneficiados com a modernidade digital. A adoção de medidas tech, como coleiras inteligentes, comedouros automáticos, tapetes autolimpantes, microchips rastreadores e brinquedos eletrônicos, tem facilitado a rotina tanto dos tutores quanto dos animais, promovendo segurança, conforto e qualidade de vida.

De acordo com a médica veterinária Mariana Solano, os benefícios são reais e funcionam de forma mais efetiva quando os animais passam muito tempo na ausência do tutor. “A vida é corrida, nem todas as pessoas conseguem passar o dia cuidando do pet. Por isso, essas alternativas tecnológicas entram para preencher algumas lacunas do dia a dia, como alimentação, higiene, segurança e interatividade.”

Entre as opções disponíveis, os tutores podem adotar aparelhos que se tornam aliados desde a saúde do animal até a diversão. No mercado, há coleiras inteligentes que monitoram passos, sono e sinais de estresse, ajudando responsáveis e veterinários a identificarem mudanças no comportamento. Para a segurança, as câmeras interativas também ganharam espaço. Com elas, é possível observar o pet em tempo real, falar com ele e até lançar petiscos a distância. “Essa comunicação visual e sonora tranquiliza muito os bichinhos mais sensíveis”, diz a especialista.

Na higiene, tapetes e caixas autolimpantes usam sensores para remover resíduos e manter o ambiente sempre organizado. Já na diversão, a tecnologia também marca presença. Brinquedos eletrônicos, como bolinhas automáticas e lançadores inteligentes, ajudam a gastar energia e reduzem comportamentos destrutivos, deixando os pets mais equilibrados e os tutores mais tranquilos.

“Os comedouros e bebedouros modernos também garantem qualidade de vida, pois controlam a alimentação ao longo do dia e mantêm uma rotina estável mesmo quando o tutor não está em casa”, destaca a profissional. Na segurança, a veterinária reforça que microchips e rastreadores com GPS permitem localizar o pet rapidamente em caso de fuga, oferecendo proteção extra em situações de risco.

Provando que os benefícios são concretos, a criadora de conteúdo digital Cecília Dunningham vive com dois gatos e um cão da raça chihuahua e, recentemente,



Pets na era tecnológica

começou a usar comedouros inteligentes e fontes de água automáticas. “Minha vida ficou mais fácil. Eu aciono o comedouro e ele despeja comida sem a necessidade de eu estar presente. Quando se trata da fonte, os gatos amam, pois eles não bebem água parada.” Segundo a tutora, ela não se imagina voltando para os aparelhos tradicionais nunca mais.

Com uma visão que vai além da profissão, a veterinária Mariana Solano, que também é tutora, reforça

que a tecnologia não pode substituir o contato humano e a atenção diária. Para ela, cada família deve avaliar se faz sentido investir em aparelhos modernos dentro da rotina. “O fato é que a modernidade, mesmo que esteja aqui para nos ajudar, não substitui carinhos, brincadeiras e amor.” Segundo a veterinária, é importante analisar se o investimento pode melhorar a vida do animal ou se pode gerar dependência excessiva do tutor à tecnologia.



Reprodução/instagram: @ceciliadunni

Os bichinhos de Cecília se adaptaram bem com o comedouro automático

Reprodução/Instagram:@somosluluepipa



Pipa usa uma coleira inteligente para se locomover com segurança

se não mudar o percurso acabará batendo em algo. "Isso faz com que o bichinho ganhe confiança e se sinta mais seguro, além de evitar perigos", comenta. Além disso, Luana explica que a bateria dura até dois dias e serve para pets de todos os portes e idades, incluindo aqueles que também são surdos, já que eles conseguem aprender com os estímulos vibratórios. "Também temos uma inteligência no aparelho que faz com que ele não emita vibrações quando o pet estiver tomando água, comendo, dormindo na caminha ou junto ao seu tutor", conta. Com essa inovação, Pipa, cachorrinha que desenvolveu uma doença neurológica e perdeu a visão da noite para o dia, ganhou uma nova vida. "Como ela é medrosa, desde que tudo aconteceu, ela parou de brincar e só ficava deitada, bem quietinha. Após a obtenção do aparelho, ela voltou a ser independente e feliz." Para Bianca Alves, tutora da cadela, a tecnologia proporcionou qualidade de vida de forma prática e sem incômodos.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Qualidade de vida

Foi com o intuito de proporcionar bem-estar e proteção que a BlinDog, startup voltada ao setor pet, desenvolveu uma coleira para cães e gatos cegos. De acordo com Luana Wandecy, CEO da empresa, a iniciativa surgiu após a experiência pessoal com a poodle Princesa, cadela que perdeu a visão por conta da catarata. "Ela batia nos móveis e paredes mesmo que não mudássemos nada de lugar. Em alguns dias, o focinho dela sangrava de tanto esbarrar pela casa. Era muito doloroso vê-la sofrendo." A coleira, que pesa aproximadamente 40 gramas, funciona de forma rápida e inteligente por meio de alertas vibratórios. Quando o pet se aproxima de um obstáculo, o aparelho vibra e, com isso, o animal começa a associar que, sempre que recebe o alerta,



Cleebourg — Bebedouro fonte de água automático para cães e gatos 2 Litros (R\$ 269,90)



BlinDog — Coleira para animais cegos (R\$ 499)



Dogis Tech — Alimentador automático com câmera e Wi-fi (R\$ 639,20)



Petyc — Bolinha interativa para pets com movimento automático inteligente (R\$ 78,99)



Catlink Scooper — Caixa de areia automática para Gatos (R\$ 2.499,90)

Entre o bad boy e o bom moço

Paulo Mendes, ator de 21 anos que emenda a segunda novela das nove como o desajustado Raul de *Três Graças*, reflete sobre a dualidade de seus papéis e a importância de explorar a densidade humana para além do estereótipo

POR PATRICK SELVATTI

Aos 21 anos, Paulo Mendes está vivendo um momento de ascensão intensa na televisão brasileira. Logo após dar vida a Tomás em *Mania de você*, o ator emendou o trabalho na faixa das 21h e agora se destaca como Raul em *Três Graças*, o controverso personagem principal da atual novela, criada e escrita por Aguinaldo Silva, Virgílio Silva e Zé Dassilva. À *Revista*, o carioca abriu o jogo sobre a sensação de transitar entre papéis de backgrounds similares, o desafio de interpretar vilões e seus planos para o futuro, que incluem uma cadeira na direção de cinema.

O ator chamou a atenção por assumir, em rápida sucessão, dois personagens com arcos iniciais surpreendentemente parecidos: ambos são filhos únicos de mães ricas e viúvas, e ambos engravidam suas namoradas. Questionado sobre essa repetição de elementos e o processo de diferenciação, Paulo Mendes demonstrou confiança na equipe e no próprio método.

"É uma sensação ótima! Eu sempre achei muito interessante as diferentes formas que conseguimos abordar os mesmos assuntos," afirmou. A transição entre Tomás e Raul, segundo ele, foi tranquila, permitindo uma pausa necessária: "Acho que consigo diferenciar bem o 'eu' dos personagens, então essa pequena pausa que tive foi para respirar um pouco e acalmar o coração para a trama importante que vinha por aí."

Em *Mania de você*, Tomás é o filho da vilã Ísis (Mariana Ximenes), que oculta da sogra, a ricaça Berta (Eliane Giardini), que o herdeiro natural dos

Pascal Hass

“Como ator, acredito que devo entender o lado do meu personagem e defendê-lo em cena, mas acho que, nessa questão, prefiro deixar para o público julgar como quiser”

negócios da família não é filho do marido, Henrique (Antonio Saboia), mas do amante, Guga (Allan Souza Lima), ambos mortos. Paulo Mendes também deu vida ao bad boy Rogério, responsável pelo estopim de tragédias da série *Os outros*, e ao noviço Luís, da novela *Amor perfeito*, ambas de 2023.

O jovem ator também refletiu sobre a importância de personagens complexos, como Raul e o Rogério de *Os outros*, em comparação com “bons moços”, como o que viveu às 18h. Embora reconheça a densidade e o interesse em explorar problemas familiares e temas controversos, o ator garante que a dedicação é a mesma para qualquer papel. “Acho que todo personagem tem sua importância e suas particularidades. Mas para fazer um bom moço também requer muito estudo”, defendeu, concluindo que as “questões” de cada um é que os tornam humanos e cativantes.

O personagem Raul é um menino viciado em drogas e está envolvido em um dos temas mais delicados da trama, tendo cometido o crime de comercializar a própria filha, que ainda está no ventre da mãe, Joélly (Alana Cabral), uma menina de 15 anos que é filha de Gerluce (Sophie Charlotte), cuidadora da avó dele, Josefa (Arlete Salles). Colocado na hipotética posição de advogado de defesa de Raul, Paulo Mendes preferiu a neutralidade em relação ao público, mantendo seu foco na arte da atuação.

“Como ator, acredito que devo entender o lado do meu personagem e defendê-lo em cena, mas acho que, nessa questão, prefiro deixar para o público julgar como quiser”, declarou, separando a função de intérprete da responsabilidade ética do personagem.

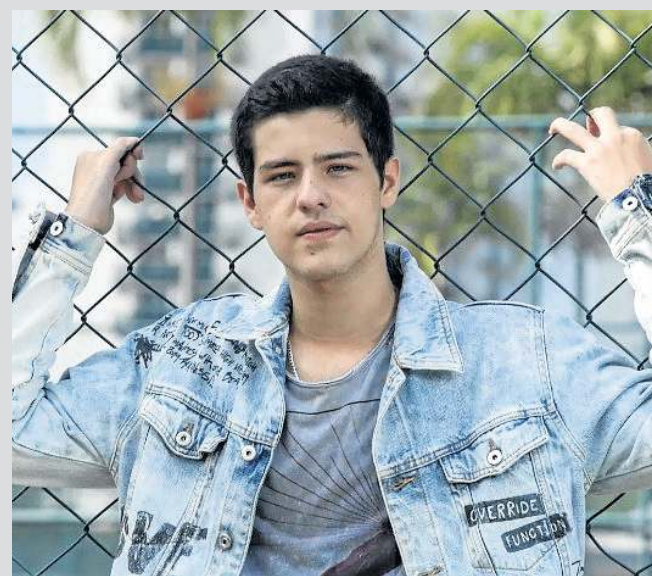
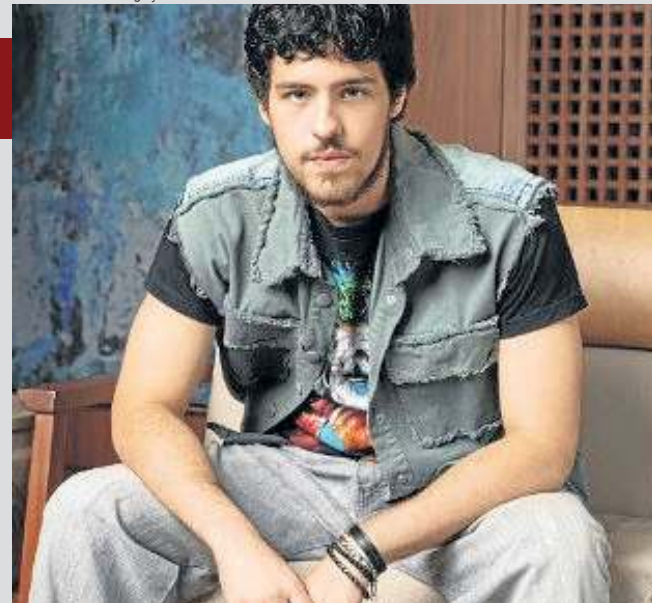
A nova fase na Globo trouxe também reencontros calorosos com colegas de *Dona Beja*, novela que Mendes gravou para o streaming e na qual Grazi Massafera — que interpreta a vilã Arminda, sua mãe em *Três Graças* — faz o papel-título. Além de Grazi, o ator se reencontrou com Otávio Muller e Kelzy Ecard, que foram seus avós no projeto anterior. “Otávio e Kelzy



Ele foi o noviço Luís em *Amor perfeito*

Também às 21h, o ator foi Tomás, em *Mania de você*

Fotos: Globo/Divulgação



No streaming, viveu Rogério, em *Os outros*

Fora das câmeras

Longe dos estúdios e da intensidade das gravações, Paulo Mendes se define como uma pessoa “bem tranquila”. Sua vida fora dos sets é marcada por uma paixão antiga pela música e uma grande ambição pelo audiovisual.

“Eu sou apaixonado por música e componho desde os meus 14 anos. Cinema é minha vida e é um dos lugares que mais almejo na minha carreira. Meu grande sonho é também ser um diretor de cinema e, para isso, ando estudando bastante,” revelou.

Seu lazer, no entanto, é modesto e nostálgico. Mendes encontra refúgio em atividades simples: “Meu lazer é jogar videogame, conversar com meus amigos, assistir desenho animado... Acho que faço as mesmas coisas desde que era criança e estou muito bem com isso”, concluiu.

TV+

Chegou a hora de dar adeus ao Mundo Invertido: os primeiros episódios da última temporada de *Stranger things* chegam à Netflix e prometem um Vecna ainda mais forte

POR ISABELA BERROGAIN

Foi dado início ao tão aguardado fim de *Stranger things*. Após mais de três anos de espera, a 5ª e última temporada de uma das séries de maior sucesso da era do streaming chega à Netflix com quatro episódios iniciais. No total, serão três volumes de lançamentos — o segundo, com três capítulos, disponibilizado em 25 de dezembro, enquanto o terceiro, com apenas um episódio, estreia no último dia de 2025.

A nova temporada se passa no outono de 1987, 18 meses após os acontecimentos do quarto ano. Ainda sob quarentena militar, a cidade de Hawkins se torna um eixo de contenção dos avanços do Mundo Invertido. É nesse cenário que Eleven, Hopper, Joyce, Will, Max e Mike precisam enfrentar não só a conjuntura caótica como a ameaça crescente de Vecna, que promete retornar ainda mais forte.

“Uma das coisas que eu levei para mim ao entrar no personagem foi a de que a Eleven tirou tudo do Vecna”, diz Jamie Campbell Bower, ator que dá vida à forma monstruosa de Henry Creel, 001, primeiro sujeito de testes de Dr. Brenner. “Ela o enviou para aquele fim meio grotesco do Mundo Invertido no final do sétimo episódio (da 4ª temporada) e tirou dele qualquer possibilidade de uma vida normal. Ela foi mais um motivo para o ressentimento dele crescer”, avalia.

Nascido com poderes psíquicos, Henry foi responsável por assassinar a própria mãe e a irmã, ainda na infância. Resgatado por Dr. Brenner, ele foi a primeira cobaia do laboratório nacional de Hawkins. Lá, o jovem cresceu e, assim como Eleven, virou uma das principais criações de Papa, como também é conhecido Brenner. Porém, ao tentar planejar uma fuga malsucedida, foi

ÚLTIMA CHAMADA PARA HAWKINS

Fotos: Netflix/Divulgação



Na nova temporada, o grupo precisa se unir para enfrentar a ameaça crescente de Vecna, que promete retornar ainda mais forte



“Eleven tirou tudo do Vecna”, diz Jamie Campbell Bower, ator responsável pelo vilão

enviado pela personagem de Millie Bobby Brown para o Mundo Invertido, após uma dura batalha entre os dois.

“E aí, no final da quarta temporada, ele é atacado pelas crianças de novo e, mais uma vez, qualquer esperança que ele tinha é destruída”, continua o responsável pelo vilão. Tal embate entre Vecna e os protagonistas se dá após uma tentativa do antagonista de assassinar Max, no intuito de abrir o último portal entre o Mundo Invertido e Hawkins.

“Para mim, sempre se tratou de encontrar o núcleo emocional do meu personagem e as razões por trás disso, e cheguei à ideia de que o ressentimento é uma espécie de espinho na veia do amor, por assim dizer, e, em última análise, talvez esse ressentimento tirasse qualquer ideia de humanidade do Vecna”, analisa Jamie Campbell.

“Definitivamente, eu me senti mais próximo dele nesta temporada”, acrescenta o ator.

Traumas e desafios

Como forma de atacar seus alvos, Vecna entra na mente das vítimas e utiliza-se de dores e memórias pessoais para perturbá-las e matá-las. Para Jamie Campbell, lidar com esse tipo de abordagem psicológica foi uma espécie de desafio. “Você está explorando essa ideia de trauma, e muito disso me impactou quando comecei a trabalhar com Vecna e Henry, porque eu os vejo como uma única entidade, que realmente vem dos primeiros anos de sua infância e, particularmente, de seu relacionamento com seus principais cuidadores (os pais e Dr. Brenner)”, conta.



Os quatro primeiros episódios da 5ª e última temporada de *Stranger Things* estão disponíveis na Netflix

“Então eu realmente quis entender como é essa sensação, como ele lidava com a raiva, com a fúria, com o sentimento de ser um estranho e com a ideia de solidão”, explica o artista. Além de estar sozinho no Mundo Invertido, Vecna é transformado em uma figura monstrenga, com o físico deformado, o que o torna ainda mais repulsivo.

“Acho que sempre que você explora coisas como o trauma ou qualquer tema, artisticamente, isso acaba influenciando sua vida. É assim que funciona. Nenhuma arte é criada sem que seja vivenciada de alguma forma. Você precisa experimentá-la. Foi difícil? Não necessariamente, mas definitivamente ocupou muito do meu espaço mental”, ri o ator.

Colaborou Eduardo Fernandes

RELEMBRE AS TEMPORADAS ANTERIORES

1ª temporada

- A primeira temporada de *Stranger things* acompanha o misterioso desaparecimento de Will Byers na pequena Hawkins, enquanto seus amigos descobrem Eleven, uma menina com poderes telecinéticos que fugiu de um laboratório secreto. Enquanto a cidade procura por Will, eventos sobrenaturais começam a surgir, revelando a existência do Mundo Invertido, uma dimensão sombria habitada pelo Demogorgon. Ao final, Eleven acaba enfrentando o monstro, Will é resgatado e Hawkins percebe que algo terrível está acontecendo por trás de sua aparente normalidade.



2ª temporada

- Will Byers continua sofrendo consequências de sua passagem pelo Mundo Invertido, tendo visões cada vez mais intensas da criatura que domina aquela dimensão: o Devorador de Mentes. Enquanto Joyce tenta ajudar o filho e Hopper mantém Eleven escondida para protegê-la, estranhas rachaduras continuam surgindo entre os dois mundos. Will acaba sendo possuído pela entidade, que usa seu corpo como porta de entrada para atacar Hawkins. No final da temporada, o grupo se une para que Eleven feche o portal definitivamente, libertando Will e atrasando a ameaça crescente do Mundo Invertido.



3ª temporada

- No verão de 1985, acontecimentos estranhos começam a cercar o novo shopping da cidade. O Devorador de Mentes retorna ainda mais forte, possuindo moradores na tentativa de reconstruir um novo corpo monstruoso. Ao mesmo tempo, Dustin, Steve, Robin e Erica descobrem uma operação secreta de agentes soviéticos instalada sob o shopping, tentando reabrir o portal para o Mundo Invertido. A trama acaba com uma batalha decisiva em que Billy é redimido e Hopper aparentemente morre ao destruir a máquina que mantinha o portal aberto.



4ª temporada

- Adolescentes começam a morrer de forma brutal e os amigos descobrem que o responsável é Vecna, uma criatura poderosa do Mundo Invertido capaz de atacar pelas memórias e pelos traumas. Enquanto isso, Eleven tenta recuperar seus poderes em um laboratório remoto, Hopper luta para sobreviver em uma prisão soviética e Joyce e Murray embarcam em uma arriscada missão de resgate. Em Hawkins, as investigações revelam que o vilão é, na verdade, Henry Creel, 001, primeiro experimento de Brenner, transformado após ser banido por Eleven para o Mundo Invertido. A temporada acaba com uma batalha dividida entre dimensões em que os adolescentes tentam impedir Vecna de abrir os quatro portais que uniriam os mundos. Apesar da resistência, ele consegue avançar e deixa Hawkins gravemente ferida, marcando o início de uma guerra inevitável.





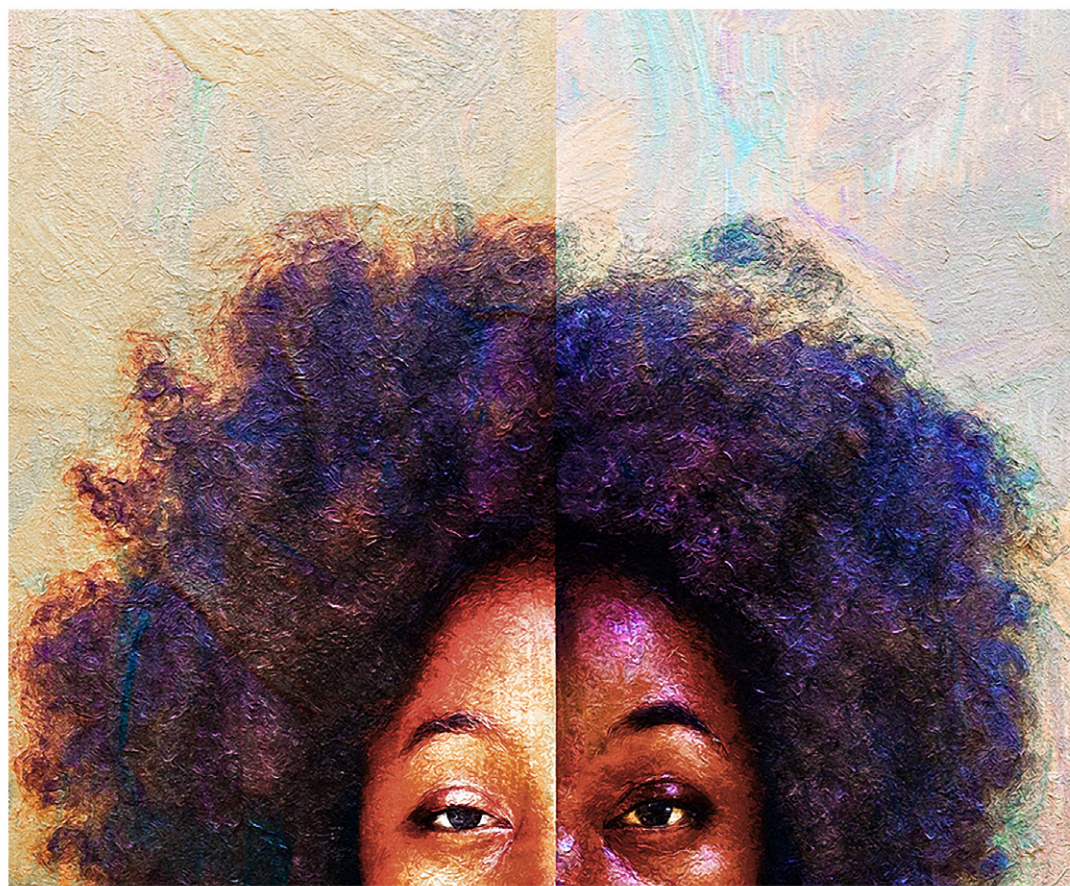
Sobre **ser escura** e **ser Clara**

"Como você pode se chamar Clara, se é escura?". Essa frase e suas variantes são tão antigas em minha vida que nem sei dizer quando comecei a escutá-las. Na escola primária privada — localizada num bairro majoritariamente branco da orla de Salvador —, ela tomou uma forma mais contundente: "carvão mineral" e "bombril" foram os apelidos que me acompanharam entre os 8 e 10 anos. O racismo recreativo era tão normalizado que não me recorde de ouvir qualquer repreensão das professoras por ser chamada dessa forma, de expressar raiva pública, ou de minha mãe queixar-se à direção. A mensagem silenciosa era a de que aquilo fazia parte do cotidiano. Mas, pelo menos da parte da minha mãe, não posso afirmar que não houve uma reação: "Seja a melhor", ouvi desde cedo.

Ao mesmo tempo, veio o alisamento dos cabelos, ritual que não poderia passar mais de dois meses sem acontecer "pra raiz inchada não aparecer", como se a textura natural fosse algo a ser ocultado. Cresci sendo uma aluna aplicadíssima, orgulhosa das minhas notas e do meu saber, mas com baixa capacidade de dizer não, pois esse era o caminho para a (auto) aceitação numa lógica que premiava docilidade.

Com autoestima fragilizada e reduzida capacidade de enfrentamento, eu me lembro de, na 4ª série, com 9 anos, uma professora branca me pedir que eu cedesse o meu lugar na quadrilha da festa junina a uma menina da sua cor, cujo par não foi ao evento — afinal, eu era "tão compreensiva" e ela chorava sem parar. Fiquei no canto sozinha, paralisada, sem suporte, sem qualquer prêmio pela minha "gentileza". Sequer consegui contar para minha mãe. Talvez, por isso, não me lembre de nenhum nome das professoras de então. Se a maturidade me permite, hoje, identificar situações ambíguas e me organizar para respondê-las com altivez, não foram poucas as vezes em que me senti desamparada e paralisada pela sua ocorrência.

Minha existência e dignidade não estão em risco pela pobreza, pela exclusão no mercado de trabalho, pela regressão das políticas sociais ou pela participação política parlamentar. O que também não significa que eu não sofra violência racista. Foram muitas as experiências individuais, desde a infância até agora, que confirmam o que está dito pela literatura: racismo e pobreza não são equivalentes. Ser filha de uma



família de classe média e, hoje, estar mais próxima do topo da distribuição de renda no país nunca me salvou do racismo. É certo que ter uma boa condição socioeconômica atenuou a exposição a certas vulnerabilidades sociais, mas não foi — e não é — capaz de neutralizá-lo. Ele se reinventa, adapta-se às circunstâncias e persiste, mesmo diante de conquistas acadêmicas, profissionais ou materiais.

Hoje, eu vivo a ambiguidade de estar na classe média alta e, ao mesmo tempo, me enraizar nos espaços negros, que normalmente estão afastados da primeira. Ciente de que não há receita pronta para enfrentar os dramas da vida, vou me equilibrando como posso, buscando afastar os sentimentos de não pertencimento, de estar fora do lugar, e de me reconhecer como merecedora da minha própria história, inclusive do ponto de vista material. O fortalecimento para tanto vem da psicanálise e do letramento racial crítico, para mim e para os meus afetos. Aliás, o fortalecimento

também vem — principalmente — dos próprios afetos que fui criando nessa trajetória, das alianças e redes de cuidado que me acolheram. Se nem tudo foi fácil, há muitos amores longevos e mãos gentis que me nutriram, me inspiraram e me trouxeram até aqui.

Sobre ser escura e ser Clara, anuncio hoje a origem do meu nome sem qualquer problema. Ele faz uma homenagem a Clara Nunes, a tal mineira guerreira, cantora orgulhosa de suas raízes afro-brasileiras, que se tornou ancestral apenas um ano antes de eu vir ao mundo. Por causa de Clara Nunes e de tantas outras que caminharam e ainda caminham comigo, minha existência, hoje, reafirma que posso ser escura, forte, plenamente visível e, ainda assim, Clara.

Clara Marinho é servidora pública federal, doutoranda em administração pública e governo (FGV) e mulher negra baiana que vive entre São Paulo e o Distrito Federal

O ser egoísta

Data estelar: Vênus ingressa em Sagitário.

Ser egoísta é ser medíocre e amaldiçoado, em primeiro lugar porque não há nada de original nem de substantivo no egoísmo, e em segundo lugar porque a atitude egoísta promove malefícios a todas as pessoas, já que é uma distorção do funcionamento do Universo. Paradoxalmente, as pessoas egoístas empedernidas se convencem de serem superiores às outras, porque sabem levar vantagem e se aproveitarem de tudo e de todos, dando quase nada em troca, ou se alguma troca houver ela será cobrada em algum momento do futuro. Superior e abençoada é a postura altruísta, que não precisa ser santificada, apenas orientada por um ímpeto natural de respeito, consideração e boa vontade para ajudar e facilitar a vida de todas as pessoas com que nos relacionamos.

Áries 21/3 a 20/4



Faça pressão para que tudo aconteça do jeito que você entende que seria o melhor. Ainda que essa pressão provoque alguns inconvenientes, pelo menos sua presença será sentida e respeitada por isso. É tudo um jogo.

Touro 21/4 a 20/5



Há pessoas que sempre encontram um motivo para brigar e discutir, como se isso representasse uma maneira de elas afirmarem suas identidades individuais, mas na prática, só atrapalham e ocupam um lugar desnecessário.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Muito esforço para pouco resultado imediato, dá um desânimo diante desse cenário. Porém, não estacione nesse estado de ânimo, porque vai desaparecer diante das novidades que vêm vindo por aí. Muito animadoras.

Câncer 21/6 a 21/7



Querer fazer parte de um grupo de pessoas é um anseio legítimo, porque agora, neste momento da história da humanidade, o poder individual não será suficiente para dar conta de tudo que acontece. O poder do grupo sim.

Leão 22/7 a 22/8



As manobras que você pode fazer agora são delicadas e arriscadas, porém, têm o potencial de darem muito certo e, por isso, seria interessante que você se munisse de espírito de aventura e seguisse em frente.

Virgem 23/8 a 22/9



Toda e qualquer negociação ou acordo há de ser registrado de forma oficial, porque a informalidade seria uma vulnerabilidade que, no futuro, retornaria para decepcionar você. Vale a pena cumprir as formalidades.

Libra 23/9 a 22/10



Você verá, na prática, que as coisas não eram tão assustadoras quanto pareciam antes de você começar a atuar concretamente. Essa tortura interior dos dilemas sempre se resolve com você entrando em ação. É assim.

Escorpião 23/10 a 21/11



As conexões que você anda fazendo atualmente vão render muita coisa no futuro próximo e distante. É preciso acomodar sua visão específica dos objetivos na visão das pessoas que entram agora, para evitar conflitos.

Sagitário 22/11 a 21/12



As certezas são voláteis, mas são certezas mesmo assim. você pode optar por se agarrar a elas enquanto duram, ou leva-las para casa e amadurecer as ideias até o momento em que sua alma se sinta mais segura.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Melhor não inventar onda neste momento, melhor você se agarrar aos planos em andamento e seguir pela linha do cumprimento de sua parte, independentemente de que as pessoas envolvidas façam o mesmo ou não.

Aquário 21/1 a 19/2



Se você não vai ao encontro da vida, a vida virá ao seu encontro. É sempre melhor a gente atuar de forma prática, mesmo que com jeito atrapalhado, porque isso significa ir ao encontro da vida. Esperar nunca dá muito certo.

Peixes 20/2 a 20/3



Uma coisa é querer algo e ficar o tempo todo lutando contra as adversidades que obstaculizam o objetivo, outra diferente é ignorar as adversidades e se focar na conquista do objetivo. Prefira sempre a segunda opção.



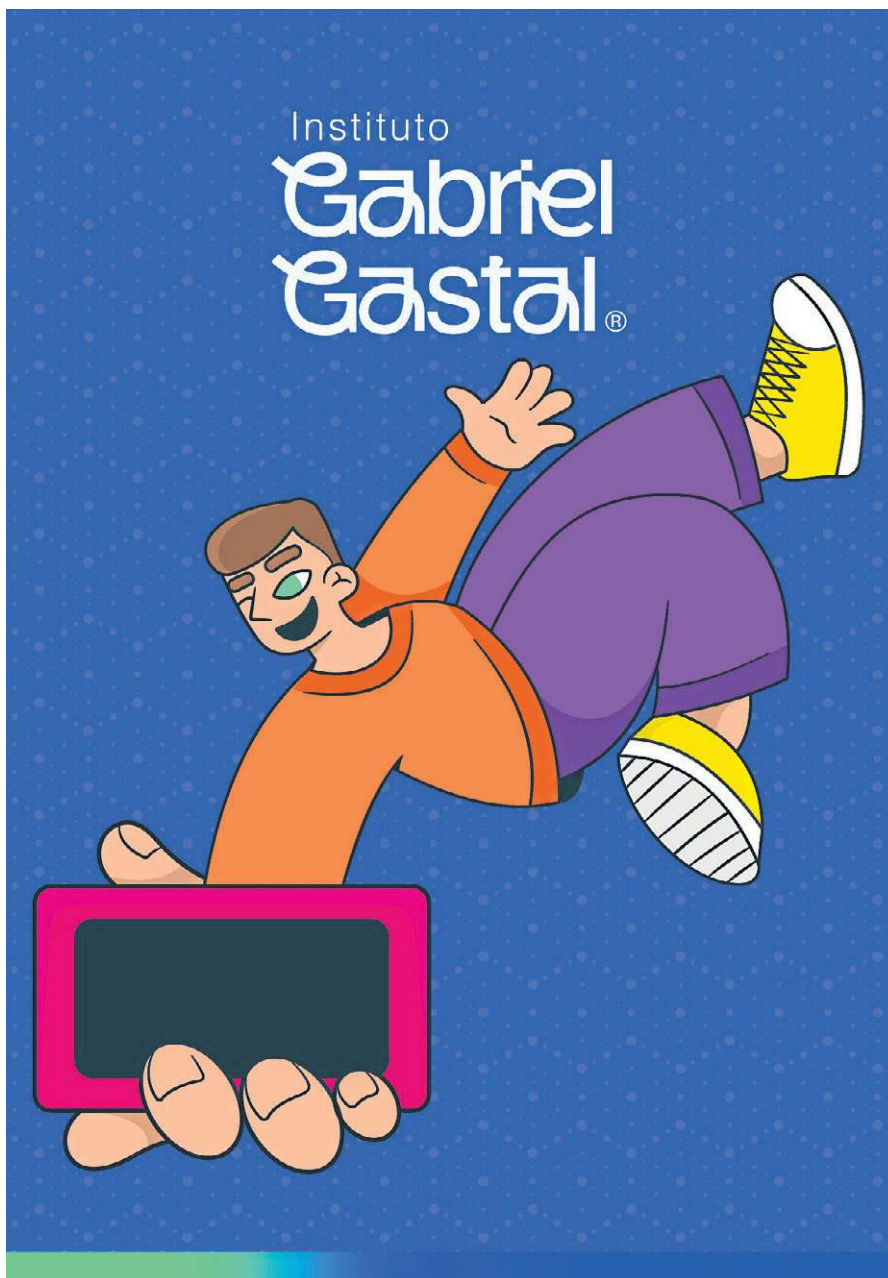
INSTITUTO GABRIEL GASTAL, UMA ESPIRAL DE GRATIDÃO

Toda separação é temporária. Quando Gabriel Gastal fez a passagem para outra dimensão, nós, amigos e familiares que tivemos a sorte de conviver com ele por 18 anos brilhantes, ficamos muito abalados... mas essa semana tivemos um reencontro com o Gabriel. Um reencontro com potencial para nos manter cada vez mais próximos.

Foi lançado o IGG. Num gesto de amor capaz de transformar luto em legado, mostramos a plataforma capaz de fazer com que outras famílias tenham, também, a sorte de serem tocadas pela presença do Gabriel.

Durante o lançamento, em 26 de novembro, no Iguatemi, falei no palco como vice-presidente, mas, por dentro, eu falava como mãe, tia, amiga, como alguém que acredita no poder de uma ideia nascida do coração de pais dedicados, como Zé Carlos e Paloma, e na força que essa ideia ganha quando uma comunidade inteira a abraça.

Na ocasião, Paloma, presidente do IGG, disse que o Instituto nasceu para enfrentar uma urgência silenciosa: a desigualdade digital. Vivemos numa época em que a conexão determina o destino — e quando uma criança fica para trás digitalmente, ela fica para trás na vida. No Brasil, em apenas um ano, o acesso à internet nas escolas caiu de 51% para 37%.



Milhões de infâncias desconectadas do presente, milhões de possibilidades interrompidas.

Foi para elas — e para todas as outras

— que o IGG foi criado, da paixão do Gabriel por tecnologia, da gentileza do Gabriel para com todos os que cruzaram seu caminho... e a partir de agora, tantos

jovens que ele nem conheceu pessoalmente vão poder ter também a sorte de ter o Gabriel cruzando seus caminhos. E não há quem não saia melhor de um encontro com Gabriel Gastal.

Meu filho foi um deles. O convívio no "ninho dos Gastal" o ensinou o valor das amizades verdadeiras.

Enquanto a gente falava no palco, víamos adultos engolindo seco, jovens com os olhos atentos e mães segurando as mãos dos filhos. Porque, no fundo, todos sabem que tecnologia não é luxo, é sobrevivência. Os nossos filhos têm computador na mochila e, com o IGG, essa realidade vai chegar para muitos que hoje não podem ter:

- Educação e cidadania digital
- Capacitação e acolhimento de famílias
- Inovação com IA e computação em nuvem
- Parcerias estratégicas para formar uma rede de proteção

Naquela noite, fiz questão de lembrar em voz alta da importância de incluir as meninas nessa jornada e todos perceberam o que tantas vezes fica implícito: quando uma menina aprende a programar, ela não aprende só códigos — ela aprende que pode construir o mundo, aprende que pode ter autonomia e se blindar dos abusos e das violências tão recorrentes em nosso país.

O Instituto Gabriel Gastal nasceu para preparar esta geração para viver, aprender, criar e prosperar — com ética, consciência e oportunidades reais.

Gabriel está vivo em nós e nessa tarefa que assumimos.

O futuro começou a mudar ali mesmo, diante dos nossos olhos.



 **feito
por
nós**
mãos e arte
EDIÇÃO NATALINA

**Artesanato, decoração natalina, espaço instagramável, comidas típicas,
apresentações culturais e muito mais!**

Viva a magia do Natal com afeto, arte e família, em uma
experiência que celebra união, solidariedade e esperança.

27 a 30 de NOVEMBRO de 2025

**ARENA BRB – MANÉ GARRINCHA
DAS 10H ÀS 22H**

Ingresso gratuito disponível no Sympla



Informações: (61) 99168 6481 www.casazulfelipeaugusto.org.br

Conheça os parceiros
e fique por dentro
das novidades
pelo Instagram!

Viva+



Acuas Fitness

15% de desconto no plano Full para deixar a saúde em dia.

Brasília



Maura Chiattonne

Sessão completa de Auriculoterapia para equilibrar sua energia.

Asa Norte



Pague Menos

Desconto de 35% para cuidar da saúde com custo benefício.

Asa Sul



DROGASIL

Drogasil

45% off para quem busca saúde com cuidado e qualidade.

Brasília



oBoticário

13% de cashback nos seus produtos favoritos.

On-line



Go Shape

1 mês grátis para iniciar seus planos de treino e bem estar.

Asa Norte



clube
CORREIO BRAZILIENSE

Descubra tudo que o Clube tem para você!



Benefícios, descontos e experiências exclusivas te esperam.



Trabalho & formação profissional

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

63 EDITAIS DE CONCURSOS,
COM 15.328 VAGAS
791 vagas de estágio e aprendiz
Não foram divulgadas
vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Brasília, domingo, 30 de novembro de 2025 • CORREIO BRAZILIENSE

Conheça a história do professor Rafael Sanzio Araújo dos Anjos, responsável pelo mapeamento das principais conquistas do movimento negro nas últimas décadas.

PÁGINAS 2 E 3

Geógrafo da UnB ROMPE BARREIRAS

FORMAÇÃO

Escola Virtual de Governo (EV.G) oferece 920 cursos de educação continuada. Todos são gratuitos

PÁGINA 5

NOSSOS MESTRES

Desbravador do Brasil africano

Primeiro professor titular negro da Universidade de Brasília (UnB), Rafael Sanzio dedica a carreira aos estudos africanos e à cartografia étnica, que mapeia territórios tradicionais no país

» MARIANA NIEDERAUER

A realeza africana tem lugar no Brasil contemporâneo, e as décadas de luta dos movimentos sociais para alcançar essa visibilidade e começar a constituir políticas de reparação têm mostrado resultado. É isso o que comprova o trabalho de Rafael Sanzio Araújo dos Anjos, 65 anos, geógrafo baiano que se tornou o primeiro professor titular negro da Universidade de Brasília (UnB), topo da carreira na instituição. A partir de gráficos e da pesquisa histórica, ele revela territorialidades do Brasil africano que ajudam a contar a história do país sob a ótica da identidade e do pertencimento.

Rafael nasceu no município de Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo baiano, um dos cinco filhos de José Tibúrcio e Tieta. O pai, formado em Salvador, onde conheceu a mulher, foi o primeiro dentista da cidade do interior. Maria Clemência, José Ângelo, Rafael, Maria Luísa e José Filho são os cinco filhos do casal.

Tieta era professora de português e apaixonada por arte. Folheava à exaustão o livro *Os titãs da pintura*. O sonho era que o primeiro filho homem se chamasse Michelângelo, em homenagem ao célebre artista italiano, mas Tibúrcio a convenceu e ela concordou com uma adaptação. Um ano depois do nascimento de José Ângelo, era a hora de fazer a homenagem completa e batizar Rafael Sanzio, em referência a outro mestre da pintura e arquitetura renascentista italiano. “Só que sem o ‘ph’”, diverte-se Rafael.

Quando ele chegou aos 6 anos de idade, a mãe começou a levá-lo para conhecer um pouco da história da cidade onde moravam e do passado escravagista da região e do país. As visitas às fazendas coloniais do Recôncavo ainda são vivas na memória do professor. “Eu vi Casa-grande, eu vi Senzala, eu vi correntes. Estava lá, não tinha questionamento”, reforça. “Nosso cérebro é uma

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



“Hoje, sentamos em uma mesa de decisões e o Brasil africano tem um lugar”, afirma o professor

câmera fotográfica. Então, eu gravei. Meu link com essa matriz da geografia brasileira começa aí. Começa com Tieta me dizendo: ‘Olha, esse mundo existe’. Minha mãe me disse isso.”

O encontro com a metrópole, Salvador, também o ajudou a montar esse quebra-cabeças. Rafael tinha um problema de visão e precisava fazer viagens à capital de tempos em tempos para acompanhar o tratamento com especialistas. “Quando eu fui depois, adolescente, estudar lá, já conhecia Salvador, estava tranquilo”, recorda-se. “E aí eu vi o quê? Essa Salvador africana, essa Salvador da feira, do comércio, do serviço, da base. Eu vi a cidade como ela era: sem maquiagem.”

Pesquisa e memória

É em nome dessa memória e de outros princípios fundamentais que cultiva que ele trabalha desde a década de 1980 com estudos de

cartografia integrados ao movimento negro, como uma forma de deixar legado semelhante para os filhos, Izabella, Tarcila e Victor, e o neto, Qizai.

Rafael afirma que essa foi a matriz da geografia de sua história de vida e, conseqüentemente, da carreira que escolheu seguir, um percurso desenhado desde a infância e adolescência.

O desenho, inclusive, sempre foi uma paixão. À época, o ensino médio era integrado ao técnico e havia algumas trajetórias formativas disponíveis para escolha do estudante. Essa foi a que Rafael escolheu. Entre o desenho topográfico, o arquitetônico, o publicitário e outros mais, os dois primeiros o encantavam. No momento de optar pelo curso para o vestibular da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o coração ainda balançava como uma gangorra entre duas opções: a arquitetura e a geografia.

Um passeio pelo câmpus da

instituição com o tio Antônio, irmão de seu pai, contribuiu para definir o destino que começava, então, a tomar contornos mais definitivos. “Eu quero aprender a fazer mapas”, decidiu-se o jovem Rafael.

“O curso de geografia tinha qualidade, mas eu andava por Salvador, pelos vales, olhava para um lado e para o outro, de bicicleta ou andando, e eu via aquela cidade preta. Quem mora no morro? O morro tem uma matriz étnica dominante. Que geografia é essa? Quem estuda essa geografia? Onde essa geografia tem lugar na geografia oficial? Não tinha”, inquieta-se.

Daí nasce a semente do projeto Geoafro, hoje desenvolvido em parceria com o Instituto káwô, do qual é fundador. O objetivo é mostrar uma geografia real da urbanização brasileira, “que é a geografia da exclusão”, conforme destaca o professor. “E essa exclusão tem uma matriz étnica dominante. Geralmente ela

é negra. Isso está em qualquer lugar do Brasil.”

O projeto de conclusão de curso na UFBA traz esse olhar, mas não é ali ainda que Rafael vai seguir a carreira acadêmica. A vontade de desenhar mapas o levou a trabalhar na Coelba — empresa distribuidora de energia local — após a graduação, fazendo mapas termoeletrônicos da Bahia. “Ali eu vi a Bahia toda, como circula a energia. As pessoas gostavam do meu traço”, orgulha-se. Ao mesmo tempo, atuava na revisão do Plano Diretor do Polo Petroquímico de Camaçari, um dos polos industriais do Nordeste, e em seguida é convidado a trabalhar no Projeto das Cidades Médias do Brasil, quando participou de um análise topográfica para entender a dinâmica das enchentes do Rio São Francisco.

Energia professoral

A vivência em casa, de uma família de mulheres professoras, o ajudou a construir a vontade de lecionar. “Eu via essa energia professoral em casa. Quando minhas tias chegavam para visitar minha mãe, a casa virava delas”, relata. Mas foi anos mais tarde, em Petrolina, quando dava aulas à noite em um curso de universitário de formação de professores, que o caminho ficou mais evidente.

Diante de uma sala cheia de adultos, a maioria mais velhos do que ele, viu-se com um desafio: que ninguém caísse no sono. Decidiu, então, contar sobre o trabalho que desenvolvia durante o dia, de prevenção de enchentes. “A pesquisa tinha uma proposta de trazer soluções alternativas de esgoto, com coleta no final das casas, em umas caixinhas que passariam pelo fundo do quintal. Ou seja, todo mundo tinha que cuidar para a caixa não entupir. Eles adoraram e ninguém dormiu”, alegra-se.

“Então eu pedi as contas — foi o melhor salário que tive — e fui fazer o mestrado”, revela Rafael. Sob

Fotos: Arquivo pessoal



Vitor Schiatti/Divulgação



Em 2015, recebendo honraria do rei Philippe, da Bélgica



No Togo, com entidade tradicional, mulheres e guerreiros Xangô

Com filhos, irmã e colegas, na banca que o reconheceu professor titular



Visita do geógrafo Milton Santos à UnB: "Siga em frente", disse o mestre ao conhecê-lo

protestos da mãe e com o incentivo do pai, ele se inscreveu na seleção do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (UnB) e foi aceito. "Não era para você ser professor", reclamava a mãe, sem sucesso. "Eu já sou", respondia Rafael, prestes a embarcar para o Planalto Central. "Eu acredito bem nisso, e continuo acreditando: a arte e a educação são duas portas concretas para transformar."

O digital e a tradição

O doutorado, Rafael cursou na Poli, da Universidade de São Paulo (USP), na área de geoprocessamento. Em 2015, tornou-se o primeiro negro professor titular da UnB. O projeto Geoafro, inclusive, adiantou os principais aspectos da inteligência artificial tão popular na atualidade,

respondendo a perguntas sobre o Brasil africano em uma plataforma digital. O professor mapeou todas as principais conquistas do movimento negro nos últimos 70 anos, desde os primeiros movimentos sociais no Sul do país até a decretação do feriado nacional para celebrar o Dia da Consciência Negra. "Isso é geografia automatizada. Isso é ordenamento do território conectado com populações invisibilizadas secularmente", descreve o professor. "São territorialidades. E quando estou falando em territorialidade, estou falando de identidade, de pertencimento."

O resultado, visível nos mapas e que Rafael acompanhou ao longo da trajetória acadêmica, é uma mudança expressiva, tanto de participação dessa população quanto de visibilidade aos problemas que emergem do racismo. "Hoje,

sentamos em uma mesa de decisões e o Brasil africano tem um lugar. Isso já está colocado, mas foi uma construção. Hoje, a Universidade de Brasília para no mês de novembro. Eu sou da geração que construiu esse caminho", detalha.

Estudo da diáspora

As portas se estenderam quando, numa viagem quase que por acaso à Bélgica, Rafael conheceu o Museu Real da África Central. A epifania causada por esse encontro causou uma inquietude tão grande que o professor voltou, pouco tempo depois, para se debruçar por uma semana inteira no arquivo histórico da instituição.

"Vi os mapas do século 16, vi as fotografias do século 19, vi o acervo geográfico, cartográfico, fantásticos,

do período da dominação belga do século 19. Quem tinha ido lá era Yeda Castro, a linguista, 30 anos antes. Então, depois de 30 anos, volto eu, outro brasileiro, para mexer nessas referências geográficas, cartográficas da diáspora África-Brasil", detalha. E não parou por aí: conseguiu ser contemplado com uma bolsa de pós-doutorado no país europeu para estudar o fenômeno. A pesquisa incluiu uma temporada no Congo e em Angola.

Um mundo de (re)descobertas se abre nesse momento para Rafael. Os mapas do continente africano dos séculos passados revelam vários antigos reinos, chefarias e idiomas. "Era uma realeza que vinha para cá", desvela o professor. "As línguas bantu ajudaram o nosso português, o português de Portugal, a ficar mais macio, e de maneira brilhante. O

negro virou 'meu nego', minha nega' Aliviou a carga da violência. Então, as línguas africanas amaciaram o nosso português, por isso que aqui é único. As línguas indígenas, também."

Hoje, além de professor da Pós-Graduação na UnB, dá aulas como docente convidado na UFBA e segue na pesquisa no Instituto Káwô, seguindo a orientação que recebeu, anos atrás, do geógrafo negro Milton Santos, referência no país: "Vai dar certo! Siga em frente."



Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira os mapas

ARTIGO

**DENIS CALDEIRA**

executivo na área de tecnologia e negócios, consultor e fundador da Caldeira Growth e da Promp8.ai

O avanço da inteligência artificial exige menos domínio técnico e mais clareza, pensamento crítico e direção humana

IA E LIDERANÇA:

o que realmente separa profissionais comuns dos exponenciais

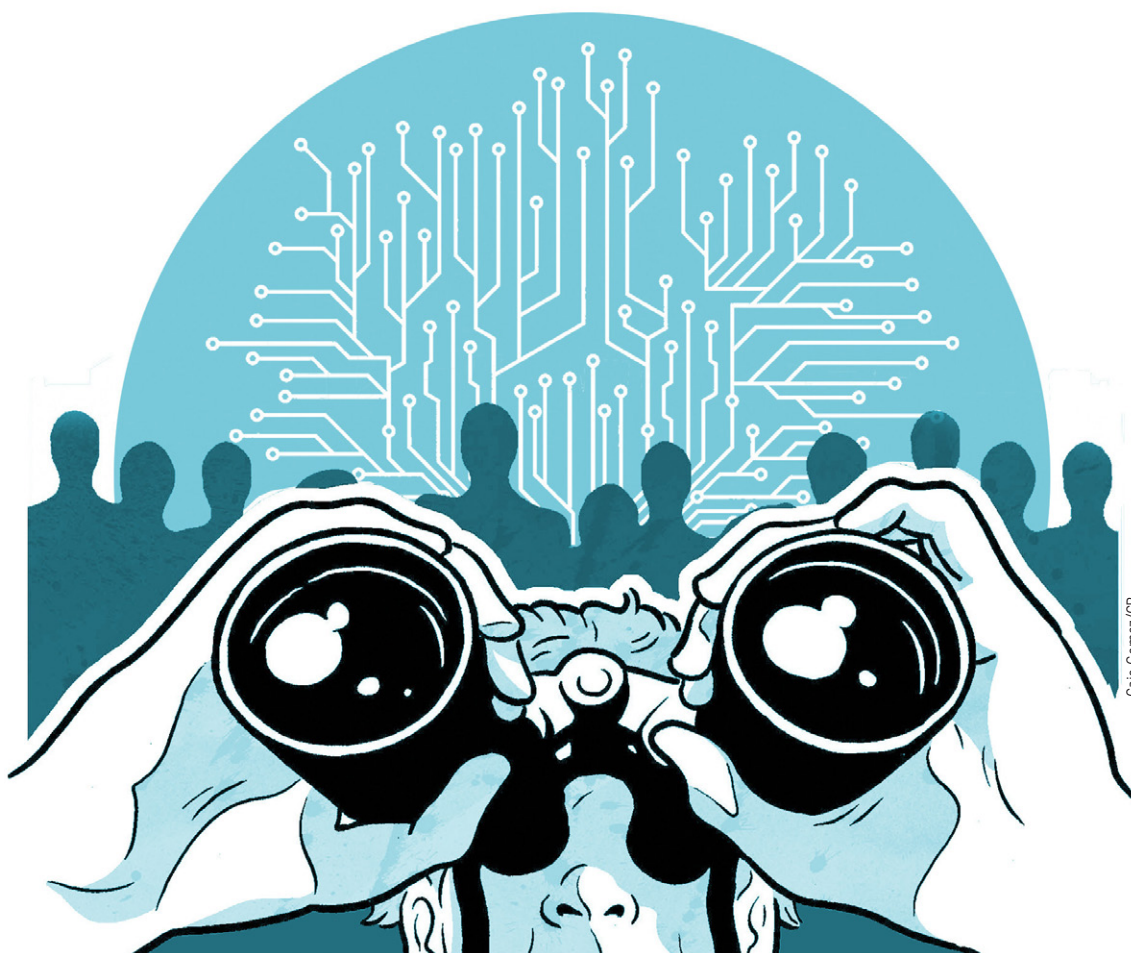
» DENIS CALDEIRA

A inteligência artificial deixou de ser um mistério reservado aos programadores para se tornar uma ferramenta cotidiana. Mas o que separa um simples usuário de IA de um verdadeiro líder exponencial não é o domínio técnico, e sim a capacidade de pensar, perguntar e decidir com clareza.

Eu costumo dizer que a habilidade mais valiosa do profissional do futuro é saber fazer boas perguntas. IA ruim não existe, o que existe é pergunta mal feita. Essa é, para mim, a grande virada de chave: a máquina executa, mas é o ser humano que direciona.

Saber fazer boas perguntas depende do pensamento crítico, da capacidade de analisar uma ideia antes de aceitá-la, de separar fato de opinião, ruído de sinal, dado de evidência. Trata-se de uma curiosidade inteligente: questionar o que não foi dito, identificar vieses e examinar premissas ocultas. Em um mundo mediado por algoritmos, o pensamento crítico volta a ser o verdadeiro diferencial entre os bons e os grandes profissionais.

A IA é capaz de redigir contratos, preparar apresentações, resumir relatórios e automatizar tarefas. Mas ela não pensa por ninguém. Ela apenas amplifica a intenção de quem a usa. Se a entrada é confusa, o resultado será ruído; se há clareza e foco, ela se torna uma extensão do pensamento. O novo profissional precisa menos de diplomas e mais de direção.



Cato Gomez/CB

Na Prompt8, empresa que cofundamos para criar soluções de IA, vejo isso todos os dias. Duas pessoas usando o mesmo modelo podem chegar a resultados completamente diferentes. A diferença está na forma de pensar e estruturar o raciocínio. Por isso, acredito que cinco habilidades estão moldando o profissional do futuro, competências raras que não aparecem em currículos, mas que definem quem

realmente lidera na era da inteligência artificial.

1. Clareza mental: pensar antes de pedir. Quem não sabe o que quer, aceita qualquer resposta. Clareza é eliminar o ruído e ir direto ao ponto. É a diferença entre pedir “me ajuda com uma apresentação” e dizer “quero uma apresentação para CEOs sobre IA, com duração de uma hora, começando com uma

provocação e terminando com uma chamada à ação”.

2. Síntese: dizer muito com pouco. Vivemos afogados em reuniões e relatórios extensos. Síntese é o que salva o tempo — e a atenção — de todos. Resumir não é empobrecer, é preservar o essencial. A IA, assim como os executivos, responde melhor quando recebe apenas o que importa.

3. Raciocínio estruturado:

transformar caos em direção. Pedir algo à IA é como delegar a um estagiário brilhante: se o pedido for confuso, o erro será eficiente. Pensar com lógica, construir escadas mentais e definir objetivos claros reduzem a margem de erro e aumentam o impacto.

4. Contexto:

sem ele, tudo vira achismo. A IA opera com padrões; nós, com realidade. Contexto é o que transforma uma resposta genérica em solução. Inserir histórico, mercado e cliente muda a qualidade da saída e separa improviso de estratégia.

5. Persistência:

o diferencial de quem vai mais fundo. Na era dos grandes modelos de linguagem, persistência é o que diferencia quem apenas experimenta de quem realmente domina. Chegar a respostas relevantes exige insistência: testar diferentes abordagens, reformular perguntas, explorar novos caminhos e ajustar prompts até alcançar o resultado ideal. A tecnologia ainda está em evolução e compreender suas nuances requer tempo, paciência e prática. Persistir é o que permite chegar a lugares onde outros não chegam.

O profissional do futuro não será definido por sua familiaridade com ferramentas, mas pela capacidade de pensar com clareza e intenção. Na era da IA pensar continua sendo o verdadeiro ato revolucionário.

FORMAÇÃO

Plataforma do governo disponibiliza mais de 900 cursos gratuitos

» IAN VIEIRA*

A Escola Virtual de Governo (EV.G) é uma plataforma de cursos gratuita. Iniciativa da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), o recurso disponibiliza 920 programas de educação continuada a distância para todas as modalidades e contabiliza 8.8 milhões de certificados emitidos. O acesso para verificar a disponibilidade dos cursos é por meio do site: <https://www.escolavirtual.gov.br/>

A diretora-executiva e presidente substituta da Enap, Danyelle Barreto, comentou sobre a missão da iniciativa: “Ampliar as possibilidades de capacitação, desenvolvimento e conhecimento. Não só para servidores públicos federais, estaduais e municipais, mas para a sociedade em geral. Os nossos conteúdos são acessíveis e disponibilizados de maneira flexível, então as pessoas podem participar de qualificações a qualquer hora”.

A Escola Virtual de Governo (EV.G) consiste em um portal único para oferta de capacitação para cidadãos de todo o país, oferece cursos remotos de diferentes instituições e em diferentes temáticas ligadas à administração pública e cidadania, viabilizando o desafio de contribuir para a formação e o desenvolvimento de milhares de brasileiros. Além disso, oferece cursos em espanhol e inglês que abrangem o público beneficiado com a plataforma.

De acordo com Danyelle Barreto, o Enap possui metas para 2026. “Para o ano que vem, temos o objetivo de chegar a mil cursos disponíveis e emitir 10 milhões de certificados”. Entre os programas da plataforma estão cursos relacionados a direito e legislação, desenvolvimento pessoal, inovação, economia, saúde, políticas públicas, educação e docência, análise e ciência de dados. É importante destacar que, por serem de educação continuada, os cursos não estão sujeitos ao reconhecimento do Ministério da Educação (MEC). Mas podem ser reconhecidos por outras instituições.

Para expandir o alcance do portal e beneficiar mais cidadãos, o Enap e o Ministério da Gestão e Inovações de Serviços Públicos

A Escola Virtual de Governo (EV.G) é um portal que reúne cursos de ensino a distância voltados à capacitação e ao desenvolvimento profissional



Divulgação/Enap



Danyelle Barreto: “Ampliar as possibilidades de capacitação”

(MGI) difundem o portal Escola Virtual de Governo durante as caravanas federativas em estados e municípios, visando aproximar o público das inovações e melhorias. Além disso, o órgão realiza parcerias com a rede pública de ensino, divulgando o serviço em escolas de governo com intuito de apresentar e aproximar estudantes do benefício.

A gestora do Enap explica como funciona a captação de cursos disponibilizados junto aos órgãos parceiros da Escola Virtual de Governo: “Existem duas formas, a primeira é quando há interesse das instituições de oferecer os cursos, mas ainda não estão desenvolvidos, eles fazem uma adesão, nós acatamos e desenvolvemos em conjunto. A segunda acontece com os cursos prontos. Então, a gente também tem um processo de administração de hospedagem desse curso, que vai poder alcançar mais pessoas e não ficar restrito em uma plataforma”.

A inovação mais recente do EV.G é o Aprendizágil, a expansão conta com vídeos e textos curtos, para capacitar pessoas de maneira mais rápida. Os cursos normais, em média, têm de 20 a 30 horas-aula, a ampliação do projeto visa disponibilizar conteúdos específicos para o usuário utilizar a ferramenta como aprendizagem mais rápida e não aprofundada, por exemplo, uma revisão de conteúdos.

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

Algumas grades

- **Introdução a libras:** aprenda a utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e garanta o atendimento e o tratamento adequado às pessoas com deficiência auditiva.
- **Interpretação de texto e emprego de regras gramaticais:** principais regras ortográficas da nossa língua e dicas importantes sobre interpretação de texto.
- **Como conseguir um novo emprego:** neste curso, você encontrará ferramentas, dicas e passos fundamentais que te auxiliarão a conseguir o seu primeiro ou novo emprego.
- **Educação financeira pessoal:** pode ser feito por qualquer pessoa interessada em melhorar a gestão das finanças pessoais e realizar sonhos.
- **Preparação para aposentadoria — caminhos:** conheça regras de aposentadoria vigentes, além de aprender a fazer um planejamento financeiro para a aposentadoria. Você também encontrará informações sobre os aspectos psicossociais e do projeto de vida para a aposentadoria.
- **IA para profissionais da justiça:** neste curso, você conhecerá maneiras práticas de integrar ferramentas de IA ao seu dia a dia para otimizar processos, automatizar tarefas e aumentar a eficiência.
- **Inteligência artificial para simplificar o dia a dia:** neste curso, você irá conhecer os modelos de geração de texto, como o GPT-3, e de geração de imagem, como o DALL-E2 e compreender sobre as possibilidades de cocriação de instrumentos de inteligência artificial para a simplificação de tarefas do dia a dia, com eficiência, e para o aumento da produtividade.
- **Introdução à ciência de dados — descoberta de tópicos em texto:** este curso cobre os conceitos básicos de ciência de dados, focando nas principais técnicas de pré-processamento de textos. Ele combina teoria e prática essenciais para a formação de um cientista de dados.
- **Análise de dados: uma leitura crítica das informações:** para tratar sobre o tema, esse curso busca aprimorar um olhar crítico sobre o tema análise de dados e sobre outras áreas de atuação relacionadas, de modo que seja possível estabelecer o vínculo com as mídias informativas e fazer uma leitura crítica de interpretação de dados.
- **Assinatura digital:** este curso oferece conhecimento teórico e prático a respeito da aplicabilidade das assinaturas digitais e dos procedimentos para sua adoção.

SUPERAÇÃO

Thaís Borges enfrentou muitos desafios até chegar a ser diretora de Comercial e de Marketing da Systax, onde atua na área de vendas de soluções e serviços para a área fiscal e tributária

Do telemarketing à gestão de uma grande empresa

Vinicius Cavalcante

» ALICE MEIRA

"O que a vida quer da gente é coragem." A frase de Guimarães Rosa, no clássico Grande Sertão: Veredas, resume a vida de Thaís Borges. Quando entrou no emprego de telemarketing, ela não sabia o impacto que a vaga geraria na sua vida. Ao terminar o ensino médio, sem condições financeiras para pagar uma faculdade privada — ou oportunidade de prestar vestibular para uma pública —, Thaís viu-se encurralada: precisava ganhar dinheiro. Na rotina de trabalhar de segunda a segunda, sem vida social, descobriu a vocação: as vendas. "Falo até hoje que sou operadora de telemarketing de sucesso com muito orgulho."

Ao atender chamadas telefônicas e negociar preços, viu que essa era sua chance e "cavou a oportunidade". Descobriu uma empresa na área fiscal e tributária, onde os operadores de telemarketing ganhavam muito bem. "Fiz contato e falei que queria uma vaga", lembra Thaís.

No entanto, ela percebeu que, para se destacar, precisava ir além do discurso pronto. Sempre batendo as metas de venda, em um momento crucial da carreira, queria mais. Candidatou-se a uma vaga em uma empresa fora do seu radar de atuação e conseguiu o emprego. Anos depois, ocupa o cargo de diretora de Comercial e de Marketing na Systax, no segmento onde é especialista há mais de 20 anos: o de vendas de soluções e serviços para a área fiscal e tributária.

Infância

Nascida na periferia de São Paulo, cresceu em meio ao comércio. A carreira começou no



No tempo que morei no Cambuci, lembro que sofria racismo durante as brincadeiras com as crianças. A gente gostava de imitar o *Xou da Xuxa*, que estava no auge na época, e eu sempre ficava de fora, com a alegação de que não existia Paqueta preta..."

Thaís Borges, diretora comercial da Systax

Divulgação/ Acervo Pessoal

pequeno negócio dos pais. “É um empreendedorismo periférico. Meus pais tinham uma sorveteria, onde trabalhei quando era pré-adolescente.” Foi no comércio de bairro dos pais que aprendeu sobre noções de responsabilidade, sobre lidar com clientes e a importância do esforço no resultado do trabalho. Em casa, na Zona Norte, convivia com os pais, avós, tias e primos. “É uma família de gente guerreira”, afirma. “Sempre tive essa raça de me virar. De fazer alguma coisa, não deixar faltar nada para minha família.” Ela lembra que, desde nova, teve garra de correr atrás dos objetivos. Ao passar roupas para fora, ganhava o próprio dinheiro. Depois de um tempo, para viabilizar o sonho da sorveteria, a família mudou-se para um local alugado, no bairro da Casa Verde. Chegaram a residir, por nove meses, nos fundos do estabelecimento.

“No tempo que morei no Cambuci, lembro que sofria racismo durante as brincadeiras com as crianças. A gente gostava de imitar o Xou da Xuxa, que estava no auge na época, e eu sempre ficava de fora, com a alegação de que não existia paquita preta”, lembra. Mesmo com os casos de racismo, recorrentes desde a infância, Thaís conta que nunca ligou de ser a “figurinha premiada”: a única negra no meio de brancos. “Mesmo sem ter isso muito elaborado dentro de mim, eu resistia em ser ‘deixada no meu lugar.’”

Na sua trajetória, que inspirou o livro *Furei a bolha*, ela destaca que suas principais referências foram as mulheres. Posteriormente, Thaís foi a primeira pessoa de sua família a conquistar uma graduação. “Para eles, com o fim do ensino médio, deve-se procurar um emprego. No máximo, conhecer marido, casar.”

A ascensão de Thaís foi confrontada com as barreiras do machismo e do preconceito racial, desafios recorrentes no mercado de tecnologia fiscal, historicamente dominado por homens brancos. A empresária focou nos resultados para se manter e prosperar. “Em vendas, o resultado é o que te mantém”, pontua. Os resultados preservaram sua relevância no mercado, mesmo diante de investidas negativas.

Formação

A formação acadêmica de Thaís não seguiu uma linha tradicional. O primeiro passo foi um curso de tecnólogo — de dois anos — em marketing, para conseguir o diploma de nível superior exigido pelo cargo de gerente que ela

Exibindo o livro *Furei a bolha*

A infância de Thaís na periferia de São Paulo foi marcada pelo racismo



Thaís Borges e filha, que está fazendo intercâmbio em San Diego



A executiva apoia mulheres da periferia que sonham em empreender: impacto social

LEIA



Furei a bolha

Autora: Thaís Borges
Preço: R\$13,47; Ebook: R\$ 7,47
Número de páginas: 160
Editora: Trend

ocupava. Em seguida, ingressou no curso de administração, um Master of Business Administration (MBA) e uma pós-graduação no Mackenzie.

A executiva ressalta a importância de valorizar a educação, tanto a não estruturada (o aprendizado prático) quanto a estruturada. A paixão pela área tributária se deu pela correlação entre o conhecimento e o retorno financeiro. Mas ela defende que sua capacidade está na garra e no processo técnico de venda, onde “faria sucesso em qualquer outra área”.

A entrada de Thaís na área fiscal e tributária, pela empresa IOB — especializada em softwares de gestão empresarial e contábil — deu-se inicialmente como temporária. A passagem rápida para um cargo efetivo foi assegurada pela determinação e pela diferença no trabalho: “Em vendas, quanto mais técnica você tiver, uma abordagem construtiva, e o posicionamento como consultor, melhor. Faz toda diferença.”

Para elevar o desempenho nas vendas, Thaís adotou uma

tática: investiu em conhecimento técnico. Ela não se limitava a vender manuais e informativos, mas absorvia o conteúdo sobre legislação e Imposto de Renda, o que a conectava diretamente com as necessidades do mundo empresarial. Passou a frequentar os cursos que a própria empresa vendia, ao perceber que a abordagem técnica fazia o cliente valorizar e comprar o produto. “O conhecimento técnico me fez vender, gerando dinheiro”, resume. Essa capacidade de articulação especializada a fez “estourar em vendas”, e foi o diferencial que moldou o restante de sua carreira.

A executiva permaneceu na IOB por 12 anos, trilhando um caminho de ascensão contínua: de operadora, passou por processos de renovação, subiu de posição e chegou a executiva senior de vendas externas.

Livro e legado

A trajetória foi materializada em livro, *Furei a Bolha*, em que Thaís relata, em detalhes, a

própria história. Hoje, além de diretora comercial de uma grande empresa, atua como investidora de impacto social, apoiando mulheres periféricas que sonham em empreender e romper ciclos de vulnerabilidade. Ela conta que o objetivo do livro é mostrar que, independente de sua origem, é possível “furar a bolha”.

A mensagem de Thaís para o leitor é um convite a “sair do automático” e a “estar em movimento”. A inércia, segundo ela, garante que se permaneça no mesmo lugar. “Se eu me mexer, eu tenho certeza de que vou chegar em algum lugar”, garante. A empresária conta que a tentativa e o erro fazem parte, e é preciso se movimentar para criar oportunidades.

Thaís usa sua posição não apenas na função executiva, mas também como mentora e investidora-anjo, visando inspirar mulheres e pessoas que não se veem em posições de liderança e mostrando ser possível “furar essa bolha grossa”.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá.**

» ITAÚ UNIBANCO GERENTE DE NEGÓCIO

O Itaú Unibanco abre as inscrições para a quarta edição do programa Acelera, uma iniciativa com o objetivo de formar gerentes de negócios especializados no atendimento a clientes do segmento Itaú Empresas. É necessário graduação completa em cursos das áreas de exatas ou humanas; experiência prévia em áreas comerciais e no desenvolvimento de relacionamento com clientes; disponibilidade para atuar em algumas das cidades do programa: Arapiraca (AL); Belém (PA); Belo Horizonte (MG); Brasília (DF); Campinas (SP); Curitiba (PR); Divinópolis (MG); Florianópolis (SC); Goiânia (GO); Gravataí (RS); Maceió (AL); Porto Alegre (RS); Rio de Janeiro (RJ); Salvador (BA); São Paulo (SP); Teresina (PI); Uberlândia (MG) e Vitória (ES). As inscrições podem ser realizadas até o dia 14 de dezembro por meio do site: <https://carreiras.itaui.com.br/accelera>. O candidato aprovado receberá remuneração variável além dos benefícios previstos.

» TIVIT CURSO GRATUITO

A Tivit, em parceria com a DIO, lança o Bootcamp Tivit — Net com GitHub Copilot, um programa de capacitação 100% gratuito que visa formar desenvolvedores back-end especializados em NET e C#, com foco na aplicação prática da inteligência artificial no desenvolvimento de software. O curso possui 71 horas de conteúdo, sete projetos para portfólio e dois desafios de código. As inscrições são por meio do site: www.dio.me e vão até hoje.

» FUNDAÇÃO ITAÚ ESPECIALIZAÇÃO ON-LINE

Entre os dias 1º e 19º de dezembro, as inscrições para a nova especialização em Inteligência Artificial para Políticas Públicas de Educação e Cultura, promovida pela Fundação Itaú e pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), que busca desenvolver competências analíticas, técnicas e políticas a favor de uma atuação crítica e inovadora frente às transformações digitais, estarão abertas. O curso online e gratuito conta com 360 horas e 200 vagas voltadas a gestores, técnicos e membros de organizações que atuam nas áreas de políticas públicas, IA, cultura e educação. O resultado será divulgado no dia 3 de fevereiro de 2026, e as aulas começam em 9 de março. O processo seletivo consiste unicamente no envio de documentação, carta de motivação e currículo, que pode ser feito por meio do link: <https://bit.ly/47XNQRA>.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 63 concursos e 15.328 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há três concursos abertos com 18 vagas. Para o Centro—Oeste, há cinco seleções abertas com 582 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são sete concursos com 35 postos vagos. Entre os nacionais, há nove certames abertos para 9.985 oportunidades. Há ainda nove seleções de concursos estaduais com 1.927 vagas. Já para os municipais, há 15 concursos e 2.434 vagas. Nas universidades federais, são oito processos seletivos e 303 oportunidades. Nos institutos federais há sete certames abertos com 44 vagas.

15.328
vagas

DISTRITO FEDERAL

INSTITUTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL (IGESDF)
Inscrições até 30 de dezembro pelo site: <https://igesdf.org.br/>. Concurso com vagas para o cargo de edital nº 176/2025 — engenheiro; edital nº 177/2025 — técnico de enfermagem; edital nº 178/2025 — técnico em saúde bucal; edital nº 179/2025 — farmacêutico clínico. Salário: R\$ R\$ 1.735,31 a R\$ 11.601,54. Taxa: não informada.

CONSELHO REGIONAL DOS CORRETORES DE IMÓVEL DA 8ª REGIÃO/DF (CRECI/DF)
Inscrições até 22 de dezembro pelo site: <https://www.institutoibest.org.br/>. Concurso com 8 vagas para o cargo de agente fiscal (1); analista de ti (1); especialista em serviços jurídicos (1); especialista em serviços técnico-administrativos (administração) (1); especialista em serviços técnico-administrativos (contabilidade) (1); especialista em serviços técnico-administrativos (recursos humanos) (1); especialista em comunicação, eventos e marketing (1); assistente administrativo — atendimento ao público (1). Salário: R\$3.400 a R\$4.500. Taxa: R\$54 e R\$65

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)
Inscrições até 12 de dezembro pelo site: <https://sig.unb.br/sigrh/public/home.jsf>. Concurso com vagas para o cargo de: medicina veterinária;arquitetura e urbanismo;ciência da informação;química;farmácia;farmacologia;ciência da saúde;análises clínicas e toxicológicas;enfermagem;nutrição;fonoaudiologia geral;terapia ocupacional;ciências biológicas;farmácia clínica, assistência e atenção farmacêuticas;análises clínicas, estágio e áreas afins;fisioterapia;fisioterapia e terapia ocupacional;comunicação;comunicação, publicidade e propaganda;editoração;ciências sociais aplicadas;comunicação, artes e áreas afins;direito;administração;aspectos socioculturais do corpo e lazer no campo da educação física;ciências da saúde ou ciências biológicas;patologia;engenharia civil;engenharías;engenharia sanitária (e ambiental);linguística - língua portuguesa e língua brasileira de sinais;ciências sociais e humanas;artes;música;ciências sociais aplicadas, design e arquitetura;ciência política;fisiologia dos órgãos e sistemas;ciência da computação;estatística;filosofia;geografia;história;serviço social;sociologia;letras/linguística;letras;literaturas estrangeiras modernas;linguística;língua espanhola;outras literaturas vernáculas;psicologia;engenharia química;relações internacionais e ciência política. Salário: R\$ R\$ 3.090,43 a R\$ 9.058,29 . Taxa: não informada.

NACIONAIS

CONSELHO NACIONAL DE TÉCNICOS EM RADIOLOGIA (CONTER)
Inscrições até 5 de dezembro via e-mail institucional: protocolo@conter.gov.br. Concurso com uma vaga para os cargos de: analista técnico — contador. Salário: R\$7.520,56. Taxa: Não informada.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) CONSELHO NACIONAL DE TECNICOS EM RADIOLOGIA (CONTER)
Inscrições até 11 de dezembro pelo site: <https://bit.ly/4a62MhK>. Concurso com 9.580 vagas para os cargos de: agente de Pesquisas e Mapeamento (8480); supervisor de coleta e qualidade (1100). Salário: R\$ 2.676,24 a R\$ 3.379. Taxa: R\$ 38,50.

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
Inscrições até 11 de dezembro pelo site: <https://bit.ly/44afSqw>. Concurso com 9 vagas para os cargos de: departamento de ciência e tecnologia: instituto militar de engenharia (5); departamento de educação e cultura do exército: escola de comando e estado-maior do exército (2); departamento de educação e cultura do exér-

cito: centro de capacitação física do exército (1); departamento de educação e cultura do exército: centro de estudos de pessoal (1). Salário: R\$ 13.288,85. Taxa: R\$ 200.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
Inscrições até 8 de dezembro pelo site: <http://www.cesgranrio.org.br/>. Concurso com 232 vagas para os cargos de: arquiteto (36) engenheiro civil (103) engenheiro elétrico (27) engenheiro mecânico (12) engenheiro de segurança do trabalho (6) médico do trabalho (48). Salário: R\$ 12.371 a R\$ 16.495. Taxa: R\$ 68.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO
Inscrições até 3 de dezembro pelo site: <https://bit.ly/47iZeHu>. Concurso com 20 vagas para o cargo de auditor federal de controle externo. Salário: R\$ 26.159,01.Taxa: R\$ 120.

COM 2ºDN - COMANDO DO 2º DISTRITO NAVAL
Inscrições até 8 de janeiro pelo site: <https://bit.ly/4paqmhV>. Concurso com 18 vagas para os cargos de: administração (3);odontologia — especialização em endodontia (1);direito (1);engenharia naval (1);geografia (1);fonoaudiologia — especialização em fonoaudiologia hospitalar (1); veterinária (1); enfermagem — especialização em auditoria de contas médicas hospitalares (1); segurança do tráfego aquaviário (1);coloproctologia (1);medicina — oncologia (1);medicina — ortopedia (2); medicina — radiologia (1);medicina — urologia (1). Salário: remuneração atinente ao seu posto, como previsto na Lei de Remuneração dos Militares. Taxa: R\$ 140.

COM 7ºDN - COMANDO DO 7º DISTRITO NAVAL
Inscrições até 8 de janeiro pelo site: <https://bit.ly/4paqmhV>. Concurso com 32 vagas para os cargos de: odontologia — especialização em ortodontia (1);odontologia — especialização em dentística (1);odontologia - especialização em prótese dentária (1);odontologia — especialização em radiologia (1); farmacêutico (1); enfermagem (2); fisioterapia (4 vagas); nutrição (2); comunicação social (3); psicologia (1); ciências contábeis (2); educação física (1); segurança do tráfego aquaviário (1);técnico em magistério — matemática (1); técnico em magistério — português (letras); técnico em magistério — pedagogia (1); engenharia elétrica (1);e ngenharia mecânica (1); arquitetura e urbanismo (2); intensivista (1); anestesista (1); oncologista (1). Salário: remuneração atinente ao seu posto, como previsto na Lei de Remuneração dos Militares. Taxa: R\$ 140.

COM 8ºDN - COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL
Inscrições até 8 de janeiro pelo site: <https://bit.ly/4paqmhV>. Concurso com 56 vagas para os cargos de: odontologia (especialidade bucomaxilofacial) (1); enfermagem (3 vagas); farmácia (1); administração (1); biblioteconomia (1); comunicação social (1); informática (3 vagas); segurança do tráfego aquaviário sta (3); segurança do tráfego aquaviário inspetor naval (2º) (1); segurança do tráfego aquaviário vistoriador naval (3º) (1); técnico/magistério — pedagogia (2) ;técnico/magistério — matemática (1); engenharia civil (1);engenharia de materiais (2); engenharia de produção (7); engenharia de sistemas da computação (3); engenharia elétrica (7); engenharia eletrônica (4); engenharia mecânica (13). Salário: remuneração atinente ao seu posto, como previsto na Lei de Remuneração dos Militares. Taxa: R\$ 140.

COMANDO DO 3º DISTRITO NAVAL DA MARINHA DO BRASIL
Inscrições até 8 de janeiro pelo site: <https://bit.ly/4paqmhV>. Concurso com 37 vagas para os cargos de: cirurgião dentista (dentística) (1); cirurgião dentista (endodontia) (2); farmácia (1); enfermagem (4); fisioterapia (1); fonoaudiologia (1); nutrição (1); educação física (1); pedagogia (1); português (letras) (2). Salário: remuneração

atinente ao seu posto, como previsto na Lei de Remuneração dos Militares. Taxa: R\$ 140.

CENTRO—OESTE

CÂMARA DE GOIÂNIA - GO
Inscrições até 6 de fevereiro pelo site: <https://institutoverbena.ufg.br/>. Concurso com vagas para os cargos de: administrador agente administrativo (9); agente de manutenção (1); agente de segurança do plenário (2);agente para assuntos legislativos (1); analista de comunicação (1); analista de sistemas (6); analista de suporte de redes e sistemas (1); analista técnico legislativo (2); arquivista (2); assistente social (1); atendente de recepção e cerimonial (4); cerimonia-lista (1); cinegrafista (4); contador (2); designer gráfico e de animação (1); economista (1); editor de vídeo (3); fotógrafo (1); médico do trabalho (2); motorista (2); operador de áudio e vídeo (1); operador de caracteres (2); operador de switcher (2); psicólogo (1); revisor de texto (1); técnico de iluminação (2); técnico eletroeletrônico (2); técnico em telecomunicações (2); tradutor e intérprete de libras (2); Salário: R\$ 6.538,56 a R\$ 10.059,32. Taxa: R\$ R\$ 130 a R\$ 150.

PREFEITURA DE ARAGARÇAS - GO
Inscrições até 4 de dezembro pelo site: <https://concursos.access.org.br/>. Concurso com 210 vagas para os cargos de: fiscal de trânsito e transporte (2);assistente social (2); monitor de educação básica (100); nutricionista (2); professor de ciências físicas e biológicas (2 s); professor de educação física (2); professor de geografia (2); professor de história (2 s); professor de inglês (2) ;professor intérprete/libras (2); professor de língua portuguesa (5 s); professor de matemática (5); professor pedagogo (50); fiscal ambiental (2); fiscal de serviços públicos (2); fiscal de tributos (2); agente comunitário de saúde (24s); médico especialista em neurologia (2). Salário: R\$ 1.600 a R\$ 9.515,24.Taxa: R\$ R\$ 47 a R\$ 68.

PREFEITURA DE PLANALTINA - GO
Inscrições até 4 de dezembro pelo site: <https://concursos.access.org.br/>. Concurso com 210 vagas para os cargos de: fiscal de trânsito e transporte (2); assistente social (2); monitor de educação básica (100); nutricionista (2); professor de ciências físicas e biológicas (2); professor de educação física (2); professor de geografia (2); professor de história (2); professor de inglês (2); professor intérprete/libras (2); professor de língua portuguesa (5); professor de matemática (5); professor pedagogo (50); fiscal ambiental (2); fiscal de serviços públicos (2); fiscal de tributos (2); agente comunitário de saúde (24); médico especialista - neurologia (2). Salário: R\$ 1.600 a R\$ 9.515,24.Taxa: R\$ R\$ 47 a R\$ 68.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS (ALEGO)
Inscrições até 10 de dezembro pelo site: <https://conhecimento.fgv.br/alego25>. Concurso com 101 vagas para os cargos de: policial legislativo (40); analista administrativo (20); analista de ciência de dados (2); analista de controle externo em contabilidade (1); analista de controle externo em finanças e controle (1); analista de controle interno em contabilidade (2);analista de controle interno em finanças e controle (2);analista de gerenciamento de projetos de ti (2);analista de sistemas (2); analista de infraestrutura (4); contador (4 s);desenvolvedor de sistemas (8); economista (1); assistente de suporte em ti (7); fotógrafo (2);técnico de gravação e som (2); técnico em refrigeração e ar-condicionado (1); Salário: R\$ 7.408,90 a R\$ 10.150,33. Taxa: R\$ 120 a R\$ 195.



Confira a lista completa no site
www.correio braziliense.com.br/euestudante

»

GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ

791

VAGAS

»

IF ESTÁGIO

Instituto Fecomércio/DF

131

vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

<div>APRENDIZ</div> <div>Cód.: 061985 / Vagas: 2 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 712,99 / Horário: A Combinar / Local: Asa Sul / Assunto: 061985</div> <div>ESTÁGIO</div> <div>Cód.: 719645 / Vagas: 2 / Ano: 1º, 2º / Bolsa: R\$ 500,00 + VT / Horário de: 13:00h às 18:00h / Ceilândia Sul (Ceilândia) / Assunto: 719645</div> <div>Técnico em Gastronomia</div> <div>Cód.: 371584 / Vagas: 2 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 750,00 / Horário: 13hs às 19hs ou 15hs às 21hs / Local: Guarã II / Assunto: 371584</div>	<div>Administração</div> <div>Cód.: 562317 / Vagas: 4 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 905,00 + VT / Horário de: 07:00h às 14:00h / Local: Setor De Habitações Individuais Norte / Assunto: 562317</div> <div>Enfermagem</div> <div>Cód.: 18014045 / Vagas: 4 / Sem.: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º / Bolsa: R\$ 750,00 + VT / Horário de: 07:00h às 12:00h / Local: Taguatinga Norte / Assunto: 18014045</div> <div>Comunicação Social - Publicidade e Propaganda</div> <div>Cód.: 839074 / Vagas: 2 / Sem.: 2º, 3º, 4º,</div>	<div>5º, 6º / Bolsa: R\$ 980,00 + VT / Horário: 8h às 12h ou 14h às 18h / Local: Guarã / Assunto: 839074</div> <div>Direito</div> <div>Cód.: 340658 / Vagas: 1 / Sem.: 6º, 7º, 8º, 9º / Bolsa: R\$ 1.100,00 + VT / Horário: A Combinar / Local: Asa Norte / Assunto: 340658</div> <div>Física</div> <div>Cód.: 240082 / Vagas: 1 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 850,00 / Horário de:</div>	<div>07:00h às 13:00h / Local: Sobradinho / Assunto: 240082</div> <div>Gastronomia</div> <div>Cód.: 371584 / Vagas: 2 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 750,00 / Horário: 13hs às 19hs ou 15hs às 21hs / Local: Guarã II / Assunto: 371584</div> <div>Marketing</div> <div>Cód.: 839074 / Vagas: 2 / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º / Bolsa: R\$ 980,00 + VT / Horário: 8h às 12h ou 14h às 18h / Local: Guarã / Assunto: 839074</div>	<div>Pedagogia</div> <div>Cód.: 118796 / Vagas: 4 / Sem.: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R\$ 1.000,00 / Horário: A Combinar / Local: Setor De Habitações Individuais Sul / Assunto: 118796</div> <div>Relações Públicas</div> <div>Cód.: 740981 / Vagas: 2 / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º / Bolsa: R\$ 1.300,00 + VT / Horário de: 13:00h às 19:00h / Local: Zona Industrial / Assunto: 740981</div> <div>Para acessar as 103 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: www.institutofecomerciodf.com.br</div>
--	--	--	---	---

»

ESPRO

86

vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior cursando / Vaga: 2 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT /Horário: 09h às 15h - seg. a sex / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 2 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT Horário: 08h às12h - seg. a sex / 14 a 18 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 08h às14h - quarta a domingo / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 3 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT Horário: 08h às12h - ter. a sab / 15 a 20 anos	Superior / Vaga: 3 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT Horário: 08h às12h - ter. a sab / 15 a 20 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 1 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT + VR Horário: 08hàs 12h - seg. a sex / 18 a 21 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 12h às18h - quarta a domingo / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 13h às19h - seg. a sex / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 13h às19h - seg. a sex / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 10h às16h - seg. a sex / 18 a 21 anos
			Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou	Para acessar as 71 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: https://cadastro.espro.org.br

»

CIEE

Centro de Integração Empresa-Escola

525

vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

<div>ARQUITETURA E URBANISMO:</div> <div>Cód.: 5855879/Vaga: 1/ Local: Park way/ Sem: 3 ao 7/ Período: 13h00 às 18h00// Bolsa: R\$ 1.000 / Mês.</div> <div>Cód.: 5842654/Vaga: 1/ Local: Sudoeste / Sem: 3 ao 7 / Período: 13h00 às 18h00/ Bolsa: 700 / Mês + benefícios.</div>	<div>Cód.: 5800015/Vaga: 1 / Local: Guarã / Sem: 4 ao 8 / Período: 08h30 às 14h00// / Bolsa: R\$ 1.018 / Mês.</div> <div>SAÚDE:</div> <div>Cód.: 5866404 /Vaga: 1 // Local: Taguatinga/ Sem: 1 ao 6 / Período: 08h00 às 14h00/ / Bolsa: R\$ 650 / Mês.</div>	<div>Cód.: 5866144 /Vaga: 4 / Local: Águas Claras / Sem: 2 ao 6 / Período: 08h00 às 13h00 // / Bolsa: R\$ 1.000 / Mês.</div> <div>EDUCAÇÃO:</div> <div>Cód.: 5866060/Vaga: 1// Local: Águas Claras / Sem: 2 ao 7 / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 1.200 / Mês.</div>	<div>Cód.: 5864111/Vaga: 4/ Local: Asa Norte / Sem: 3 ao 7 / Período: 12:45 às 18:45 /Bolsa: R\$ 1.000 / Mês.</div> <div>Cód.: 5852781/Vaga: 2 / Local: Jardim Botânico / Sem: 2 ao 7 / Período: 07h30 às 13h30 / Bolsa: R\$ 900 / Mês.</div> <div>ENGENHARIA DA PRODUÇÃO:</div> <div>Cód.: 5862547/Vaga: 3/ Local: Samambaia</div>	<div>Sul / Sem: 1 ao 8 / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 1.100 / Mês.</div> <div>Cód.: 5791738/Vaga: 1/Local: Guarã / Sem: 1 ao 8 / Período: 12h00 às 18h00 /Bolsa: R\$ 1.200 / Mês.</div> <div>Para acessar as 506 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/</div>
---	--	--	---	--

»

IEL

Instituto Euvaldo Lodi

49

vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20. Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294)/ Site: www.ieldf.org.br. Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

<div>ADMINISTRAÇÃO</div> <div>8 vagas / Bolsas que variam de R\$ 700 a R\$ 1.100</div> <div>ARQUITETURA E URBANISMO</div> <div>2 vagas / Bolsas que variam de R\$ 1.200 a R\$ 1.500</div> <div>ARQUIVOLOGIA</div> <div>1 vaga / Bolsa de R\$ 1.500</div> <div>CIÊNCIAS CONTÁBEIS</div> <div>5 vagas / Bolsas que variam de R\$ 800 a R\$ 1.000</div>	<div>COMUNICAÇÃO</div> <div>6 vagas / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.500</div> <div>DESIGN GRÁFICO</div> <div>1 vaga/ Bolsa de R\$ 1.000</div> <div>DIREITO</div> <div>3 vagas / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.500</div> <div>EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO</div> <div>1 vaga / Bolsa de R\$ 1.000</div>	<div>ENGENHARIA DA PRODUÇÃO</div> <div>1 vaga/ Bolsa de R\$ 1.200</div> <div>ENGENHARIA DE REDES</div> <div>3 vagas / Bolsas que variam de R\$ 900 a R\$ 1.200</div> <div>ENGENHARIA CIVIL</div> <div>5 vagas / Bolsas que variam de R\$ 1.200 a R\$ 1.500</div> <div>ENGENHARIA ELÉTRICA</div> <div>1 vaga/ Bolsa de R\$ 1.000</div> <div>ELETRÔNICA</div> <div>1 vaga/ Bolsa de R\$ 800</div>	<div>FARMÁCIA</div> <div>1 vaga/ Bolsa de R\$ 1.200</div> <div>GESTÃO DA LOGÍSTICA</div> <div>1 vaga/ Bolsa de R\$ 1.500</div> <div>LOGÍSTICA</div> <div>1 vaga/ Bolsa de R\$ 1.000</div> <div>NUTRIÇÃO</div> <div>1 vaga/ Bolsa de R\$ 900</div> <div>PSICOLOGIA</div> <div>1 vaga/ Bolsa de R\$ 1.516</div>	<div>PUBLICIDADE E PROPAGANDA</div> <div>2 vagas/ Bolsa que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.200</div> <div>Para acessar as 27 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF</div>
--	---	---	---	--



ESTUDANTE

Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/euestudante

A escola oferece curso em informática para alunos que vão ingressar no ensino médio

Matrículas abertas para estudar no Cemi do Cruzeiro

As inscrições para o sorteio de vagas para os interessados em estudar no Centro de Ensino Médio Integrado (Cemi) do Cruzeiro estão abertas até 5 de dezembro. Com o curso técnico em informática para internet, ao todo serão 174 vagas destinadas aos alunos que irão ingressar no ensino médio. O objetivo é preparar os estudantes

para o mercado de trabalho e ampliar oportunidades de formação profissional. As inscrições devem ser feitas pelo <https://www.educacao.df.gov.br>. O curso conta com aulas didáticas e atualizadas e ocorre no primeiro semestre do próximo ano. Entre os recursos que a escola oferece estão as quatro refeições diárias, quatro laboratórios de

informática e aulas para provas do Programa de Avaliação Seriada (PAS) e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Com espaço amplo, o Cemi participa de diversos projetos culturais e esportivos, destacando-se em competições acadêmicas. Os estudantes participam de atividades e olimpíadas como as Científicas, Brasileira de Matemática (OBM) e de Física.



São 174 vagas para o ano letivo de 2026

IFB está com inscrições abertas para curso de especialização

O Instituto Federal de Brasília (IFB) abriu inscrições para especialização em matemática, educação e tecnologias no Câmpus Estrutural. O início das aulas ocorre no primeiro semestre de 2026. A inscrição deve ser realizada por meio do formulário: <https://bit.ly/489jLNy> até as 20h de 5 de dezembro.

Estão sendo ofertadas 40 vagas, sendo reservadas em 25% para egressos de licenciaturas do IFB e 75% para egressos de outras instituições de ensino. As vagas ainda serão distribuídas em 75% para ampla concorrência; 5% para pessoas com deficiência (PcD); 20% para candidatos autodeclarados negros, pardos ou indígenas

(PPI), e 10% das para servidores da Secretaria de Educação do DF (SEEDF) desde que aprovados na seleção. O curso de especialização em matemática, educação e tecnologias oferece capacitação em nível de especialização aos que atuam ou pretendem atuar nos diversos níveis do ensino brasileiro e/ou a

profissionais graduados interessados no campo da matemática, educação e tecnologias. Terá a duração de 360 horas, e o início das atividades do primeiro semestre do ano letivo de 2026 está previsto para 12 de fevereiro de 2026. A Especialização será ofertada na modalidade a distância, tendo encontros presenciais para fins

de exames e apresentação de trabalhos diversos (incluindo TCC). O processo seletivo será composto de duas etapas: realização de atividade no NEaD: Proficiência do processo seletivo: fundamentos da matemática 2025/2, que pode ser eliminatória e a etapa classificatória da análise das pontuações correspondentes aos itens. Para mais informações, confira o edital: <https://bit.ly/4pcHHqL>.

Oportunidades

» REDE SARAH DE HOSPITAIS - DF UMA VAGA PARA ARQUITETO

A Rede SARAH de Hospitais — DF anuncia abertura de processo seletivo para preenchimento de uma vaga na função de arquiteto. O processo seletivo busca contratar um profissional graduado em arquitetura com o objetivo de planejar, supervisionar e elaborar projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo; realizar estudos e análises; elaborar e/ou analisar diagramas, cronogramas, orçamentos e documentação técnica; acompanhar serviços prestados por escritórios de projeto terceirizados; orientar, acompanhar e fiscalizar a realização de obras, bem como a fabricação e montagem de equipamentos e mobiliário. As inscrições podem ser realizadas até o dia 14 de dezembro por meio do site: <https://www2.sarah.br/>. O candidato aprovado receberá remuneração de R\$ 14.700,93

» IGESDF PROCESSO SELETIVO

O Instituto de Gestão Estratégica da Saúde do Distrito Federal (IGESDF) anuncia a abertura de quatro Processos Seletivos que visam formar cadastro de reserva para profissionais de nível técnico e de nível superior. As oportunidades contemplam os cargos de engenheiro civil, técnico de enfermagem — UTI pediátrica, técnico em saúde bucal e farmacêutico clínico e podem possuir regime determinado, indeterminado ou intermitente, conforme a demanda das unidades administradas pelo instituto. As inscrições podem ser feitas por meio do site: <https://igesdf.org.br/> e vão até hoje. Os aprovados irão receber remuneração de R\$ 1.735,31 a R\$ 11.601,54.

» MRV 80 VAGAS

A MRV, construtora com 46 anos de mercado, abriu 29 vagas nos seus canteiros de obras no Distrito Federal e em Valparaíso de Goiás. As oportunidades são para bombeiro hidráulico, ladrilheiro, pedreiro, servente, montador de forma e armador. Para as funções é exigido um ano de experiência comprovada na carteira de trabalho. A empresa, além de salário compatível com o mercado, vale-transporte e refeição na obra, oferece diversos benefícios para os colaboradores por meio do programa Ser sangue verde, como: condições especiais para a compra de imóvel na companhia, licença paternidade estendida, apoio às despesas com o bebê, acompanhamento psicológico gratuito e o programa Acolher, que permite uma rotina de trabalho mais flexível para pais, mães ou responsáveis legais de Pessoas com Deficiência (PCDs), transplantados ou pessoas com doenças degenerativas. Para se candidatar, os interessados podem entrar em contato com Amanda Lima pelo telefone (61)98122-1914. Na área comercial, a MRV está credenciando corretores autônomos para compor seu time de vendas. São 60 vagas distribuídas nas cidades de Santa Maria, Gama e Samambaia. Para a posição, é necessário ensino médio completo. Experiência na área comercial será um diferencial. Além disso, para atuar como corretor, é obrigatório que a pessoa tenha registro no Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci). Para os interessados em atuar na área que ainda não possuem o registro, a MRV auxilia no processo de habilitação. Os interessados na oportunidade podem se inscrever por meio do <https://www.mrv.com.br/quero-vender> ou falar diretamente com gerente de loja da MRV, Samuel Mesquita, por meio do WhatsApp 61 9827-8566.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 30 de novembro de 2025

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

FORNO E SABOR CONTRATA

AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais, com experiência em limpeza pesada. Para trabalhar de segunda à sexta-feira, em horário comercial. Oferece salário de R\$ 1.900,00 + insalubridade + hora extra + vale transporte e alimentação. Interessados enviar currículo para o e-mail: fernanda@fornoesabor.com.br

AUXILIAR DE PRODUÇÃO p/ atuar em empresa do ramo alimentício instalada no Riacho Fundo I. Salário de R\$ 1.700,00 mas produtividade, vale refeição de R\$ 25,00 por dia e vale transporte. Enviar currículo para para curriculos830@gmail.com

CONTRATA-SE

DOMESTICA Para dormir. Entra na terça às 08:00 e sai domingo às 08:00. Salário R\$ 2.400,00. Enviar mensagem, somente interessadas (61) 99909-1050

MASSAGISTA URGENTE COM OU SEM exper. Zap (61) 9.9136-9817

6.1 NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais nível II p/ atuar em empresa do ramo alimentício instalada no Riacho Fundo I. Salário de R\$ 1.800, mas insalubridade, vale refeição de R\$ 25, por dia e vale transporte. Enviar currículo p/ curriculos 015@gmail.com

DOMESTICA c/ experiência e referência em residência na Asa sul p/ 02 pessoas Tratar: (61) 98123-6045

MASSAGISTA URGENTE COM OU SEM exper. Zap (61) 9.9136-9817

MASSAGISTA URGENTE COM OU SEM exper. Zap (61) 9.9330-4935

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

ÓTIMOS GANHOS!!

MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper. 99414-1086 zap

INDÚSTRIA

CONTRATA OPEADOR DE PRODUÇÃO (Vaga PCD). Para início imediato Enviar currículo para: recrutamentowi2020@gmail.com

ÓTIMOS GANHOS!!

MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper. 99414-1086 zap

MASSAGISTA URGENTE COM OU SEM exper. Zap (61) 9.9136-9817

6.1 NÍVEL BÁSICO

DNA FACILITIES LTDA CONTRATA

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais - Salário R\$ 1.743,69 + VA R\$ 44,30. Enviar currículo para: trabalheconosco@dnafacilities.com.br

VALOR AMBIENTAL CONTRATA

PESSOAS PARA COMPOR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxíliomédico e odontológico.

PINTOR AUTOMOTIVO c/ experiência R\$ 3.000 + VT Oficina no Sof Sul. Tratar: 61 99903-3085

CONTRATA-SE 1

VAQUEIRO (Casado) p/ Fazenda c/ experiência. Sem Vícios. Tr: (61) 99939-4445

PINTOR AUTOMOTIVO c/ experiência R\$ 3.000 + VT Oficina no Sof Sul. Tratar: 61 99903-3085

CONTRATA-SE 1

VAQUEIRO (Casado) p/ Fazenda c/ experiência. Sem Vícios. Tr: (61) 99939-4445

6.1 NÍVEL BÁSICO

LAVADOR DE VEÍCULO EXPERIÊNCIA mínima 02 anos F: 97403-5000 Endereço: QS 03 lote 29 loja 01 Taguatinga Sul - PHD Automoveis

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Aux. p/ instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas. Tag./ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

NÍVEL MÉDIO

ALMOXARIFE DE OBRAS

UNIMAN ENGENHARIA Contrata para obras de alto padrão no Lago Sul, com experiência em software de gestão. Enviar currículo para o e-mail: almoxarife@uniman.com.br

AUXILIAR ADM. logístico e coordenador c/ experiência e CNH B. CV: rhrtrabalha@gmail.com

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE OPERAÇÃO Noturno Salário + VR + VT + Adicional Noturno. Interessados enviar CV: mychelson@luzpromocoes.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE BALCONISTA PARA Pastelaria no SIA. Tr. Whatsapp 99357-4141

MALHARIA CONTRATA EM TAGUATINGA

CAIXA COM Experiência e Ajudante de Loja (seg. a sex.), 08h às 18h. sáb. até às 13h e Atendente (seg. a sex., sáb. por escala). Enviar CV p/ financeiroeclipse malharia@gmail.com

OPORTUNIDADE ÁGUAS CLARAS

COZINHEIRO(A) COM EXPERIÊNCIA Aux. De Cozinha e Assador de frango churrasqueiro profissional. Enviar CV p/ WhatsApp 99981-0544

FORNO E SABOR CONTRATA

MOTORISTA COM Categoria "D". Com experiência em entregas de produtos perecíveis em mercados. Para trabalhar de segunda a sexta-feira em horário comercial. Interessados enviar currículo para o e-mail: fernanda@fornoesabor.com.br

AUXILIAR ADM. logístico e coordenador c/ experiência e CNH B. CV: rhrtrabalha@gmail.com

6.2

Procura por Emprego
Página 11

6.1 NÍVEL MÉDIO

DESIGNER GRAFICO CONTRATO c/ exper. em CORE e Acabamento. Para trabalhar Recanto das Emas. Enviar currículo: bervan.sucesso@gmail.com

RESTAURANTE CONTRATA

OPERADOR(A) DE CAIXA p/ Self Service. Enviar currículo p/ whats 99674-0505

ESPARTA SEGURANÇA LTDA CONTRATA

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs p/ trabalhar como vigilante patrimonial, remuneração da categoria. Interessados enviar currículo p/ trabalheconosco@espartaseguranca.com.br

CONTRATA-SE

VENDEDOR, MOTORISTA MUNK CARRETEIRO, SERRALHEIRO e EMPILHADOR c/ urgência, com experiência em carteira, salário a combinar + VA + VT e convênio SESI. Trabalhar na Ceilândia DF. PREMOLDADOS BRASIL. Enviar Currículo com o nome da vaga que se candidatar para: vagashpbr@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

ETHOS PAPELARIA CONTRATA

VENDEDORA (O) com experiência em Telemarketing. Benefícios: Salário + vale transporte + Vale-alimentação. Enviar currículo: ronald@ethossassessoria.com

CASA DO COLEGIAL CONTRATA

ATENDENTES, CAIXAS, Fiscal, atendente de Lanchonete, Serviços Gerais. Enviar currículo para: flora@ecolegial.com.br

CONTRATA-SE

VENDEDOR, MOTORISTA MUNK CARRETEIRO, SERRALHEIRO e EMPILHADOR c/ urgência, com experiência em carteira, salário a combinar + VA + VT e convênio SESI. Trabalhar na Ceilândia DF. PREMOLDADOS BRASIL. Enviar Currículo com o nome da vaga que se candidatar para: vagashpbr@gmail.com

AUXILIAR ADM. logístico e coordenador c/ experiência e CNH B. CV: rhrtrabalha@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S

GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT + benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo + laudo para: vagassdf@gpssa.com.br

NÍVEL SUPERIOR

ESCOLA EAD CONTRATA PROFISSIONAIS das diversas áreas para elaboração de apostilas (curso profissionalizantes). Enviar CV para: selecaoetecnica.brasilia@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

RAPAZ - Ofereço os meus serviços p/ trabalhar como Serviços Gerais, em residência familiar. C/ Exper. e referência. Tr: (61) 99905-3702

RAPAZ - Ofereço os meus serviços p/ trabalhar como Serviços Gerais, em residência familiar. C/ Exper. e referência. Tr: (61) 99905-3702

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.

EDITAL Nº 426/2025
ORGANISMO INTERNACIONAL
PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
BRA/IICA/24/002
SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

Código: TR/PFIICA-38814

Realizar estudo técnico para proposição de estratégia para acompanhamento e monitoramento das iniciativas de agricultura urbana implementadas no âmbito do Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana.

Formação: Formação de nível superior em qualquer curso reconhecido pela CAPES em ciências agrárias ou ciências sociais aplicadas. Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 5 anos com atividades relacionadas a políticas públicas voltadas à agricultura de base agroecológica e orgânica. Experiência em formulação, implementação, avaliação e monitoramento de política pública.

Vigência Contratual: 360
Número de Vagas: 1

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, imprimeiramente até o dia 07/12/2025 às 23h59min00seg. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/p/node/75>

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.



CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 25/2025

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional na área de Tecnologia da Informação ou Ciências Exatas, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 30/11/2025 até o dia 14/12/2025.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.



O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:
• MÉDICO(A) PEDIATRA INTENSIVISTA I
• MOTORISTA DE AMBULÂNCIA
• PSICÓLOGO(A) HOSPITALAR
• PSICÓLOGO(A) - NEUROPSICOLOGIA
• TÉCNICO DE ENFERMAGEM I - ONCOHEMATOLOGIA

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalho Conosco e cadastre seu currículo.

As inscrições deverão ser realizadas até 14/12/2025.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 30 de novembro de 2025

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADESVEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

1.1 Apart Hotel

1.2 Apartamentos

1.3 Casas

1.4 Lojas e Salas

1.5 Lotes, Áreas
e Galpões1.6 Sítios, Chácaras
e Fazendas1.7 Serviços e
Crédito
Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?PATROCINE UMA
RETRANÇA!!!DEixe SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIASPREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE

FUSION HPLUS Expo-
ress and alto. Lindo apto
34m2 c/ 2 camas sol-
teiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

QUITINETES

R MACAUBA sl 36m2
garagem nasc próx ao
metrô R\$ 240 mil Tr:
99985-7115.

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB

LUGARCERTO Melho-
res imóveis prontos e
na planta em todo DF
você encontra aqui!Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

VENHA FAZER O mel-
hor Negócio ! Vende-
mos, Alugamos Casas e
aptos, Serviços c/ rela-
tos, fazemos os
inventários, despachan-
te, departamento juridi-
co. Atendimento c/ quali-
dade. Estamos no merca-
do desde 1996. Plantão.
Ligue: 3352-0064 /
99974-5385 cj30876
www.geraldovieira.com.
br :

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

AV PARQUE guas Cla-
ras 2 qtos 1 banheiro, 1
suíte, 1 vaga 99562-
4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3
qtos 3banhs 1 suíte 2 va-
gas, coz. c/arms planej.
99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?PATROCINE UMA
RETRANÇA!!!DEixe SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

1.2 ASA NORTE

710 Kit 35m² arrumada
ót local 195Mil Negocia!
Tr. 98121-2023 c8827
914 NORTE vendo kit c/
elev garagem excte pre-
ço 9985-0728 c2035PLANO EMPREEND.
IMOBILIARIOS Os me-
lhores imóveis de
BSB você encontra
aqui:lugarcerto.com.brAponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

1 QUARTO

708 NORTE 1qto sala
coz WC frete CEUB ac
fgts 9985-0728 c2035

3 QUARTOS

314N 3qts ste dce vaza-
do gar cobert Prédio re-
form 9985-0728 c2035PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto
78m2 3qts 2banhs local
privilegiado 3032-7700 /
98313-0206 cj5179710 SCLRN 3qts 1suíte
(2wc) nasc 90m² 620mil
61 98121-2023 c8827

SR. IMÓVEIS

SGAN 708 Bloco P 3qts
(sendo 01 suíte), vaza-
do, 4 andar, reformadissi-
mo, 135m2. Aceito 2qts
no Noroeste. 99109-
6160 3042-9200 cj9417
Sr. Imóveis

ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

216 SUL 5 andar, vaza-
do 167m2, c/ 3qts sen-
do uma suíte, vista livre,
garagem Tratar 99109-
6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de lu-
xo 411m2 4 qtos (3
suítes) 3 vgs cj5211
3322-3443

1.2 ASA SUL

PARTICULAR

SQS 312, 04 qtos, 04 sui-
tes, reformado, mobili-
ado, ár. priv. 339.53m².
2gar. Tr: 61 99985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bair-
ro novo 79m2 2vagas
2banhs 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts
228m² cond fechado
98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3
qtos 2 vgas 98311-5595

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QN 412 Apto 2 qtos
49m2 1 suíte 1 vaga 2
banheiros Tr: 99418-
8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE

105 APTO 6 and., locali-
zação privilegiada , gara-
gem Tr: 3033-3865/
98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

SQSW 500 Moderno apto
3qts 109m2 2 va-
gas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

QNL04vendolindoaparta-
mento, 2 andar, 2 quar-
tos, banheiro social, sala,
cozinha, nascente, re-
formado, desocupado,
area63m2,aceitofinancia-
mento,Atendimento c/
qualidade. Estamos no
mercado desde 1996.
Plantão. Ligue: 99974-
5385 cj30876 www.
geraldovieira.com.br

1.2 TAGUATINGA

ACHEI IMÓVEIS DF

QSF 01 Apto 2qt 60m²
1 vaga 98311-5595/
99112-3991 c/19540

3 QUARTOS

QNJ 58 vendo excelen-
te apartamento, com 3
quartos, nascente vista li-
vre,primeiroandar,porce-
lanato, banheiro social,
cozinha com armários, sala,
muito bem ventilado,
quitado, escriturado, acei-
to financiamento. Atendi-
mento c/ qualidade. Esta-
mos no mercado desde
1996. Plantão. Ligue:
99974-5385 cj30876
www.geraldovieira.com.
br

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

QS 06 reformada 2 pavi-
mentos casa 5 qtos por-
celanato 226m2 área
construída 2 vagas 2 ba-
nhs 3344-4112

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PON TE ALTA Norte, 3
qts, 3 banhs. 1 ste, área
laze, espaço gourmet
99562-4472 cj25698

GUARÁ

3 QUARTOS

PROPRIETÁRIO VENDE

QE 26 casa próx. feira
metrô 4 DP It 200m2
nasc 4vgs 4wc 2 stes
ac casa It 120m2. Tr:
99985-7115

PROPRIETÁRIO VENDE

QE 26 casa próx. feira
metrô 4 DP It 200m2
nasc 4vgs 4wc 2 stes
ac casa It 120m2. Tr:
99985-7115

1.3 GUARÁ

QE 36 Guará II vendo ca-
sa em terreno de
200m2 com 3 quartos
sendo uma suíte, laje, óti-
ma localização. Atendi-
mento c/ qualidade. Esta-
mos no mercado desde
1996. Plantão. Ligue:
99974-5385 cj30876
www.geraldovieira.com.
br

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?PATROCINE UMA
RETRANÇA!!!DEixe SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIASPREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

AMPLA ÁREA VERDE

QI 03 Ponta Seca. 3 pa-
vitos 5 stes lazer compl.
R\$3.200.000 Ac imóvel
(-)valor MAPI Whats
98522-4444 cj27154

J RIBEIRO VENDE

QL 16 706m2, terreno
2.000m2, 3 suítes 2 c/
closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE

QL 16 706m2, terreno
2.000m2, 3 suítes 2 c/
closet cj5211 33223443

1.3 LAGO SUL

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

QI 15 Linda casa 5 sui-
tes escritório lazer com-
pleto 99985-0728 c2035

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m²
3qts 1suíte 2 vagas 2
banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS

QD 01 MSPW (5 stes) 4
gar It 2.500m2 504m2
const. Ac. Apt Guará 3q
99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos
400m2 de á.constr. terre-
no de 2.500m2 3552-
4358 c/12179

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos
128m2, 2 vagas sl de es-
tar coz. 98481-4268

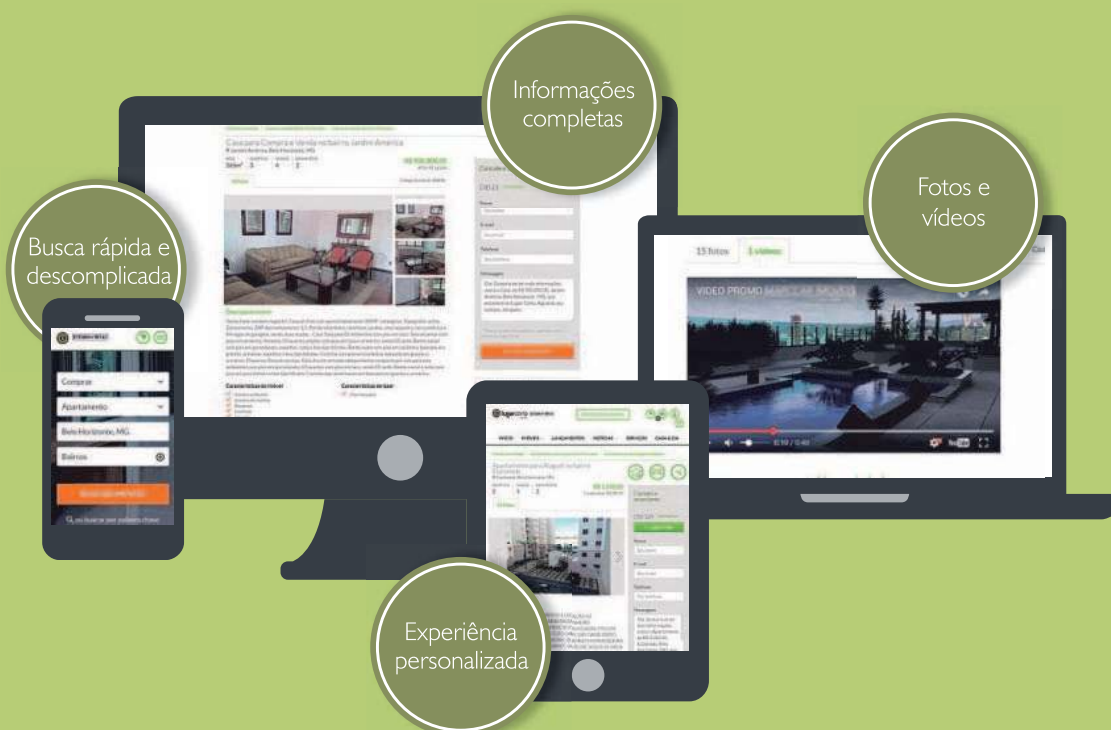
3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos
128m2, 2 vagas sl de es-
tar coz. 98481-4268REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIAQUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111

PARA CADA MOMENTO DA VIDA EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

1.3 SOBRADINHO

1.3 CASAS

SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos
128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra!
Sobrado área privativa
582,28m2 c/ 9 banhs
6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEixe SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QND 05 vendo excelente casa com 3 quartos sendo uma suíte, sala, cozinha, banheiro social, cerâmica, terreno 340m2, quitada, escriturado, ótima localização, valor R\$ 595 mil. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldivieira.com.br

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QNJ 42 vendo excelente casa colonial, nascente, lote 250m2, com 3 quartos sendo uma suíte, sala, banheiro social, copa, cozinha com armários, área livre nos fundos com banheiro de serviço, garagem 4 carros, porcelanato, quitada, escriturada, ótima p/ investimento, aceito financiamento. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldivieira.com.br

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qts
120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qts
120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

1.3 TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QNM40 excelente casa colonial, esquina, localização maravilhosa, 3 quartos, sendo uma suíte, sala, copa, cozinha, banheiro social, área de serviço coberta, mais um barraco nos fundos, garagem pra 4 carros, aceito financiamento. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldivieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SCLR 710 Loja c/ subsolo 165m vazia só 435 Mil 98121-2023 c8827

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS

AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. -tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QNE 27 vendo Lojão com 350m2 avenida comercial norte, quitada, escritura, tudo 100% um excelente investimento. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldivieira.com.br

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitation al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

1.4 ÁGUAS CLARAS

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala
área 173m2 c/ 5 vagas
4 banhs, próx estação
metrô 3032-7700 98313-
0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo
Brasil 21 Asa Sul vendo
vaga de garagem 12m2
área comercial 3344-
4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS
E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à ven-
da no Bairro Asa Norte,
2.500m2 área 99418-
8477 cj21694

CEILÂNDIA

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QNM 10 vendo excelen-
te lote, 250m2 com 2 bar-
racos, nascente, quitado
e escriturado, só R\$
235 mil. Atendimento c/
qualidade. Estamos no
mercado desde 1996.
Plantão. Ligue: 3352-
0064 / 99974-5385
c j 3 0 8 7 6 w w w .
geraldovieira.com.br

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vis-
ta excel lote 504m2. Pre-
ço ocasião. 98481-4268

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote co-
mercial, 400m2. Podem-
do construir 3 vezes.
Aceito 100% em imó-
veis 99109-6160 Sr Imó-
veis cj9417

1.5 LAGO NORTE

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote
Bairro Taquari
742m2, quitado, esqui-
na, ótima localização CJ
5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote
Bairro Taquari
742m2, quitado, esqui-
na, ótima localização CJ
5211 3322-3443

PARK WAY

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

MSPW QD 13 Vdo Lote
Fração de 2.500m2 .
Bem localizado. Aceito
imóvel de maior ou me-
nor valor. Tratar 99109-
6160 Sr Imóveis cj9417

TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QNC 08 lote com
360m2 esquina avenida
Sandu, nascente, desocu-
pado, quitado, escritura-
do, ótimo investimento,
Atendimento c/ qualida-
de. Estamos no merca-
do desde 1996. Plantão.
Ligue: 99974-5385
c j 3 0 8 7 6 w w w .
geraldovieira.com.br

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QNE 34 avenida Sandu
Norte, Vendo lote com
350m2, com estrutura
de galpão, quitado, escri-
turado, desocupado, Aten-
dimento c/ qualidade. Es-
tamos no mercado des-
de 1996. Plantão. Ligue:
99974-5385 cj30876
www.geraldovieira.com.
br

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS
E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E
ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agrovi-
la BR 251 Cavas / Bai-
xo c/ água, casa, cerca-
da, etc... doc Ok. .
(61) 98202-7591 ou
99514-7645

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO
GO linda chác. 14.000
m2. 3552-4358 c/12179

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agrovi-
la BR 251 Cavas / Bai-
xo c/ água, casa, cerca-
da, etc... doc Ok. .
(61) 98202-7591 ou
99514-7645

2

IMÓVEIS
ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
**R DAS PITANGUEI-
RAS** It 10, 53m2, 2qtos,
1 suite, 1 vaga, 2banhs
99418-8477 cj21694

ASA NORTE

QUITINETES

FVA ALUGA
STN 716 Ed. Toscana
Kit, qto, sala coz. wc ga-
rag. 98471-4749 c1944

FVA ALUGA
STN 716 Ed. Toscana
Kit, qto, sala coz. wc ga-
rag. 98471-4749 c1944

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02
Bl B It 13 ap 102 al 3q
ref a.emb sl cz wc asv \$
1.400 991577766 c9495
STN SOF Norte Qd 02
Bl B It 13 ap 102 al 3q
ref a.emb sl cz wc asv \$
1.400 991577766 c9495
STN SOF Norte Qd 02
Bl B It 13 ap 102 al 3q
ref a.emb sl cz wc asv \$
1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.
BR Os melhores imó-
veis de Brasília você
encontra aqui!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo ap-
to 3 qtos 110m2 1
su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos
120m2. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos
120m2. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

J RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m2
no C. Clínico Sul 5211
3322-3443

ASA NORTE

2.4 ÁGUAS CLARAS

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid.
Supremo Aluga-se loja
c/ apróx 51,79m2 e 01
banheiro. R\$ 3.400,00
3355-2005/ 98141-1639
Imob. Forte cj7118

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

2.4 ÁGUAS CLARAS

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid.
Supremo Aluga-se loja
c/ apróx 51,79m2 e 01
banheiro. R\$ 3.400,00
3355-2005/ 98141-1639
Imob. Forte cj7118

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 704 Prédio de
frente W3 com subsolo,
térreo, 1 andar com
200m2 no 3 pavimento.
Tr. 3042-9200/ 99109-
6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja
de frente W3 com térreo
e subsolo, 120 metros.
Tratar: 3042-9200 ou
99109-6160 Sr Imóveis
cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja
de frente W3 com térreo
e subsolo, 120 metros.
Tratar: 3042-9200 ou
99109-6160 Sr Imóveis
cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2
para alugar Tr: 3386-
9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2
no C. Clínico Sul 5211
3322-3443

ASA NORTE

2.4 ÁGUAS CLARAS

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid.
Supremo Aluga-se loja
c/ apróx 51,79m2 e 01
banheiro. R\$ 3.400,00
3355-2005/ 98141-1639
Imob. Forte cj7118

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

4

CASA
& SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.4 COMEMORAÇÕES E EVENTOS

FESTAS

**CONTRATE EXTREMO-
SOM** . Som. iluminação
, DJ eventos em geral
(61) 98411-9036 Edinho

**CONTRATE EXTREMO-
SOM** . Som. iluminação
, DJ eventos em geral
(61) 98411-9036 Edinho

**4.5 SERVIÇOS
PROFISSIONAIS**

ADVOCACIA

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica
em todo Brasil. E-mail:
caetano.jose1414
@gmail.com (61) 99318-
7858 (62) 99630-0702

OUTROS PROFISSIONAIS

ROMÁRIO

MONTADOR DE MÓVEIS
PRECISANDO de mon-
tador de móveis ? Mon-
tagem e desmontagem
de móveis e gôndolas,
troca de dobradiças e
corrediças, instalação
de TV e cortinas . Mais
de 20 anos de experiên-
cia garantindo qualida-
de e confiança. Solicite
já o seu orçamento.
Tratar (61) 99598-5046

ASA NORTE

2.4 ÁGUAS CLARAS

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid.
Supremo Aluga-se loja
c/ apróx 51,79m2 e 01
banheiro. R\$ 3.400,00
3355-2005/ 98141-1639
Imob. Forte cj7118

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

5

NEGÓCIOS &
OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CODÓ DO MARANHÃO
AMOR EM 7 HORAS
ABA amor em 7 horas,
trago amor de volta rápi-
do, curo depressão, vi-
cio, trago prosperidade,
sorte em jogos e passar
em concursos. Afasto ri-
val. Não cobro consulta
(61) 9.9149-8430

ASTRÓLOGA INÊS
Faz todo tipo de traba-
lho. Joga-se cartas búzi-
os tarô 61 98665-1870

DONA PERCILIA
**FAZEMOS TRABA-
LHO** para o amor e
buscamos a pessoa
amada. Marque sua
consulta. Presencial
ou on-line . (tarô e Car-
tas) (61) 98363-5506

AMARRAÇÃO AMOROSA

TARÔ DOS ANJOS

MÃE HELOISA - SIA

FAÇA UNIAO de casal
afastamento de rivais ,
limpeza de corpo, abertu-
ras de caminho c/ rezas
e passes espiritual, trato
impotência e cura vícios
. Trabalhos p/ todos
fins. Consulta 01 cesta
básica. Fazemos consul-
ta presencial/ online Tr.
98224-9880

ASA NORTE

2.4 ÁGUAS CLARAS

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid.
Supremo Aluga-se loja
c/ apróx 51,79m2 e 01
banheiro. R\$ 3.400,00
3355-2005/ 98141-1639
Imob. Forte cj7118

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

5.5 PLANO PILOTO

5.5 PONTOS COMERCIAIS

PLANO PILOTO

PASSO PONTO
LAVANDERIA 411 Nor-
te comercial, montado
há 13 anos em funciona-
mento. Urgente! Motivo
doença 61 99880-6301

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os
números
desta Seção
são do DF
DDD 61,
excetuando-se
os que forem
precedidos
de DDD
diverso
expresso

FAÇO ORAL
GINA 35 ANOS Oral
até o fim em homens ati-
vos deixo finalizar na bo-
ca A.Nt 61 98423-0109

LINDAURA
MORENA DE PARAR o
trânsito! Boquinha de ve-
ludo (61) 99620-9236

CARLOS MACHÃO --
Super sigiloso e discreto
(61) 99642-9963

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas
bemestarmassagens.
com.br Fones: 61
985621273/ 3340-8627

IZAURA LINDA 50
100% liberal c/mass at
só coroas 61982229938

AVISO DE LEILÃO ONLINE Nº 001/2025 – FUNAP/DF

PROCESSO No n° 00056-00001364/2024-47

A FUNDAÇÃO DE AMPARO AO TRABALHADOR PRESO DO DISTRITO FEDERAL – FUNAP/DF, por intermédio da senhora **MARTHA HELENA TOBIAS DA SILVA**, Leiloeira Pública Oficial, matrícula JUCIS-DF no. 103/21, na forma da lei e constantes do processo administrativo nº 00056-00001364/2024-47, leva ao conhecimento dos interessados que, na forma da Lei 14.133/2021 e alterações posteriores e do Decreto 21.981/32, naquilo que for aplicável, fará realizar a licitação na modalidade **LEILÃO PÚBLICO ONLINE**, tipo maior lance, à vista, para a venda de veículos, bens móveis e outros, no estado de conservação em que se encontram, considerados insuspeitos e de recuperação antieconômica pertencentes ao patrimônio da FUNAP/DF, de acordo com as quantidades, marcas e modelos constantes no Edital admitindo-se **lances via INTERNET**. O presente Edital poderá ser retirado, gratuitamente, nos sítios **www.funap.df.gov.br** e **www.bsbleiloes.com.br**, no local da exposição e no escritório da leiloeira, como segue: **1- DIA, HORA E LOCAL DO LEILÃO:** O Leilão será realizado no **dia 10/12/2025, (QUARTA-FEIRA)**, a partir das 10:00 horas, pelo portal eletrônico (site) **www.bsbleiloes.com.br**. **2- DIAS, HORÁRIOS E LOCAIS DA VISITAÇÃO:** Os bens estarão expostos no período de **03/12/2025 até 05/12/2025, das 8h30min às 11h30min e das 13h30min às 16h30min**, em dias úteis, de quarta-feira a sexta-feira, nos seguintes endereços: Os veículos de **lotes nºs 120,122,123,124,125,126,127,129 e 131** poderão ser visitados no **Setor de Indústria e Abastecimento, SIA, Trecho 2, lotes 1835/1845, 1º e 2º andares, Brasília/DF – FUNAP/DF**, e os demais lotes poderão ser visitados na **FAZENDA FUNAP, Rodovia 465, km 4, Fazenda Papuda – DF**. **3- DIAS, HORÁRIOS E LOCAIS PARA A RETIRADA DOS BENS:** Os bens arrematados deverão ser retirados no período de **15/12/2025 até 19/12/2025, das 8h30min às 11h30min e das 13h30min às 16h30min**

PUBLICIDADE LEGAL

Garanta a visibilidade que sua empresa precisa no jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Balanços - Atas - Comunicados
Extravios - Convocações - Editais
Avisos - Regulamentos
Licitações - Leilões - Pregões

Impresso e digital com
certificação do ICP

ENTRE EM CONTATO:



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**

Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

**CORREIO
BRAZILIENSE**

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

